

# ANAIS DO III SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO PROFLETRAS

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA  
E DE LITERATURA EM QUESTÃO

Organizadores:  
André Lúlio  
Letícia Queiroz de Carvalho



**Pedro & João**  
editores

**ANAIS DO III SEMINÁRIO DE  
PESQUISAS DO PROFLETRAS**

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE  
LITERATURA EM QUESTÃO**





## INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

**Jadir José Pela**  
Reitor

**Adriana Piontkovsky Barcellos**  
Pró-Reitor de Ensino

**André Romero da Silva**  
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

**Lodovico Ortlieb Faria**  
Pró-Reitor de Extensão e Produção

**Lezi José Ferreira**  
Pró-Reitor de Administração e Orçamento

**Luciano de Oliveira Toledo**  
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

**Hudson LuisCôgo**  
Diretor Geral do Campus Vitória – Ifes

**Luciano Lessa Lorenzoni**  
Diretor de Ensino

**André Gustavo de Sousa Galdino**  
Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação

**Telma Carolina Smith**  
Diretora de Extensão

**Roseni da Costa Silva Pratti**  
Diretora de Administração

**Letícia Queiroz de Carvalho**  
Coordenadora do Proletras

**André Lulio  
Letícia Queiroz de Carvalho  
(Organizadores)**

**ANAIS DO III SEMINÁRIO DE  
PESQUISAS DO PROFLETRAS**

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE  
LITERATURA EM QUESTÃO**

  
**Pedro & João**  
editores

## Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

---

**André Lulio; Letícia Queiroz de Carvalho [Orgs.]**

**Anais do III Seminário de Pesquisas do Profletras. O ensino de língua portuguesa e de literatura em questão.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 140p. 16 x 23 cm.

**ISBN: 978-65-5869-871-5 [Digital]**

1. Profletras Ifes Vitória-ES. 2. Ensino de línguas e literatura. 3. Anais de congresso. 4. Seminário de pesquisa. I. Título.

CDD – 370

---

**Capa:** Petricor Design

**Ficha Catalográfica:** Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

**Diagramação:** Diany Akiko Lee

**Editores:** Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

### **Conselho Científico da Pedro & João Editores:**

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/ Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/ Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luis Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



**Pedro & João Editores**

[www.pedroejoaoeditores.com.br](http://www.pedroejoaoeditores.com.br)

13568-878 – São Carlos – SP

2022



# III Seminário de Pesquisas do Profletras Ifes Vitória

16 E 17 DE SETEMBRO/2021

LOCAL: WEBCONFERÊNCIA – CAMPUS VITÓRIA

## PROGRAMAÇÃO

Dia 16/09

Noite

**18h30** – Abertura: boas vindas e momento cultural

**19h30 às 20h30** – Palestra de Abertura:

**“Leitura e narração remota: dos tempos "remotos" aos nossos dias”**

**Convidado:** Prof. Dr. Fabiano Moraes - Universidade Federal do Espírito Santo

Mediadores: Dr. Nelson Martinelli Filho/Dra. Tatiana Aparecida Moreira

**20h30 às 21h** – Debates

**21h** – Encerramento das atividades da noite

## Dia 17/09

### **Manhã**

**8h30 às 8h:45** – Abertura: boas vindas – Coordenação

**8h:45 – 9h30** - Roda de conversa: diálogos com egressos

**Convidados:** Andréia Amorim Salles Rosa (SEDU-ES), Francislane Cordeiro Holz (SEDU-ES), Rodrigo Gonçalves Dias Pitta (SEME – Vila Velha-ES)

Mediação: Dr. Antônio Carlos Gomes e Dra. Edenize Ponzos Peres

**9h30 às 11h30** – Mesas redondas para apresentação das pesquisas do programa

*Mesa 1* – Literatura, educação e formação de leitores críticos – 9h30 às 10h30

*Mesa 2* – Linguagem, práticas sociais e ensino – 10h30 às 11h30

**11h30** - Encerramento das atividades da manhã.

### **Tarde**

**14h00 às 18h00** - Mesas redondas para apresentação das pesquisas do programa

*Mesa 3* – O ensino de Língua Portuguesa: desafios no Ensino Fundamental II- 14h às 15h

*Mesa 4* – Leitura e escrita na educação básica: diálogos plurais – 15h às 16h

Intervalo – Momento cultural

*Mesa 5* – Literatura e ensino: perspectivas na educação básica - 16h30 às 17h30

**17h:30** - Encerramento das atividades da tarde

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>1. OS SENTIDOS DA LEITURA NO SEGUNDO SEGMENTO DA EJA: UM DIÁLOGO COM OS CONTOS DE RUBEM FONSECA</b>	<b>11</b>
<i>Alessandra Helena Ferreira &amp; Leticia Queiroz de Carvalho</i>	
<b>2. CULTURA, RITMOS E DIALOGISMO: A CANÇÃO COMO FOMENTADORA DA LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL II</b>	<b>23</b>
<i>Andre Lulio &amp; Tatiana Aparecida Moreira</i>	
<b>3. NOIS VAI, NÓS VAMO E VAMOS! - OPERAÇÕES DE LINGUAGEM SOBRE CONCORDÂNCIA NO ENUNCIADO</b>	<b>35</b>
<i>Bianca Silva Santana &amp; Antônio Carlos Gomes</i>	
<b>4. AS POTENCIALIDADES DO INSTAGRAM NO ENSINO DE GRAMÁTICA NO FUNDAMENTAL II</b>	<b>43</b>
<i>Bruno Henrique Castro de Sousa &amp; Maria Madalena Fernandes Caetano Poletto Oliveira</i>	
<b>5. O TESTEMUNHO E A POESIA DE ALEX POLARI NA FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL II</b>	<b>55</b>
<i>Bruno Nicoli Pimenta &amp; Nelson Martinelli Filho</i>	
<b>6. PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA AFRO-BRASILEIRA NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO EM UMA TURMA DE 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II</b>	<b>65</b>
<i>Cleibson Freitas da Silva &amp; Sandra Mara Mendes da Silva Bassani</i>	



<b>7. SOBRE O TEMPO: QUADRINHOS DA LAERTE E POEMAS DE MÁRIO QUINTANA PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR RESPONSIVO</b>	<b>75</b>
<i>Daize Miranda Oliveira Souza &amp; Priscila de Souza Chisté Leite</i>	
<b>8. A MODALIZAÇÃO NAS REPRESENTAÇÕES DE ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – EXERCÍCIOS E REFLEXÕES DE LINGUAGEM</b>	<b>89</b>
<i>Fernanda da Cunha Pereira &amp; Antônio Carlos Gomes</i>	
<b>9. O HUMOR NAS CRÔNICAS DE LUIS FERNANDO VERISSIMO: FORMANDO LEITORES CRÍTICOS NO SEGUNDO SEGMENTO DA EJA</b>	<b>97</b>
<i>Graciella Costa Marim Recla &amp; Lucas dos Passos e Silva</i>	
<b>10. PRÁTICAS ORAIS NO ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO: UMA ABORDAGEM DO GÊNERO TEXTUAL DEBATE NO ENSINO FUNDAMENTAL</b>	<b>109</b>
<i>Juliana Neves Schaeffer &amp; Fernanda Borges Ferreira de Araújo</i>	
<b>11. O ARTIGO DE OPINIÃO E OS NOVOS CAMINHOS DA PRODUÇÃO DE TEXTO</b>	<b>117</b>
<i>Manre Lícia Castelo de Souza Almeida &amp; Ilioni Augusta da Costa</i>	
<b>12. LER E INTERPRETAR NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UMA ANÁLISE DOS FATORES DE TEXTUALIDADE PARA UMA LEITURA EFICAZ</b>	<b>125</b>
<i>Núbia de Almeida Soares &amp; Mayelli Caldas de Castro</i>	
<b>SOBRE O PROFLETRAS</b>	<b>135</b>
<b>ORGANIZADORES/AUTORES</b>	<b>137</b>

## APRESENTAÇÃO

O Mestrado Profissional em Letras – Profletras - coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - tem se destacado no âmbito nacional por sua proposta de formação do profissional da área de Letras, de maneira crítica e reflexiva no que tange às práticas docentes de Língua Portuguesa e Literatura no contexto da Educação Básica.

Para além de exercícios puramente teóricos, o Profletras busca valorizar os saberes docentes que se constituem no cotidiano da sala de aula, em meio a tensões, negociações, rupturas e resistências de toda ordem, as quais se revelam no exercício do ofício do professor em seu *lócus* de trabalho, também afetado por discursos plurais e por medidas sistêmicas que resvalam no cenário educacional.

Nesta coletânea de resumos expandidos, que apresentam recortes de pesquisa em andamento no Profletras – Ifes Vitória, evidenciam-se reflexões sobre o ensino de língua e literatura, no III Seminário de Pesquisas do programa, realizado em setembro de 2021, em uma perspectiva pela qual se articulam teoria e prática, em um movimento qualitativo para se pensar uma educação que não propague a reprodução de ideias e concepções já postas, mas que provoque novas formas de compreensão do mundo e das questões desafiadoras que nele emergem.

Desse modo, temas atinentes à leitura e à formação de leitores em situações diversas, bem como as questões apresentadas no contexto dos estudos da língua, da linguagem e da literatura são trazidas à baila nessas pesquisas, para que possamos efetivamente propor caminhos alternativos para a superação de velhas práticas que ainda persistem em novos problemas que se insinuam em nossas escolas de forma gritante e desafiadora.

Possamos ler esses recortes teórico-metodológicos e nos encantar com os processos de ensino e de aprendizagem em nossas salas de aula, em nossas reflexões e em nossa forma de enxergar as práticas educativas.

Boa leitura!

*Os organizadores*

# OS SENTIDOS DA LEITURA NO SEGUNDO SEGMENTO DA EJA: UM DIÁLOGO COM OS CONTOS DE RUBEM FONSECA

**Alessandra Helena Ferreira<sup>1</sup>; Dra. Letícia Queiróz de Carvalho<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS – IFES;  
E-mail: ah17ferreira@gmail.com, <sup>2</sup>Docente/pesquisadora do Programa de  
Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – IFES. E-mail:  
letícia.carvalho@ifes.edu.br.

**Resumo:** Esta pesquisa, desenvolvida em consonância com os princípios da linha dos Estudos Literários, no âmbito do Profletras – Ifes Vitória, propõe compreender as relações dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, do Segundo Segmento, com a leitura a partir de uma proposta de intervenção pedagógica, partindo dos contos de Rubem Fonseca, para o trabalho com esses estudantes, aspirando à formação de leitores cuja postura seja crítica diante do texto e da sua própria vida, dando-lhes condições de romperem os estigmas que lhes excluem de uma vida plena na sociedade. Sendo uma pesquisa qualitativa, na perspectiva bakhtiniana da narrativa em educação, privilegiaremos a escuta do estudante, conforme Paulo Freire (2011) e a produção das narrativas, a partir das conversações literárias da Cecília Bajour (2012), os quais serão procedimentos metodológicos utilizados durante o percurso. Este estudo se fundamenta nas matrizes teóricas de autores como Freire (1987, 1997, 1999, 1989, 2016), abordando a importância do ato de ler o mundo; Bakhtin (2003, 2010 e 2017), na abordagem da compreensão dialógica de linguagem, da alteridade e da leitura no grande tempo da cultura; Arroyo (2008, 2017) e Castro (2014) no que concerne à legislação e às especificidades da EJA. Geovedi (2019) sobre a perspectiva freiriana na educação; além de outros autores representativos da crítica literária fonsequiana, como Padilha (2007). A pesquisa resultará em um produto educacional (e-book), que apresentará propostas de ensino leitura dialógica a professores de Língua Portuguesa, de forma que possam contar com mais uma possibilidade de trabalho com a leitura literária no

ensino da Educação Básica e suas modalidades, visando ao desenvolvimento das habilidades leitoras de forma crítica, reflexiva e autônoma dos estudantes.

**Palavras-chave:** EJA, leitura, alteridade, dialogismo e Rubem Fonseca

## INTRODUÇÃO

Sabe-se que a maioria dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos – EJA -manifestam dificuldades de compreensão dos textos que leem, bem como dificuldades em manifestar as suas opiniões e ideias sobre o mundo que os cercam. A ausência de tais competências acaba aumentando ainda mais a exclusão desses cidadãos. Afinal, a sociedade é, essencialmente, letrada e as relações bem-sucedidas dos sujeitos, segundo a sociedade, dependem da leitura e do entendimento dos diferentes gêneros discursivos presentes no cotidiano. Devido às especificidades do público da EJA, o currículo dessa modalidade de ensino procura atendê-lo em suas necessidades imediatas, que é, na maioria dos casos, a conclusão da Educação Básica. Para tanto, muitas vezes, o ensino da Língua Portuguesa no Segundo Segmento da EJA propõe um programa de ensino com o objetivo principal de auxiliar os jovens e os adultos a adquirirem as habilidades necessárias para ingressarem no Ensino Médio, assim como se faz no Ensino Fundamental regular, sem considerar as questões sociais e culturais desses estudantes. Diante de tal desafio, surge a pergunta: como formar leitores críticos e autônomos, no Segundo Segmento da Educação de Jovens e Adultos, de modo que sejam capazes de protagonizar suas próprias histórias de mundo? Assim, o objetivo principal da investigação é compreender os sentidos da leitura literária entre os alunos do segundo segmento da Educação de Jovens e Adultos – EJA, a partir do diálogo com os contos de Rubem Fonseca. Para tanto, os objetivos específicos são: a) produzir dados sobre a prática de leitura literária existentes na EJA e o perfil de leitor desse estudante; b) promover

círculos de leitura dos contos de Rubem Fonseca com os estudantes, na perspectiva dialógico-enunciativa de Bakhtin; c) realizar oficinas de produção de texto, a partir das discussões resultantes do círculo de leitura; d) elaborar um produto educacional em formato de e-book, detalhando as ações realizadas, bem como os resultados alcançados durante o processo da intervenção pedagógica. Acredita-se ser possível desenvolver práticas pedagógicas que possam colaborar no desenvolvimento de um sujeito capaz de enxergar a sua realidade, conscientizar-se dela e, criticamente, assumir posturas autônomas. Para isso, a partir do corpus dos contos do Rubem Fonseca, em círculos de leitura, espera-se que o exercício do desvelamento das realidades das personagens se estenda à prática das situações do cotidiano do estudante. Essa postura esperada do estudante, pertinente à proposta de pesquisa, não será a única, porém, a de maior importância para o direcionamento da pesquisa que é a formação de leitores autônomos, competentes e capazes de protagonizar suas próprias histórias.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

Para a realização desse projeto, a metodologia a ser utilizada se apoiará em uma pesquisa qualitativa, na perspectiva bakhtiniana da narrativa em educação, com observação participante, a partir das quais serão realizadas conversas informais e observações participantes dos ciclos de leitura e das oficinas de produção das narrativas dos sujeitos, que serão transcritos no caderno de campo utilizado para o registro das interações verbais. A presente pesquisa pretende acompanhar, para análise dos cotidianos vividos, os estudantes do Segundo Segmento da Educação de Jovens e Adultos da rede pública de ensino do município de Vitória, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Suzete Cuendet, para observar as relações com a leitura e a realidade diária no processo da formação de leitor competente, capaz de se posicionar criticamente diante das

práticas de leitura na escola e, conseqüentemente, na sociedade em suas relações comunicativas. A fase inicial se dará por meio de pesquisas teóricas, que subsidiarão o estudo como suporte, procurando identificar, na literatura existente, os conceitos pertinentes ao tema, para que esses sejam compreendidos em seu estágio atual. Círculos de leitura para a escuta e oficinas para a produção das narrativas dos sujeitos serão propostos para o estímulo à expressão verbal dos estudantes. A Literatura será adotada como meio de interlocução entre os sujeitos, fundamentando-se, ainda em Bakhtin que vê “O discurso como meio (língua) e discurso como assimilação. O discurso assimilador pertence ao reino dos fins. A palavra como fim último (supremo).” (BAKHTIN, 2017, p. 24), serão utilizados os contos de Rubem Fonseca, pois eles representam de forma contundente e questionadora a realidade em que a sociedade vive e apresentam elementos estilísticos e semânticos em sua edificação que possibilitam a construção da criticidade dos estudantes. A escolha pelo escritor Rubem Fonseca se dá devido à contemporaneidade da sua escrita, aos diálogos estabelecidos com a sociedade por meio dos temas abordados em sua ficção e pelas condições sociais vividas por seus personagens. Acredita-se que o dialogismo e a alteridade entre os contos e a realidade do estudante possam despertar o processo de desvelamento da sua realidade.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

Nesse tópico, buscaremos apresentar o conjunto das reflexões desenvolvidas sobre a modalidade EJA e sua atual estrutura no Brasil, apresentados nos documentos oficiais, nos currículos vividos e praticados no cotidiano escolar quanto aos movimentos de formação de leitores no segundo segmento da EJA e no trabalho com Literatura Literária com escritores como Rubem Fonseca, a fim de ampliar nosso entendimento a respeito do caminho a ser trilhado. Com o objetivo de fazer uma primeira aproximação com a revisão de literatura, fizemos uma pesquisa

no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, no Banco de Dissertações do Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e para encontrar discussões mais atuais sobre os descritores EJA, leitura, alteridade, dialogismo e Rubem Fonseca buscamos as publicações em um recorte temporal de 2016 a 2020. Além disso, para a otimização da busca juntamos esses descritores, a fim de refinar os diálogos com os pares mais objetivamente, assim os trabalhos selecionados apresentam uma abordagem mais próxima ao objeto de estudo desta pesquisa. Por fim, utilizamos a aproximação temática, a leitura de resumos e a abordagem teórica como critérios de exclusão. Iniciamos a busca pelo descritor EJA, quanto à legislação e ao currículo, o pesquisador Zen (2016) se aproxima da nossa pesquisa, no que se refere às práticas freirianas e à formação humana no processo do ensino e aprendizagem na EJA, a pesquisadora Nascimento (2016) por tratar as vivências socioculturais da EJA e Souza (2017) por falar sobre o sujeito de direito da EJA. Depois agrupamos Leitura e EJA, o que nos levou à pesquisa de Barcelos (2018), que por ser uma pesquisa do PROFLETRAS, aproxima-se da nossa, sobretudo, por propor em sua pesquisa, o círculo de leitura; já a aproximação à pesquisa de Castanhi (2020) perpassa pela metodologia da pesquisa qualitativa, ela desenvolve seus estudos em turmas da EJA, assim como a nossa. Parte do tema gerador preconceito, enquanto o nosso estudo se desenvolve a partir da leitura dos contos de Rubem Fonseca. O agrupamento Alteridade na EJA nos levou às pesquisas de Rocha (2018) e Souza (2020) que se aproximam da nossa pesquisa por tratarem da identidade e subjetividade dos estudantes da EJA a partir da didática, principalmente, a partir dos Direitos Humanos. No descritor Rubem Fonseca encontramos aproximação nos pesquisadores Pereira (2016) e Gomes (2017), pois esses tratam da narrativa do Rubem Fonseca semelhante a nossa pesquisa. No agrupamento “Dialogismo em Rubem Fonseca” selecionamos os pesquisadores Gois (2016), Junior (2016) e Tinerel (2017) por dialogarem com a



nossa pesquisa na perspectiva da cidade, da violência e da condição da natureza humana encontrados na narrativa de Rubem Fonseca; e, por fim, no agrupamento Alteridade em Rubem Fonseca os pesquisadores Stacul (2016) e Monteiro (2017) se aproximam da nossa pesquisa a partir das temáticas, fome e violência, encontradas nas narrativas de Rubem Fonseca, pois a abordagem deles é na perspectiva da alteridade.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A Resolução nº 3 de 15 de junho de 2010 ressalta, no 2º Artigo, a vocação da Educação de Jovens e Adultos como instrumento para educação ao longo da vida. Nessa perspectiva, Arroyo (2017, p.112) defende que “A escola e a EJA não têm condições de mudar essas estruturas sociais, mas que ao menos reafirmem essa consciência, seu saber-se vítimas resistentes, somando com seus processos coletivos por libertação.”. Dessa forma, propor uma educação transformadora a esses discentes é fundamental para a emancipação desse cidadão. Além da fundamentação do autor Arroyo (2008 e 2017), fundamentamos a reflexão sobre a formação humana na Educação de Jovens e Adultos com a autora Castro (2014) e as concepções das práticas docentes freirianas de Giovedi (2019). A escola é o local em que o jovem ou o adulto procura para complementar os seus saberes, portanto esse espaço precisa articular os conhecimentos desse sujeito com o novo conhecimento que ele está buscando, como diz Paulo Freire o mundo se constitui conforme visão de cada um: “[o ato de ler] não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (1999 p.11). Por essa razão, a leitura deve estar presente em todo momento nas aulas da EJA, a fim de estabelecer diálogos entre o conhecimento do estudante e os conhecimentos que a escola precisa ensinar. O círculo de leitura proposto por Paulo Freire será adotado, bem como a técnica de mediação de leitura da Bajour (2012) em que, a partir da escuta, os

estudantes produzirão suas narrativas. O corpus adotado para o círculo de leitura são os contos de Rubem Fonseca (1994): “O outro”, “Relato de ocorrência”, “Livro de ocorrência”, “Os músicos” e “Passeio noturno (parte I)”. A escolha desse escritor se justifica por sua contemporaneidade, pela forma de tratar o cotidiano dos excluídos da sociedade, pela maneira com que ele apresenta os espaços da cidade e, por fim, não menos importante, pelos contextos conflituosos de suas obras. Essa abordagem é fundamentada pela autora Padilha (2007) que trata dessa temática. Além desses referenciais, a concepção de linguagem, de língua e de leitura que orientará este estudo, bem como as teorias do Dialogismo e da Alteridade fundamentam-se na concepção bakhtiniana. Assim, baseados nesse autor, compreende-se que a linguagem não pode ser separada da vida. Pois, “[...] a palavra está sempre carregada de um conteúdo ideológico ou vivencial. É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida” (BAKHTIN, 2004, p. 95).

## **PRODUTO EDUCACIONAL**

A partir do processo de pesquisa, pretende-se produzir um produto educacional, em formato de e-book, que apresente propostas de leitura dialógica a professores da Educação Básica e da modalidade EJA, visando ao desenvolvimento das habilidades leitoras de forma crítica, reflexiva e autônoma dos estudantes.

## **RESULTADOS PRELIMINARES**

Até o momento, foi feita a revisão da literatura para análises dos pares, a fim de conhecer as pesquisas realizadas no período de 2016 a 2020 sobre a temática que este estudo se propõe a realizar. Também, o estudo do referencial teórico foi parcialmente executado e, ainda, está em curso, resultando em fichamentos de leitura.

## CONSIDERAÇÕES

O diálogo com os pares e a leitura dos referenciais teóricos realizados até o momento reafirmam a importância desta pesquisa, pois propõem um diálogo com os contos de Rubem Fonseca em círculos de leitura, objetivando a escuta e a expressão verbal dos estudantes advindas do dialogismo com a leitura crítica e reflexiva dos contos fONSEQUIANOS para o desvelamento e a consciência de realidade do estudante. Entendemos também, em nossos movimentos teórico-metodológicos realizados até aqui, que uma prática de leitura em uma perspectiva emancipadora necessita considerar a articulação entre o mundo da cultura e o mundo da vida, aproximando autores, textos e leitores da complexa e contraditória realidade social.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao tempo que forjou as minhas esperanças e nutriu a minha resistência. A Deus, a minha fortaleza. À minha família, o meu farol. À Prefeitura Municipal de Vila Velha, por me conceder licença para estudar e ao Programa de Fomento à Pós-graduação Instituto Federal do Espírito Santo – IFES. À professora Letícia, com quem compartilho a paixão pela leitura e pela pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel Gonzáles. **Passageiros da Noite**: do trabalho para a EJA - itinerários pelo direito a uma vida justa. – Petrópolis, RJ: Vozes 2017.
- \_\_\_\_\_. “A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão”. In: **Construção coletiva**: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília: UNESCO, MEC, RAAB, 2008. p.221-241.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

BARCELLOS, Janaína Bichi de. **A formação do leitor crítico a partir de círculos de cultura freirianos: oficinas de leitura junto a educandos da EJA.** 2018. Dissertação (Mestrado profissional em Humanidades). Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/516/DISSERT A.pdf>. Acesso em: 12/05/2021.

BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leituras.** São Paulo: Pulo do gato, 2012.

BEZERRA, Paulo. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas.** São Paulo: Editora 34, 2017.

BRASIL CEB/CNE. Resolução nº 3 de 15 de junho de 2010. **Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação à Distância.** Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/19394.htm>>. Acesso em: 02/05/2021.

CARVALHO, L. Q. de. “A interação dialógica: caminho para a pesquisa docente no mestrado profissional em letras”. In: GOMES, A. C. (org.) ... [et al.] **A leitura na escola: a sala de aula como espaço dialógico.** Vitória: Edifes, 2017.

CASTANHI, Yaralice Fabri Pereira. **A leitura de mundo em humanidades: discutindo os preconceitos com operações de linguagem na Educação de Jovens e Adultos.** 2020. Dissertação (Mestrado profissional em Humanidades). Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/774/DISSERTA.pdf>. Acesso em: 02/05/2021.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia da autonomia.** São Paulo. Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_\_, **A importância do ato de ler.** 33ª ed. São Paulo: Cortez. (Coleção questões da nossa época; v. 13), 1997.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Medo e ousadia** FREIRE, Paulo. São Paulo: Cortez, 2016.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FONSECA, Rubem. **Contos reunidos.** São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

GIOVEDI, Valter Martins. **A concepção de ensino aprendizagem de Paulo Freire: fundamentos teóricos filosóficos.** Paraná: Brazil Publishing, 2019.

GOIS, HELLEN RODRIGUES OLIVEIRA. **Rubem Fonseca: o discurso como leitura plural da cidade** 29/09/2016 74 f. Mestrado em LETRAS: ESTUDOS LITERÁRIOS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, Juiz de Fora Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFJF.

GOMES, TIAGO MOREIRA. **Oralidade na literatura: turnos conversacionais em diálogos literários construídos por Rubem Fonseca** 12/04/2017 undefined f. Mestrado em LÍNGUA PORTUGUESA Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: PUC/SP MONTE ALEGRE.

JUNIOR, CLOVES DA SILVA. **Violência e poder sob as perspectivas de gênero, marginalização e vingança em contos de Rubem Fonseca** 10/03/2016 173 f. Mestrado em LETRAS E LINGUÍSTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, Goiânia Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás.

MONTEIRO, MARINA LIMA. **Arte e fome: uma leitura a partir do conto "Olhar" de Rubem Fonseca** 25/09/2017 53 f. Mestrado em LETRAS: ESTUDOS LITERÁRIOS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, Juiz de Fora Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFJF.

NASCIMENTO, AUDEMARA RODRIGUES VIEIRA DO. **Ressignificação do conhecimento: percepções sobre as vivências socioculturais no currículo da EJA** 20/12/2016 164 f. Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, Salvador Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL DA UNEB.

OLIVEIRA, Edna Castro de; ZEN, Elieser Toretta. **A filosofia e a formação humana integral do estudante no proeja no ifes campus vitória**. Vitória, 2014. Disponível em <https://anpedsudeste2014.files.wordpress.com>. Acesso em 02/05/2021.

PADILHA, Fabíola. **A cidade tomada e a ficção em dobras na obra de Rubem Fonseca**. Vitória: Flor & cultura, 2007.

PEREIRA, FRANCIELE ALVES. **Desexcomungando corpos: narrativas indecorosas de Rubem Fonseca** 10/03/2016 110 f. Mestrado em Letras Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA, Cascavel Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Unioeste.

ROCHA, ALDAICE DAMASCENA. **Letramentos de reexistência e alteridade na constituição identitária de estudantes de EJA** 25/02/2018 undefined f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Natal Biblioteca Depositária: undefined.

SOUZA, MARIA MARLETE DE. **A escrita autobiográfica feminina na educação de jovens e adultos: subjetividade e memória** 18/02/2020 161 f. Mestrado Profissional em Educação e Docência Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: Biblioteca da FaE/UFMG.

SOUZA, TAISE CAROLINE LONGUINHO. **Direito à educação do jovem na EJA: a intervenção didática em direitos humanos** 15/12/2017 135 f. Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UNEB.

STACUL, JUAN FILIPE. **Masculinidades em crise: escrita, violência e (des)subjetivação em Feliz Ano Novo (1975) e Taxi Driver (1976)** 07/10/2016 198 f. Doutorado em LETRAS Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: PUC-MG.

TINEREL, NANDARA MACIEL LEITE. **Pequenas criaturas, de Rubem Fonseca: reflexões sobre a condição humana** 30/05/2017 104 f. Mestrado em Estudos Literários Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, Cáceres Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária "Prof. José Américo Andrade" - Campus UNEMAT - Tangará da Serra/MT.

ZEN, Elieser Toretta. **Diálogo e práxis no processo de formação humana no âmbito do PROEJA no IFES**. 2016. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016. Disponível em: [http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese\\_10811\\_merged.pdf](http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_10811_merged.pdf). Acesso em: 02/05/2021.



# CULTURA, RITMOS E DIALOGISMO: A CANÇÃO COMO FOMENTADORA DA LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

**Andre Lulio<sup>1</sup>; Dra.Tatiana Aparecida Moreira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras – IFES. E-mail: lulio.andre@gmail.com, <sup>2</sup>Docente do Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras – IFES. E-mail: tatiana.moreira@ifes.edu.br

**Resumo:** Diante dos desafios do processo de ensino-aprendizagem no que concerne ao ensino de leitura, compreensão e produção de textos no Ensino Fundamental, o presente trabalho objetiva analisar a contribuição das questões identitárias e as relações dialógicas presentes nas letras de canções-*rap* para a formação leitora dos alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais de uma escola pública estadual situada no município de São Roque do Canaã, Espírito Santo. Além disso, o trabalho tem como intuito refletir sobre experiências de apreciação crítica por meio de relações étnico-raciais. Justifica-se a escolha por letras de canções-*rap*, pois estas promovem atividades e espaços de reflexão, diálogos, e interação cultural entre adolescentes com foco de atuação na cultura, etnia, gênero, orientação sexual, temáticas que não serão abordadas isoladamente, mas contextualizadas com a localidade dos discentes. Trata-se de uma pesquisa de abordagem participante, qualitativa, bibliográfica e também pesquisa-ação, uma vez que estas pressupõem o envolvimento do pesquisador com os outros participantes, e sua atuação de forma ativa, cooperativa e participativa. Do ponto de vista teórico, a pesquisa está fundamentada no Círculo de Bakhtin (2011) sobre gêneros discursivos, dialogismo, alteridade, excedente de visão e atitude responsiva ativa a fim de observar a relação nos processos de produção e interpretação de textos, bem como verificar a posição sócio-histórica e as vozes que constituem o discurso. Ao final, como produto educacional será elaborada uma sequência de atividades, para que o aluno possa refletir mais sobre o texto e o ensino e alargue a compreensão dos



aspectos identitários e culturais, aliados à vivência e também o professor tenha o material como subsídio para as aulas de Língua Portuguesa.

**Palavras-chave:** dialogismo; ensino de Língua Portuguesa; canções-*rap*.

## INTRODUÇÃO

A presença da música na vida dos seres humanos é incontestável. Ela tem acompanhado a história da humanidade, ao longo dos tempos, exercendo as mais diferentes funções. Está presente em todas as regiões do globo, em todas as culturas, em todas as épocas, ou seja, a música é uma linguagem universal, que ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço. E, particularmente nos tempos atuais, deve ser vista como uma das importantes formas de comunicação e ferramenta para o desenvolvimento da aprendizagem em sala de aula, buscando integrar o processo de crescimento do estudante ao conhecimento de forma criativa e reflexiva. Segundo a Base Nacional Comum Curricular:

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio da cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para a sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade. (BNCC, 2017, p. 154).

Percebe-se assim, que a música inserida no ambiente escolar ativa também outras funções do estudante, como linguagem, criatividade, raciocínio, sendo realizada em sala de forma prazerosa, transformando o ambiente propício para várias aprendizagens, para um melhor desenvolvimento em seu relacionamento humano. A partir dessa perspectiva é possível criar embasamento teórico para indagar a respeito da real contribuição

que esse ensino pode trazer para a educação. Na escola, o ensino de música passou por mudanças que vão desde um ensino tradicional, até sua utilização mais livre, com noções de musicalização, na disciplina de Arte onde pouco se falou, de fato, de música, a qual conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Nº 9394/96 no seu artigo 26, parágrafo 6º, incluído pela Lei nº. 11.769 de 2008, deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de Artes.

Assim, vale ressaltar que as músicas são discursos em que a crítica, o questionamento e a atitude responsivo-ativa (BAKHTIN, 2003 p.271) fazem-se presentes a todo instante. Nesses discursos, elucidamos o gênero textual rap, o qual é por meio da voz do rapper ou MC (Mestre de Cerimônia) que são relatadas e testemunhadas diferentes experiências de vida. De uma maneira geral, expõem o protesto, a angústia, a determinação, a reivindicação, entre outros, em face de distintas situações reveladas.

Outrossim, é notório que as influências negativas presentes na vida dos jovens são, nesta segunda década do século XXI, exacerbadas por vários fatores. Tem aumentado, a partir desses fatores, o número de jovens, principalmente de baixa renda, que se envolvem na marginalidade. Esse quadro certamente influencia a formação da juventude e inclusão na vida social. Faz parte dessa realidade a baixa qualidade do ensino público e é cada vez maior o número de jovens que, precocemente deixam os estudos ou após se formarem no ensino médio, encontram dificuldade em articular um texto, interpretar informações de jornais e livros. Muitos também desconhecem figuras e fatos históricos e não possuem um nível mínimo de informação cultural e artística.

Partindo do pressuposto que a música é uma forma de linguagem muito apreciada pelos alunos, fonte de estímulos e de diferentes possibilidades de expressão, propomos uma reflexão sobre o seu papel no contexto escolar verificando de que maneira a música tem sido vista e utilizada, se como parte do programa rotineiro e / ou como uma atividade reflexiva. Ao longo do tempo, inúmeros foram os relatos da utilização da música em seus

aspectos educativos. De acordo com a lei, a música deve fazer parte do currículo, porém algumas dificuldades são encontradas para o seu cumprimento: o reconhecimento da música como área do conhecimento, a formação e capacitação de professores e entendimentos tradicionais sobre a educação que colocam as artes em planos secundários.

No rap, os conteúdos das canções são complexos, carregados de significações diversas que abrangem reflexões sobre o ser humano e suas múltiplas facetas. Além de ter como personagem o “ser humano”, o rap coloca em discussão temas como a cultura, o trabalho, a política, a economia, a segurança pública, a violência, a criminalidade, os direitos e deveres civis, enfim, todo e qualquer tema que diz respeito ao homem. A partir destas observações surge a seguinte indagação norteadora desta pesquisa: de que forma as relações dialógicas presentes nas letras de rap podem contribuir para a formação discursiva e identitária dos alunos do ensino fundamental II?

Desta forma, através de inúmeras pesquisas em suporte no google acadêmico e também no catálogo de dissertações da CAPES, podemos afirmar que tais relações propiciam a transformações dos espaços marcados pela violência em arte, cultura, música, dança e outros instrumentos para um caminho, na mente do indivíduo, longe da realidade sofrida. Ainda, convém afirmar que através de rodas de conversa, debates e questionamentos orais, chegamos à conclusão que através das letras de rap, podemos conhecer a história dos cidadãos, compreender seu universo cultural e social, pois para muitos desses sujeitos, o rap não é somente uma canção, é também um modo de vida, uma maneira de encarar os preconceitos. Assim, o que propomos é um olhar atento, criterioso e reflexivo sobre a educação e o ensino que considere as vivências discentes e as incluem na relação ensino e aprendizagem.

Outrossim, a escolha de um gênero está relacionada à visão que se tem da realidade. Bakhtin (2011) diz que essa escolha é determinada, antes de tudo, pelas tarefas (pela ideia) do sujeito do

discurso (ou autor) centradas no objeto e no sentido. Nesse aspecto, o rap seria a forma escolhida pelo MC para falar da realidade ou do contexto no qual está inserido. Partindo do ponto de que esses discursos são de denúncia, sob a ótica bakhtiniana, analisamos que o sujeito não é assujeitado, em todos os momentos, às condições sócio históricas e às posições que ocupam, dentro de determinadas conjunturas. Pelo contrário, usam o rap como forma de demonstrar a consciência da situação em que vivem e também para levar a sua voz e a de seus pares aos próprios meios que os excluem. Bakhtin/Volochinov (2009, p. 42) fala da importância da palavra nas mudanças sociais; para o pensador russo “a palavra será sempre o indicador mais sensível de todas as transformações sociais”.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

A pesquisa será realizada em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio localizada no município de São Roque do Canaã, estado do Espírito Santo. Os participantes serão alunos de uma turma de nono ano do Ensino Fundamental. A investigação será desenvolvida por meio de abordagem qualitativa a partir de pesquisa participante, tendo como instrumentos pesquisa com os alunos, debates e questionamento acerca dos gostos preferenciais de rappers, assim como a produção de sentido de letras de raps antigos e contemporâneos e produções textuais. Serão analisados conceitos de Bakhtin e o Círculo (2011) para o diálogo com o tema do projeto. Realizaremos sequências de atividades para que os discentes possam ler, criticamente/dialogicamente, letras de canções de rap, observando temas como: crítica social, pobreza, questões políticas, estilo de vida, feminicídio, racismo, preconceito, entre outros elementos que surgirem à medida que as oficinas forem se desdobrando. Por fim, será planejada a elaboração do produto educacional, com o fito de sistematizar os resultados das pesquisas e contribuir de forma profícua nas reflexões de texto e ensino, bem como nas questões identitárias.

## REVISÃO DE LITERATURA

Para a revisão de literatura foram feitas buscas por textos que dialogam de alguma forma com esta pesquisa, seja no campo da temática ou do objetivo, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Para tanto, foram pesquisados os descritores “rap, ensino, processos identitários e dialogismo”. Na tabela abaixo estão presentes os textos encontrados:

TRABALHOS PESQUISADOS					
AUTORAS	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	CIDADE	ANO	OBJETIVO
Tatiana Aparecida Moreira	A constituição da subjetividade em raps dos Racionais MC's	Universidade Federal do Espírito Santo	Vitória	2009	Investigar a constituição da subjetividade em raps do CD duplo nada como um dia após o outro dia, de 2002, do grupo Racionais MC's.
Ana Cláudia Florindo Fernandes	O rap e o letramento: A construção da identidade e subjetividades dos jovens das periferias de São Paulo	Universidade de São Paulo	São Paulo	2014	Sistematizar os resultados da pesquisa e contribuir com novas propostas de ensino de poesia para o exercício da interpretação textual.
Tatiane Malheiros Alves	Oralidade, processos identitários e estereótipos na educação básica	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB	Vitória da Conquista	2014	Analisar como se estabelece, a tríade entre língua, processo identitário e fixação de estereótipos em uma sala de aula de escola pública.
Rosimeri Priscila Pupin	A música no ensino fundamental:	Universidade de São Paulo	Ribeirão Preto-SP	2014	Descrever as práticas musicais no Ensino Fundamental, após a implantação da Lei 11.769/08 que as tornou obrigatórias.

	condições de oferecimento e contribuição para o processo de ensino e aprendizagem, na perspectiva dos professores.				
Cristina Santos da Conceição Ramos	O “rap” na sala de aula: uma proposta de leitura e escrita em Língua Portuguesa	Faculdade de Letras da UFMG	Belo Horizonte	2016	Propor um conjunto de atividades que visam ao desenvolvimento das capacidades de audição, leitura, e produção de textos a partir de canções do gênero rap.
Marina Haber de Figueiredo	Rap e Funk: a busca por voz e visibilidade	Universidade Federal de São Carlos	São Paulo	2017	Analisar discursivamente a constituição dos sujeitos presentes nesses movimentos culturais analisando a maneira como suas vozes são valoradas dentro e fora da favela,

## REFERENCIAL TEÓRICO

De forma breve, para compor o referencial deste trabalho, selecionamos autores que trazem embasamento profícuo para a discussão a ser feita. Desse modo, achamos pertinente destacar os conceitos de Freire (2011); visando refletirmos sobre a importância do ato de ler o mundo através da leitura crítica, a qual implica a percepção das relações entre o texto e o contexto; Bakhtin (2011) e seu Círculo, na direção de entendermos sua compreensão dialógica de linguagem, processo que fundamenta a atividade educativa e permite o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, e também de gênero do discurso, no qual o texto, oral ou escrito, é uma unidade que ocorre na realidade imediata analisável, não no domínio formal da língua.

Ademais, elucidamos os autores Joaquim Dolz (2013) Michèle Noverraz (1998) & Bernard Schneuwly (2013) no intuito de estruturar uma sequência didática (sequência de atividades) sistematizada, a qual se entende como um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito, a fim de que os alunos tenham acesso às práticas de linguagem.

É importante salientar que esses autores e esses conceitos servirão como base para esta discussão e alguns outros teóricos poderão ser abordados para fundamentar a teoria, uma vez que novos conceitos poderão ser adicionados até a conclusão do trabalho.

## PRODUTO EDUCACIONAL

Inúmeras são as possibilidades e ideias para a criação de um produto educacional que tenha o papel de auxiliar e trazer contribuições para a prática docente em Língua Portuguesa, mais especificamente no que diz respeito ao trabalho de questões identitárias e culturais como recurso para se desenvolver um trabalho de reflexão com leitura e interpretação textual. Assim sendo, pretende-se elaborar uma sequência de atividades em



formato ainda a ser definido que sirva de instrumento para professores de Língua Portuguesa na prática de leitura em sala de aula a fim de contextualizar a importância das letras de rap e com base nelas, protagonizar as vivências dos alunos, mediante as comunidades onde vivem.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

Em conversas com os professores de Língua Portuguesa da minha escola onde o projeto será desenvolvido, constatei que não há sequências didáticas, muito menos subsídios de letras de rap para o trabalho com os alunos os professores e equipe gestora demonstraram interesse pelo trabalho que será desenvolvido e a diretora da escola apoia e incentiva o desenvolvimento desse projeto na escola. Posto isso, como a pesquisa ainda não foi aplicada, não há resultados preliminares a serem apresentados. Entretanto, esperamos com base na revisão bibliográfica buscar estabelecer reflexões e diálogos para enriquecimento das discussões iniciais sobre a análise das questões identitárias e culturais em letras de rap, bem como a forma de aprimorá-las no processo de interpretação textual no ensino fundamental.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise a ser realizada permitirá considerar, que com o estudo de canções, os alunos poderão adquirir “autoconhecimento” em relação ao processo social e desenvolverem a capacidade de argumentar sobre ele. Para compreender as letras e argumentar a respeito dos discursos presentes nas canções, os alunos necessitarão reconhecer como se caracterizam os principais sujeitos presentes no rap; precisarão reconhecer os principais temas que surgem nas canções; precisarão identificar localizações espaciais e temporais; reconhecer as relações entre os personagens trabalhadores e os demais personagens. A utilização do gênero rap no Ensino Fundamental de Língua Portuguesa poderá proporcionar momentos

de reflexão, entretenimento e leitura prazerosos e diferentes dos modelos tradicionais de estudos e compreensão de textos. O desenvolvimento de atividades com o gênero rap promoverá mais diálogo e interação entre alunos e professores, pois os conteúdos das canções abrangem reflexões sobre a vida do jovem e suas relações com os processos sociais. A nossa pesquisa e a sistematização dos recortes teóricos ainda estão em curso, mas já nos permite entender que há necessidade de colocar em discussão temas que são pouco discutidos no cotidiano, como o trabalho, a segurança pública, os direitos e deveres civis, entre outros. Assim, espera-se que os objetivos pontuados sejam alcançados, para que os alunos atuem como sujeitos críticos e participativos na sociedade.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus Por todas as graças concedidas. Aos meus familiares, pelo incentivo, apoio e amor incondicional. À escola onde trabalho, por acreditar que o meu projeto dará certo. Em especial, agradeço à Tatiana Aparecida Moreira, minha orientadora, pelo carinho e paciência ao compartilhar conhecimento e experiência.

## **REFERÊNCIAS**

- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. p. 261-306.
- BAKHTIN, M. M./VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 2009.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: edições Loyola, 1999.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)>.

Acesso em: 02 jun. 2017.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard; HALLER, Sylvie. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org) **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e Org. De Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 3ª ed. 2013, p. 125-154.

FARACO, C. A. Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola, 2009a.

\_\_\_\_\_. O problema do conteúdo, do material e da forma na arte verbal. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin, dialogismo e polifonia**. São Paulo: Contexto, 2009b. p.95-111.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Aurélio Júnior. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2011.

FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à linguística II: princípios de análise. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

\_\_\_\_\_. **Elementos de Análise do Discurso**. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula: leitura e produção**. Cascavel, PR: Assoeste, 1984.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à lingüística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontológicas. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e Org. De Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, Mercado de Letras, 3ª ed. 2013, p. 35-60.

# NOIS VAI, NÓS VAMO E VAMOS! – OPERAÇÕES DE LINGUAGEM SOBRE CONCORDÂNCIA NO ENUNCIADO

**Bianca Silva Santana<sup>1</sup>; Dr. Antônio Carlos Gomes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS – IFES;  
E-mail: bianca0193@hotmail.com; <sup>2</sup>Docente/pesquisador dos Programas de Pós-  
Graduação Stricto Sensu PROFLETRAS e PPGEH – IFES. E-mail:  
antonio.gomes@ifes.edu.br

**Resumo:** Esta pesquisa se propõe a refletir sobre o ensino da concordância, na perspectiva de proporcionar ao aluno compreensão da língua(gem) e autonomia para utilizá-la conforme os contextos comunicativos com os quais interage. Para isso, optamos por fazer nossa investigação por meio de uma pesquisa de natureza qualitativa, ancorados na abordagem epilinguística. Aspiramos a reunir estratégias de como trabalhar operações de linguagem envolvendo a concordância com alunos do Ensino Fundamental II, sem recorrer à metalinguagem da gramática normativa como ponto de partida. Desse processo, será produzido um material didático-pedagógico no formato digital, e-book, reunindo atividades de harmonização nos enunciados a partir da concordância entre suas partes constitutivas. Como aporte teórico, estabeleceremos um diálogo com as concepções de Neves (2003) e Possenti (2002), sobre ensino de língua na escola, e as de Franchi (1991) e Romero (2011), sobre a abordagem epilinguística no ensino de língua.

**Palavras-chave:** Concordância verbal e nominal; Análise linguística e ensino; Epilinguagem

## INTRODUÇÃO

A valorização da variedade culta do português brasileiro – aquela padronizada em gramáticas e dicionários e também cultivada na literatura – vai além da ocorrência entre seus

usuários, perpassando por todos os segmentos sociais (BORTONI-RICARDO, 2005). Assim, um enunciado elaborado com uma combinação não harmônica sujeito + verbo, “nós vai”, por exemplo, é associado a uma variedade sem prestígio, geralmente vista como algo defeituoso e errôneo, o que pode desqualificar o falante em suas práticas sociais. O mesmo acontece com enunciados com determinante + nome, tal como “as caneta”, cuja construção da concordância está em desacordo com a norma-padrão. Embora esses enunciados sejam aceitos em situações cotidianas de comunicação, sua ocorrência em contextos mais formais é caracterizada como um uso inadequado da língua.

Sabe-se que a escola, e dentro dela, as aulas de língua portuguesa, tem papel essencial na formação acadêmica e cidadã do indivíduo, pois, em tal espaço, o aluno pode ter acesso às variedades de maior prestígio e ser capaz de participar efetivamente da vida social, exercendo sua cidadania. No entanto, as práticas tradicionais de ensino, em sua maioria, resumem-se ao acesso ao estudo de normas padronizadas, utilizando-se de frases descontextualizadas. Isso hoje vai de encontro às orientações dos documentos de referência para o ensino da língua, pois a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta que a habilidade de manipular a língua – seja na modalidade escrita, seja na falada – é de extrema importância para a formação acadêmica e cidadã dos alunos. Portanto, conforme tal documento, espera-se que o educando seja capaz de

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2018, p.65).

A expectativa é de o estudante ter capacidade de utilizar a língua a seu favor, sabendo operá-la e adequá-la às diversas demandas sociais, o que dificilmente seria atingindo em uma prática de ensino focada na mera memorização de normas

gramaticais. Diante disso, surge o seguinte questionamento: como ensinar, na língua portuguesa, a harmonização entre as palavras escolhidas para representação do enunciado, sem a prescrição de regras? Para responder esse questionamento e delimitar o campo de estudo, o objetivo principal desta pesquisa é buscar estratégias para trabalhar a concordância de modo que o aluno possa refletir sobre a língua(gem) e ter autonomia de usá-la conforme os contextos comunicativos com os quais interagir. Nessa busca será adotada a abordagem epilinguística, que considera o trabalho da linguagem sobre a própria linguagem (FRANCHI, 1991), sob a qual serão elaboradas atividades de operações de linguagem e organizadas em um caderno pedagógico no formato digital (E-book), para subsidiar a pesquisa empírica com aluno e colaborar com o trabalho de professores de língua portuguesa.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

Para o desenvolvimento deste projeto, optamos pela adoção de procedimentos metodológicos presentes na pesquisa qualitativa, inspirando-nos nas características de uma pesquisa participante. A realização da pesquisa acontecerá em uma escola da rede estadual, de Ensino Fundamental, localizada no município de Vila Velha, estado do Espírito Santo, tendo como principais informantes os alunos de turmas de 9º ano do Ensino Fundamental.

Pretendemos investigar estratégias para os estudantes construírem ou manipularem enunciados linguísticos, enfatizando a realização da concordância no enunciado. Para tanto, iniciaremos com a descrição do perfil dos alunos participantes, o que irá apontar a situação socioeconômica e cultural dos sujeitos envolvidos, possibilitando interações pautadas em suas práticas sociais. Em seguida, e alicerçadas no diagnóstico anterior, serão desenvolvidas atividades que exploram a harmonia entre termos, priorizando nas interações a

construção de enunciados com a variedade linguística de maior prestígio no contexto social dos discentes. Por fim, serão analisados os resultados obtidos com a aplicação das atividades, com propósito de culminarem na estruturação de material pedagógico destinado a interessados no tema, sobretudo a professores de língua portuguesa.

## REVISÃO DE LITERATURA

Em busca de um diálogo com produções acadêmicas, a fim de conhecermos o que já foi produzido sobre o nosso objeto de estudo, deparamo-nos com os trabalhos de Ribeiro (2020), cujo objetivo foi investigar a realização da concordância de número (nominal e verbal) em textos de alunos do Ensino Fundamental II e elaborar, por meio de uma unidade didática, uma proposta de intervenção voltada para a ampliação da competência de utilização da variedade linguística padrão nas produções escritas; de Damásio (2015), cuja finalidade foi sistematizar uma proposta didático-pedagógica para o ensino da concordância verbal, considerando a língua em uso; e de Santos (2015), cujo intuito também é propor uma intervenção didática para o ensino da concordância verbal, capaz de ampliar o desempenho do aluno por meio do uso-reflexão-uso da língua.

O diálogo estabelecido com essas produções ilumina a construção desta pesquisa, que, similarmente, pretende desenvolver possibilidades para o trabalho com a noção de concordância no enunciado que considere a realidade dos sujeitos participantes, numa perspectiva sociolinguística, prezando pelo reconhecimento das variedades do português brasileiro e proporcionando o contato com a variedade de maior prestígio em relação ao contexto social dos alunos, utilizando, para tanto, atividades de reflexão e operação da língua(gem), à luz do Epilinguismo.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Como suporte teórico, utilizaremos os referenciais de Neves (2003) e Possenti (2002) que tratam sobre o ensino de língua na escola, defendendo uma abordagem menos prescritiva e mais reflexiva sobre a língua, levando em consideração o seu uso. Além disso, para subsidiar a formulação da proposta pedagógica, perseguiremos os referenciais de Franchi (1991) e Romero (2011) que apresentam a abordagem epilinguística como uma prática intuitiva, espontânea, que “opera sobre a própria linguagem compara as expressões, transforma-as, experimenta novos modos de construção canônicos ou não, brinca com a linguagem, investe as formas linguísticas de novas significações” (FRANCHI, 1991, p. 36-37), o que pode direcionar a construção de uma prática voltada para reflexão e compreensão da língua, afastando-se do ensino metalinguístico da gramática normativa.

## PRODUTO EDUCACIONAL

O principal objetivo do Mestrado Profissional em Letras é contribuir para o aprimoramento da qualidade de ensino no Brasil, por meio da capacitação de professores de Língua Portuguesa para a prática docente no Ensino Fundamental. Outra finalidade é promover a instrumentalização dos docentes com materiais didáticos inovadores que contribuam para a formação linguística dos alunos, o que está em convergência com o propósito desta pesquisa, uma vez que se pretende apresentar possibilidades didáticas para a abordagem da concordância em sala de aula. Nesse sentido, serão elaboradas e aplicadas com os alunos participantes atividades que explorem a harmonia em enunciados linguísticos. Posteriormente, essas atividades integrarão, como produto educacional, um material didático-pedagógico em formato digital (E-book), a fim de oferecer aos professores de língua portuguesa instrumentos para o trabalho pedagógico com a linguagem, explorando-se, especialmente, as



habilidades de análise e operação linguística, a partir de gêneros textuais que proporcionam a reflexão da língua em uso.

## RESULTADOS PRELIMINARES

A revisão bibliográfica realizada até então ressalta a potencialidade do assunto, visto que não se esgotaram as possibilidades de estratégias para o ensino da concordância nas aulas de língua portuguesa. Ademais, as análises, sobretudo do referencial teórico, apontam o quanto o estudo em questão pode resultar em contribuições para a formação linguística dos alunos e, doravante, para a sua interação efetiva nas diversas esferas sociais.

## CONSIDERAÇÕES

As contribuições do referencial teórico, bem como os diálogos estabelecidos por meio da revisão de bibliografia, direcionaram para a confirmação de que o ensino de língua portuguesa carece ser repensado, com vistas ao afastamento da tradicional prescrição de regras e a aproximação de uma abordagem que estimule o raciocínio linguístico, apontando o Epilinguismo como potente aliado na busca por metodologias diferenciadas. Além disso, ao delimitar o ensino da concordância como objeto de estudo desta pesquisa, assume-se um compromisso não só com os professores de língua portuguesa, ao oferecer sugestões didático-pedagógicas, mas, sobretudo, com os estudantes, que poderão beneficiarem-se com práticas que favoreçam o seu desenvolvimento linguístico e, conseqüentemente, seu desenvolvimento como sujeito.

## REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Heterogeneidade linguística e ensino da língua: o paradoxo da escola. In: **Nós chegemu na escola, e agora? Sociolinguística e educação**. P. 13-18. São Paulo: Parábola, 2005.

BRASIL. Ministério da educação. Conselho Nacional de Secretários de Educação. União Nacional dos dirigentes Municipais de Educação. **Base nacional comum curricular**. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em 21/09/2019.

DAMÁSIO, Mirella Matoso Lettieri Leal. **O ensino da concordância verbal em português: uma proposta metodológica de intervenção**. 2015. 120 páginas. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa de Mestrado Profissional em Letras, Natal, 2017.

FRANCHI, Carlos. **Criatividade e gramática**. Trabalhos em Linguística Aplicada, 1991. P. 05 – 45. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4199956/mod\\_label/intro/FRANCHI\\_Criatividade\\_e\\_Gramatica\\_1992.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4199956/mod_label/intro/FRANCHI_Criatividade_e_Gramatica_1992.pdf)>. Acesso em 23 de julho de 2021.

NEVES, Maria Helena Moura. **Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2003.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2002.

RIBEIRO, Simone Cristina Palota. **Uma proposta de trabalho com a concordância de número em textos de alunos do ensino fundamental II**. 2020. 149 páginas. Dissertação (mestrado profissional) – Universidade Estadual do Oeste Paraná, Campus de Cascavel, Centro de Educação, Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em Letras, Cascavel, 2020.

ROMERO, Márcia. **Epilinguismo: considerações acerca de sua conceitualização em Antoine Culioli e Carlos Franchi**. ReVEL, v. 9, n. 16, 2011. Disponível em: <[http://revel.inf.br/files/artigos/revel\\_16\\_epilinguismo.pdf](http://revel.inf.br/files/artigos/revel_16_epilinguismo.pdf)>. Acesso 23 de julho de 2021.

SANTOS, Leyrson Da Silva. **Gramática e ensino: ampliando o desempenho linguístico dos alunos do 9º ano do ensino fundamental acerca da concordância verbal**. 2015. 131 páginas. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Piauí, 2015.



# AS POTENCIALIDADES DO *INSTAGRAM* NO ENSINO DE GRAMÁTICA NO FUNDAMENTAL II

**Bruno Henrique Castro de Sousa<sup>1</sup>; Dra. Maria Madalena Fernandes Caetano Poletto Oliveira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – IFES;  
E-mail: bhenrique.sousa@gmail.com,

<sup>2</sup> Docente/pesquisadora do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras – PROFLETRAS – IFES; E-mail: maria.poletto@ifes.edu.br

**Resumo:** A pesquisa objetiva discutir e identificar as potencialidades do *Instagram* no ensino de gramática no fundamental II. O *Instagram* é uma rede social de compartilhamento, constituindo, na contemporaneidade, uma das principais ferramentas de comunicação e relacionamento virtual quanto à visibilidade, alcance e compartilhamento do gênero *post*. O objetivo maior é analisar as diferentes formas de manifestação da norma padrão da língua portuguesa. Assim, haverá diálogo e interação entre os usuários, em especial alunos seguidores do perfil @brunosousacoms, e seu interesse pela gramática normativa apresentada fora do livro didático. Haverá ampliação de competências que incluam as literacias do dialogismo, envolvendo divulgação e interação através de linguagem verbal e em outras semioses não verbais, como forma de potencializar o interesse de estudantes pela norma culta. Desse processo, será produzido um aplicativo de Língua Portuguesa gratuito, com postagens organizadas. Como apoio, as reflexões serão baseadas em Bakhtin (2011) acerca do enunciado não ser uma unidade convencional. Brait (2005), sobre o enunciado não ser apenas para o seu objeto, mas também para os discursos do outro sobre ele; Fiorin (2020), para tratar do dialogismo e a relação existente entre um discurso e o outro; Possenti (1996) e suas discussões a respeito do ensino da língua padrão na escola; Antunes (2014) para tratar da importância do ensino de gramática relacionado às práticas sociais e às variações da língua; Marchuschi (2008), sobre suporte textual. Coscarelli (2016) para discutir as

tecnologias para aprender; e Ribeiro (2020) no tocante à relação entre as tecnologias digitais e a escola.

**Palavras-chave:** ensino da gramática; dialogismo; *Instagram*

## INTRODUÇÃO

O cenário de escrita e de oralidade dos alunos do Ensino Fundamental apresenta muitas deficiências quando o assunto é aplicação da língua culta, sobretudo no que diz respeito à língua escrita, porque não conseguem desassociar os diversos ambientes em que a língua coloquial é possível de uso e quando a norma de prestígio deve ser empregada. Não se pode negar que o ambiente escolar, por muitas vezes, é envolto por um ensino engessado, e sem metodologias ativas que possibilitem a aproximação do aluno ao interesse pela gramática, trazendo resultados nada satisfatórios e indicando a importância de estudos para a transformação de práticas e metodologias capazes de fazer relação entre gramática e texto, contribuindo na formação cognitiva e comunicativa de todos que circundam a escola. A escolha do ensino de gramática será respaldada em Possenti (1996) quando afirma que a escola não pode esquecer-se de seu papel no tocante ao ensino de língua materna que é ensinar o português padrão. O advento da tecnologia digital modificou a estrutura da sociedade contemporânea. Os alunos, percebidos como seres com potencial de aprendizagem únicos sentem cada dia mais presente a influência das redes sociais em suas vidas e conseqüentemente podem estar abertos ao uso em salas de aula. Nesse sentido, o estudo dos gêneros textuais deve adaptar-se à nova realidade, em especial dentro do currículo. Uma possível estratégia para se trabalhar os gêneros, em uma perspectiva dialógica e interacionista, com estímulo e potencialização do dialogismo, como preconiza Bakhtin (2005), seria a utilização das redes sociais como suporte para o estudo de gêneros. A relação da tecnologia digital como instrumento para se ensinar na escola serão

fundamentadas em Coscarelli (2016) e Ribeiro (2020). A escolha do suporte Instagram como meio de propagação dos trabalhos será feita tendo em vista as ideias ancoradas em Marcuschi (2008), segundo o qual o suporte é imprescindível para que o gênero circule na sociedade. Dessa forma, surge o seguinte questionamento: quais as potencialidades do Instagram no gênero post no ensino de gramática no fundamental II? Isso posto, o objetivo principal da 45 investigação é analisar as potencialidades do Instagram, sua visibilidade, alcance e interação no ensino de gramática no fundamental II. Acredita-se que o diálogo existente entre imagem, texto, humor, cor e sentido possam aproximar os alunos dos conteúdos normativos, bem como ampliar a possibilidade de outros alunos e usuários se interessarem por esse conteúdo. Entende-se que, por meio da interação em um post, em vídeos curtos, na participação de enquetes dos stories haja alcance do conteúdo; havendo alcance, há interesse e, conseqüentemente, aprendizagem. O uso dos posts no Instagram com conteúdos gramaticais ainda será fonte para produção de um aplicativo que, mais tarde, tem como objetivo se tornar ferramenta pedagógica de mídia em sala de aula ou em qualquer lugar do mundo, uma vez que estará disponível em lojas oficiais de aplicativos, ou seja, será um serviço de utilidade pública educacional.

## PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa será realizada com alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “José Damasceno Filho”, localizada no município de Baixo Guandu, estado do Espírito Santo, que seguem o perfil @brunosousacom. Os participantes serão alunos de uma turma de nono ano do Ensino Fundamental. A investigação será desenvolvida por meio de pesquisa qualitativa participante, com instrumentos de coleta de dados de modo online, tendo como instrumentos de suporte a rede social *Instagram*, através do diálogo remoto, enquetes nos *stories* e análises de interação, visibilidade, alcance do conteúdo e das interações com

o gênero *post*. Inicialmente, estabeleceremos um período específico dentro dos *posts* publicados e que receberam maior interação pelos sujeitos da pesquisa (alunos do Fundamental II). Depois eles serão analisados quanto aos diálogos ali estabelecidos, os mais visualizados, com mais interações, observando entender que tais buscas são possíveis devido à combinação entre imagem, cores, músicas com os quais os *posts* estão envolvidos. De igual modo, serão analisadas as obras selecionadas como base teórica para o desenvolvimento da pesquisa. Em seguida, será usado um período determinado para análise do *Instagram*, ou seja, será feito um recorte temporal que possibilitará demonstrar que a pesquisa se aproxima ou contempla seus objetivos. Por fim, será planejada a elaboração do produto educacional, com o intuito de maximizar o potencial do suporte pesquisado, pois, por meio do aplicativo, outros alunos, outras escolas, enfim, outros usuários terão o contato com o ensino de gramática.

## REVISÃO DE LITERATURA

Para a revisão de literatura foram feitas leituras indicadas por minha orientadora, buscando estabelecer diálogo com esta pesquisa, seja na relação com o tema, seja na proximidade dos objetivos. O quadro abaixo demonstra os assuntos que contribuíram para a revisão.

<b>Título 01</b>	<b>Aulas de Português e o Instagram: Integrando a informalidade ao ensino tradicional.</b>
Autora	Adriane Leão de Sousa e Giovana Carvalho Alencar
Local e Ano da defesa	Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Publicada pela Língu@ Nostr@, Vitória da Conquista, v. 8, n. 1, p. 30-47, jan-julho. 2020.

Proposta	Apresentar propostas para o ensino de Língua Portuguesa por meio dos gêneros digitais, especificamente o Instagram. Ademais, possui como finalidades específicas analisar a realidade do ensino de Língua Portuguesa no Brasil, bem como compreender a função e a importância desses gêneros nos campos social e educacional.
<b>Título 02</b>	<b>Utilização do Instagram no ensino e aprendizagem de português língua estrangeira por alunos chineses na Universidade de Aveiro</b>
Autora	Cláudia Barbosa, Jailma Bulhões, Yuxiong Zhang y António Moreira.
Local e Ano da defesa	Departamento de Educação e Psicologia. Universidade de Aveiro. Campus Universitário de Santiago, 3810-193 - Aveiro (Portugal) – 2017
Proposta	Contribuir para o desenvolvimento das capacidades discursivas de chineses aprendentes do Português como língua estrangeira, por meio do uso da rede social Instagram como ferramenta didática. De forma específica, contribuir para o desenvolvimento das competências de compreensão e produção escrita, a partir do desenvolvimento de atividades que envolvam uso da linguagem verbal na ferramenta Instagram; cooperar para o aperfeiçoamento das competências de compreensão e produção oral, por intermédio da audição e produção de vídeos para publicação nesta rede; e colaborar para a compreensão e produção de textos multissemióticos característicos dos média sociais, por meio da exploração da relação entre a imagem (estática e em movimento) e o texto verbal.
<b>Título 03</b>	<b>Estudantes na rede: O Instagram e sua colaboração no processo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa e literatura brasileira.</b>
Autor	Herbert Nunes de Almeida Santos



Local e Ano da defesa	Instituto Federal de Alagoas/ IFAL. Publicado no IV Congresso Nacional de Educação – CONEDU – 2017
Proposta	Analisar a relação entre a visibilidade e uso da página com as ferramentas digitais que compartilham e arquivam autorrepresentações na rede. A inserção de conteúdos gramaticais em um ambiente extraclasse terá como objetivo proporcionar aos alunos um ciberespaço, ou seja, espaço de possibilidades de criação e livre expressão social. Neste ambiente digital, a análise crítica dos conteúdos; e sua discussão com outros alunos, possibilitará mais um momento de integração, especialmente porque estará acessível a um número maior de pessoas.
<b>Título 04</b>	<b>Instagram e educação: a aprendizagem significativa de língua estrangeira em contextos não-formais de ensino.</b>
Autora	Carolina Morais R. Silva, José Aires de Castro Filho, Raquel Santiago Freire.
Local e Ano da defesa	Universidade Federal do Ceará (UFC) Fortaleza-CE – Brasil. Publicado no VII Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2018). Anais dos Workshops do VII Congresso Brasileiro de Informática na Educação (WCBIE 2018)
Proposta	Descrever uma experiência de uso do aplicativo Instagram por uma professora de curso livre de línguas de Fortaleza (Ce), no Brasil.
<b>Título 05</b>	<b>O Instagram como recurso pedagógico para o ensino da escrita escolar: uma proposta didática para os anos finais do ensino fundamental.</b>
Autor	Maria Aparecida Gonçalves Ribeiro.
Local e Ano da defesa	Universidade Federal de Juiz de Fora – Faculdade de Educação – Curso de Especialização em Tecnologia de Informação e Comunicação para o Ensino Básico. 2019

Proposta	Apresentar o planejamento de uma prática pedagógica do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura mediadas pelas tecnologias digitais de informação e comunicação. Usar o Instagram como recurso tecnológico por meio do qual ocorrerá a construção do conhecimento da escrita escolar, considerando a importância dos processos de leitura e produção de textos, assim como as influências das tecnologias nessas práticas.
----------	--

## REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa estabelece um diálogo com o trabalho de Marcuschi (2008), que retrata sobre a multiplicação dos gêneros e que presenciamos uma explosão de outros após o advento da internet, dando lugar a novas formas de linguagem, tanto na oralidade como na escrita. Para Marcuschi o que a tecnologia, em especial a interação on-line trouxe, foi um potencial de acelerar a evolução dos gêneros. Acrescenta em seu livro “Produção textual, análise de gêneros e compreensão” a maneira como a tecnologia se naturaliza no meio e se desenvolve, propiciando o que ele considera uma “interação altamente participativa” e isso pode levar a uma revisão de noções de gênero mais consagradas. Fiorin (2020, p. 68) assegura, em seu livro Introdução ao pensamento de Bakhtin, quando trata de gêneros discursivos, que “A história literária oscila entre períodos em que os gêneros são rigidamente codificados e aqueles em que as formas são mais livres, em que se abandonam as formas fixas”. Fiorin (2020, p. 20) ainda acrescenta sobre o valor do agir do eu do outro, afirma que “Viver é agir e agir em relação ao outro que não é o eu, isto é, o outro. Eu e outro constituem dois universos de valores ativos, que são constitutivos e todos os nossos atos. As ações concretas realizam-se na contraposição de valores”. Possenti (2006, p. 17), ao tratar do ensino do português, defende que “o objetivo da escola é ensinar o português padrão, ou talvez mais exatamente, o de criar

condições para que ele seja aprendido”. Possenti ressalta em Por que (Não) Ensinar Gramática na Escola, que não se aprende apenas por exercícios, ou seja, por meios mecânicos ou repetitivos, mas sim por práticas que tenham significado. Para Ana Elisa Ribeiro que trata sobre Linguagens e Espaços no livro Tecnologias para Aprender de Carla Viana Coscarelli (2016, p. 37- 42), se tratarmos de linguagens e de suas peculiaridades, de suportes e de suas naturezas e de textos multimodais, isto é, compostos pela modulação de diversas linguagens, não fará qualquer sentido tratar a leitura e a escrita (acrescento nem qualquer conteúdo gramatical da Língua Portuguesa) em termos de vantagens/desvantagens. Ribeiro ainda pontua que chamar o impresso de limitado porque ele não faz o que um *site* pode fazer é ignorar as potencialidades de cada meio. Segundo a professora o que é imprescindível é sabermos usufruir de cada suporte o que eles podem nos oferecer e que saibamos usá-los com excelência. Nesse sentido o *instagram*, como suporte, e o ensino de gramática podem trazer aprendizado ao aluno. Temos as reflexões de Brait (2005) acerca do dialogismo e construção de sentido, pois, para Bakhtin, este termo, dialogismo, só existe na interação discursiva, conceito evidenciado nesta pesquisa. Para além disso, são levantadas questões de relevância gramatical, resgatadas por meio do diálogo da imagética. Brait 50 destaca que o dialogismo baktiniano estabelece interação verbal no centro das relações sociais, ou seja, não há possibilidade de se considerar o indivíduo isoladamente, um depende do outro. É nesse sentido que as interações nas redes sociais, em especial no *instagram*, se fazem dialógicas. Ao ponderar o Instagram um suporte com potencial para o ensino de gramática no ensino fundamental II, por sua grande visibilidade, em especial entre alunos em idade de 11 a 14 anos, que dialogam de forma próxima com as ferramentas tecnológicas, compõe-se um referencial teórico capaz de discutir acerca do ensino de língua portuguesa e a gramática, os suportes para sua veiculação, o uso de plataformas não convencionais como o *instagram* como ferramenta de ensino e aprendizagem e as

múltiplas possibilidades de construção de diálogo entre o texto verbal e não verbal por meio do gênero post a imagem, o humor, a música bem como outras possibilidades de postagem na rede social. Isso pode gerar aprendizagem e interesse pela gramática tanto nos alunos quanto em qualquer usuário. Desse modo, as reflexões se pautarão nas concepções teóricas de Possenti (2006) sobre o ensino de português na escola; Marcuschi (2008), que retrata sobre a multiplicação dos gêneros; Fiorin (2020), para sustentar os gêneros discursivos; Brait (2005) acerca do dialogismo e construção de sentido.

## **PRODUTO EDUCACIONAL**

É inegável o impacto que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação têm causado nos últimos anos, sobretudo, recentemente na sociedade: a imposição de um confinamento devido à COVID - 19, o que levou à necessidade de novas adaptações nos diversos âmbitos da vida, inclusive, na educação. Contudo, independentemente da motivação, o fazer docente está sofrendo alterações. Segundo Butcher (2020), sub-editora do Mobile Time, “o tempo mensal em aplicativos móveis cresceu 40% no segundo trimestre de 2020 na comparação com o mesmo período do ano passado, superando a marca de 200 bilhões de horas. As categorias “jogos”, “ferramentas” e “entretenimento” foram as maiores em números de downloads na Google Play. Porém, outras categorias também registraram um crescimento muito consistente. É o caso de “negócios”, “saúde”, “fitness” e “educação”, com aumentos de 115%, 75% e 50%, respectivamente, na comparação do segundo trimestre de 2020 com o mesmo período em 2019”. O objetivo do que se pretende é aproximar o ensino de gramática por meio de um aplicativo gratuito, desenvolvido com base nas divulgações do perfil @brunosousacom. Além de expandir o espaço de aprendizagem para o ambiente virtual, os aplicativos educacionais abrem novas possibilidades de estudos na sala de aula. O aplicativo funcionará

categorizado e atualizado a cada vez que houver um *post*, um vídeo, um *story* ou uma enquete nova – o usuário receberá notificação, se assim configurar, e em tempo real poderá ver e interagir com o conteúdo; caso não queira, poderá optar por fazer isso em horário estabelecido por ele. O aplicativo também servirá de consulta/tira-dúvidas e auxílio pedagógico dentro e fora da sala de aula, para seguidores da página ou não, uma vez que o perfil é público. O uso dessa ferramenta poderá ampliar o alcance não só na escola participante desta pesquisa, mas em outras em qualquer lugar do mundo.

## RESULTADOS PRELIMINARES

Ao considerar que a pesquisa ainda não foi aplicada, os resultados são incipientes, mas é possível verificar o fichamento das teorias e a identificação de ideias para o seu desenvolvimento. Ainda não há outros resultados preliminares a serem apresentados, no entanto a pesquisa assinala concluir que o *instagram* tem potencial para o ensino de gramática no Fundamental II. Também aponta demonstrar a interação nos *posts* produzidos com conteúdo gramatical além de ser possível verificar o número de usuários que buscam o aplicativo sugerido como produto educacional crescer não só na turma pesquisada, mas em outros grupos da sociedade.

## CONSIDERAÇÕES

As considerações e diálogos feitos por meio das pesquisas da revisão bibliográfica e a análise inicial das contribuições do referencial teórico possibilitaram a confirmação da tese inicial de que o *Instagram* tem potencialidade para o ensino de gramática no ensino fundamental II. Diante do exposto, esta pesquisa se mostra relevante academicamente por pretender explorar uma ferramenta originalmente não voltada para fins educacionais, para a ampliação de competências que incluam as literacias do

dialogismo, que envolvem divulgação e interação através de linguagem verbal e em outras semioses não verbais, como forma de ampliar a compreensão e o interesse de estudantes pelo uso correto da Língua Portuguesa. Outra questão fundamental a se considerar é que a língua padrão ensinada na escola não é percebida com significado pelos estudantes. O suporte escolhido demonstra trazer sentido ao ensino de normas da língua materna, pois a interação entre os sujeitos da aprendizagem, professor e aluno, se aproxima numa prática dialógica. É notório e também basilar que a pesquisa demonstra a associação das mídias e da tecnologia vinculadas ao ensino, neste caso de língua portuguesa, contudo inegável em todas as dimensões de aprendizagem.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela oportunidade concedida no momento certo. À CAPES, por financiar esta pesquisa. A minha esposa, pelo incentivo direto e por não desacreditar em meu potencial, quando até eu acreditei menos nele. As minhas filhas, Antonella e Maitê, obrigado pelos afagos, que minha ausência para leitura se transforme em mais amor, prometo isso a vocês. À família, meus pais pelo orgulho transbordado nas palavras de amor, aos meus irmãos por estarem sempre perto e em especial ao Thiago pela experiência compartilhada, pelas leituras prévias, pelas indicações e incentivos. Aos alunos da EEEFM “José Damasceno Filho” e funcionários, por entenderem o valor do trabalho desenvolvido e por contribuírem através da participação e engajamento. Aos seguidores do perfil @brunosousacom, por tornam possível a verificação de que o *instagram* potencializa o ensino de gramática. À professora, Maria Madalena Fernandes Caetano Poletto Oliveira, minha orientadora, que desmedidamente sanou dúvidas e sugeriu caminhos que tornaram a pesquisa relevante. À professora, Letícia Queiróz de Carvalho, por humanamente viabilizar possibilidades, quando a ansiedade tomava todo o espaço da razão.

## REFERÊNCIAS

- BATES, Tony. **Educar na era digital** [livro eletrônico]: design, ensino e aprendizagem / A. W. (Tony) Bates; [tradução João Mattar]. -- 1. ed. -- São Paulo: Artesanato Educacional, 2017. -- (Coleção tecnologia educacional; 8) 12.356 Kb; PDF
- BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.
- BUTCHER, Isabel. **Pandemia aumenta em 40% o tempo que usuários passam em smartphones, aponta App Annie**. Disponível em <https://www.mobiletime.com.br/noticias/09/07/2020/app-annie-usuariosficam-40-mais-tempo-em-aplicativos-na-pandemia/> Acesso em 02/07/2021
- FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2. ed. 5 reimpr. São Paulo: Contexto, 2020.
- GERALDI, João Wanderley. **O ensino de língua portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 9, n. 17, p. 381-396, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/587/661>. Acesso em: 24 jun. 2021.
- GERALDI, João Wanderley et al. (Org). **O texto na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008. p. 146-225. 54
- NOVAIS, Ana Elisa. Lugar das Interações Digitais no Ensino de Leitura. In: COSCARELLI, Carla Viana (Org.). **Tecnologias para aprender**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 81 - 94
- POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola / Sírio Possenti – Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996. (Coleção Leituras no Brasil)
- RIBEIRO, Ana Elisa. Tudo o que fingimos (não) saber sobre tecnologias e educação. In: RIBEIRO, Ana Elisa. **Tecnologias digitais e escola**. Organização Ana Elisa Ribeiro, Pollyanna de Mattos Moura Vecchio. - 1. ed. - São Paulo: Parábola, 2020, p. 111 – 117

# O TESTEMUNHO E A POESIA DE ALEX POLARI NA FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL II

**Bruno Nicoli Pimenta<sup>1</sup>; Dr. Nelson Martinelli Filho<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS – IFES; E-mail: bnicoli@hotmail.com, <sup>2</sup>Docente/pesquisador do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS - IFES. E-mail: nelson.martinelli@ifes.edu.br

**Resumo:** Este trabalho pretende investigar como a literatura de testemunho, materializada na poesia de Alex Polari, preso político durante o regime militar, pode contribuir para a formação do leitor literário nos anos finais do ensino fundamental, bem como esta pode ser uma via para o desenvolvimento do pensamento crítico dos educandos, além de contribuir para o não apagamento da memória histórica do período em que a democracia e a liberdade estiveram cerceadas pelo autoritarismo. Para tanto, esta pesquisa se apoiará nos pressupostos teóricos de Selligmann-Silva (2010), Wilberth Sagueiro (2012) e Jaime Ginzburg (2008) sobre o conceito de testemunho; Walter Benjamin (2012), acerca da perspectiva filosófica da história; Jeanne Marie Gagnebin (2009), Paul Ricoeur (2007) sobre memória e esquecimento; nos estudos de Alfredo Bosi (1977) quanto à resistência na literatura; nas pesquisas históricas do brasilianista Thomas Skidmore (1988); nas contribuições acerca da leitura e da formação do leitor literário de Rildo Cosson (2020) e Teresa Colomer (2003). A metodologia utilizada está firmada nas bases da pesquisa qualitativa, mais especificamente em alguns preceitos da pesquisa participante e da pesquisa-ação. O resultado deste trabalho será a construção de proposta interventiva para contribuir com professores de Língua Portuguesa na prática de leitura de textos literários em sala de aula.

**Palavras-chave:** Alex Polari; ditadura militar; literatura e ensino; literatura de testemunho



## INTRODUÇÃO

A importância da leitura na formação cidadã é um consenso entre professores e especialistas da área de educação. A própria BNCC menciona a leitura em vários momentos do documento provando o mérito dela no desenvolvimento de habilidades dos discentes. Porém, a experiência no cotidiano escolar mostra que nos anos finais do Ensino Fundamental a presença da literatura é pouco frequente. Essa presença escassa, possivelmente ocasionada por diversos fatores como falta de tempo hábil nas aulas de Língua Portuguesa, dificuldade de planejamento por falta de materiais e o desinteresse dos estudantes pela leitura, leva, muitas vezes, o professor a não priorizar esse tipo de aula. A falta de leitura literária acaba contribuindo negativamente para que compreensões fiquem defasadas como a reflexão, o uso formal da língua e o desenvolvimento eficaz da produção de texto.

A falta de leitura acaba prejudicando, também, a evolução do pensamento crítico, já que, como se sabe, a leitura é capaz de desenvolver a visão crítica e questionadora, pois ela ajuda a adquirir a capacidade de se posicionar diante da realidade experienciada por cada pessoa por meio de argumentos adquiridos quando em contato com o pensamento alheio.

Diante desse cenário, fica evidente a necessidade de ampliar a leitura de textos literários no ensino fundamental para desenvolver algumas habilidades inerentes a esta atividade.

Dessa forma, este trabalho tem por finalidade se valer da literatura de testemunho para a formação do leitor literário crítico nos anos finais do ensino fundamental. Para tanto, será utilizada a obra *Inventário de cicatrizes*, de Alex Polari, como base para o desenvolvimento desta pesquisa, pois acredita-se na importância de levar até os estudantes a voz dos silenciados que nos mostram, por meio dos testemunhos, experiências de sofrimento que levem esse leitor em formação a reagir, a se sensibilizar e a se conscientizar diante da dor do outro e entender que episódios

como a tortura em todas as suas dimensões existiram e, de certa forma, continuam a existir.

Outros objetivos são ampliar as experiências de leitura que levem em conta a relação entre sujeito e alteridade, contextualizar o período da ditadura militar no Brasil, conhecer os efeitos do regime militar e produzir material de apoio para auxiliar professores de Língua Portuguesa no trabalho com a literatura de testemunho.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

Para realizar este projeto, os procedimentos metodológicos utilizados serão aqueles que têm como base a pesquisa qualitativa com alguns preceitos da pesquisa participante e algumas técnicas da pesquisa-ação. Por ter caráter interventivo, estes modelos de pesquisa se mostram mais adequados para o desenvolvimento deste trabalho. A respeito da pesquisa-ação Thiollent afirma:

Em geral, a ideia da pesquisa-ação encontra um contexto favorável quando os pesquisadores não querem limitar suas investigações aos aspectos acadêmicos e burocráticos da maioria das pesquisas convencionais. Querem pesquisas nas quais as pessoas implicadas tenham algo a “dizer” e a “fazer”. Não se trata de simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados. Com a pesquisa-ação os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados. (Thiollent, 1986, p. 8)

A pesquisa será efetivada em uma turma de nono ano do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São João Batista, localizada no município de Cariacica, estado do Espírito Santo. Os alunos serão observados e interpelados sobre a frequência e a afinidade com a leitura de textos literários, bem como sobre o conhecimento deles a respeito da importância da leitura no desenvolvimento de várias habilidades. A intenção dessa ação é analisar o quanto e de que maneira a leitura está inserida na realidade a ser estudada. A partir dessa análise, posteriormente,

mediados pelo professor, os alunos farão leituras contextualizadas de alguns poemas testemunhais do autor Alex Polari de forma assistida e dialogada, momento em que será discutido o que se registra da história e o que não foi oficialmente registrado como os casos de desaparecimentos, mortes suspeitas, ações abusivas das autoridades policiais, a tortura, as prisões ilegais e outros episódios da ditadura militar, considerando o papel que a literatura também tem de registrar o sofrimento e contribuir para que alguns momentos da história não sejam apagados e não se repitam.

Todo processo de intervenção e os resultados alcançados serão compilados e examinados para, a partir desse material recolhido, elaborar e produzir um produto educacional que, possivelmente, contribua para outras propostas de inserção de leitura de textos literários no ensino fundamental.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

Para a revisão de literatura foram feitas buscas por textos que dialogam de alguma forma com esta pesquisa, seja no campo da temática ou do objetivo, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Para tanto, foram pesquisados os termos “literatura de testemunho”, “Alex Polari”, “literatura e ensino” e “ditadura militar”. O período considerado foi a partir do ano de 2013 visto que a única Dissertação encontrada que analisa uma das obras Alex Polari data desse ano. Na tabela abaixo estão presentes os textos encontrados:

ALEX POLARI					
AUTOR	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	CIDADE	ANO	OBJETIVO
João Sinhori	Narrativas armadas - a guerrilha urbana no testemunho de Alex Polari e Herbert Daniel	Universidade Estadual de Londrina	Londrina - PR	2013	Avaliar o gênero da Literatura de testemunho por meio das obras <i>Passagem para o próximo sonho</i> , de Herbert Daniel; e <i>Em busca do tesouro</i> , de Alex Polari, durante o regime militar no Brasil.
LITERATURA DE TESTEMUNHO					
Nelci Bilhalva Pereira	A literatura de testemunho sobre a Shoah em Primo Levi	Pontifícia Universidade Católica de Goiás	Goiânia - GO	2017	Mostrar a importância das obras de Primo Levi como testemunha da Shoah e como a literatura foi a maneira possível encontrada por ele para narrar os horrores sofridos como forma de denúncia e na preservação da memória e das lacunas dos prisioneiros devido ao trauma do ocorrido.
Daniella Bertocchi Moreira	A poesia de testemunho em Leila Mícolis	Universidade Federal do Espírito Santo	Vitória - ES	2015	Estudar a obra de Leila Mícolis a partir de um conceito que estende a abrangência da literatura de testemunho: além dos relatos de sobreviventes de guerras, ditaduras e genocídios.
Lairane Menezes do Nascimento	Literatura e testemunho no romance <i>Em câmara lenta</i> , de Renato Tapajós	Universidade Federal do Espírito Santo	Vitória - ES	2013	Analisar o romance <i>Em câmara lenta</i> , de Renato Tapajós, 1977, a partir da noção de "literatura de testemunho".
DITADURA MILITAR					

Denise Neves Batista Costa	Memórias de repressão, memórias de resistência: As marcas da ditadura no DOPS/MG (1964 - ?)	Universidade Federal de Minas Gerais	Belo Horizonte - MG	2020	Apresentar por meio do estudo arqueológico da antiga sede do Departamento de Ordem Política e Social de Minas Gerais (DOPS/MG) uma discussão acerca das estratégias de repressão e tortura materializadas até hoje na região central da capital mineira.
Lívia de Barros Salgado	Narrativas de dor e silêncio: tortura, clandestinidade e exílio na vida de homens e mulheres durante a ditadura brasileira	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Seropédica - RJ	2015	Apreender como pessoas que viveram nesse cenário de ditadura militar e atuaram como “militantes” concebem a violência sofrida.
<b>LITERATURA E ENSINO</b>					
Lohayne Gomes Mello	A experiência de leitura a partir da literatura de testemunho no ensino fundamental II	Instituto Federal do Espírito Santo	Vitória – ES	2021	Analisar a experiência de leitura de alunos do Ensino Fundamental II de uma escola pública do ES, a partir das experiências juvenis advindas do contato com a literatura de testemunho na sala de aula.
Fernando da Silva Monteiro	Leitura e literatura: uma proposta de intervenção a partir do romance “Menino de engenho”, de José Lins do Rego	Universidade do Estado da Bahia	Santo Antônio de Jesus – BA	2015	Contribuir para um melhor tratamento dos conteúdos literários na disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, e para que o ato da leitura literária se efetive como prática cotidiana

## REFERENCIAL TEÓRICO

Para compor o referencial teórico deste trabalho, foi-se em busca de autores que trouxessem conceitos que embasassem a discussão feita nesta pesquisa. Desse modo, achou-se pertinente trazer para o debate os conceitos de literatura de testemunho definidas por Selligmann-Silva (2010), Salgueiro (2012) e Ginzburg (2008) que, de forma geral, se traduz como o relato ou o registro da experiência vivenciada e que dá voz aos silenciados. Associado à literatura testemunhal está a questão da memória e do esquecimento trazida por Gagnebin (2009), e por Ricoeur (2007), partindo do princípio de que lembrar é essencial para que atrocidades não sejam repetidas. Em Benjamin (2012), encontra-se a descrição do passado histórico a partir de uma reflexão filosófica que leva em consideração os marginalizados: “o sujeito do conhecimento histórico é a própria classe combatente e oprimida.” Bosi (1977; 1996) discute o conceito de literatura como forma de resistência: “A poesia resiste à falsa ordem, que é, a rigor, barbárie e caos”. Skidmore (1988) traz um estudo detalhado dos anos em que os militares estiveram no poder abordando todos os aspectos desse período. A respeito da leitura e da formação do leitor literário, este estudo se pautará nos preceitos trazidos por Rildo Cosson (2020) e Teresa Colomer (2003). É importante ressaltar que esses autores e esses conceitos servirão como base para esta discussão e pertencem a uma lista que não se esgota aqui. Novos conceitos e pontos de vista podem ser adicionados conforme o avanço desta pesquisa.

## PRODUTO EDUCACIONAL

Uma das hipóteses deste trabalho é a de que a pouca frequência da realização da leitura literária em sala de aula na etapa do ensino fundamental se dá pela ausência de material adequado para viabilizar essa prática. Dessa forma, pretende-se elaborar proposta interventiva tendo como base a literatura de

testemunho que sirva de instrumento para professores e professoras de Língua Portuguesa na prática de leitura em sala de aula com a finalidade de tornar recorrente esse exercício e auxiliar na formação do leitor literário crítico.

## RESULTADOS PRELIMINARES

A pesquisa encontra-se em fase de desenvolvimento e, portanto, ainda não há resultados preliminares a serem apresentados. A produção realizada até o momento diz respeito ao levantamento bibliográfico de trabalhos que dialogam com o tema; leitura e fichamento de textos teóricos que abordam a literatura de testemunho e seu contexto de produção; textos que versam sobre trauma, resistência, memória e esquecimento; seleção de obras que relatam o período do regime militar no Brasil, sobretudo dos efeitos negativos desse momento como a tortura, a censura e a perda dos direitos individuais; busca por autores que tratam da importância da leitura de textos literários em sala de aula, bem como da formação do leitor literário; leitura de textos biográficos e entrevistas do poeta Alex Polari de Alverga e análise da obra *Inventário de cicatrizes*, obra esta que será o *corpus* deste trabalho.

## CONSIDERAÇÕES

A partir das leituras realizadas até o momento, constatou-se que existe um vasto material que versa sobre a literatura de testemunho, assim como sobre a ditadura militar no Brasil. No entanto, não foram encontrados muitos trabalhos que discutem a literatura de testemunho em versos e menos ainda do uso desse gênero discursivo de forma didática. Desse modo, este trabalho se distingue dos demais por tratar do testemunho em poemas e por ter como finalidade inserir ou ao menos ampliar a prática de leitura no ensino fundamental utilizando a literatura de testemunho para a formação crítica do leitor literário.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores e professoras do Profletras em especial ao meu orientador Nelson Martinelli Filho pelo acolhimento num momento de muita incerteza de minha parte e por me convidar para, junto com ele, desenvolver esta pesquisa e à CAPES pela concessão da bolsa de estudos que financia este trabalho.

## REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- BOSI, Alfredo. Poesia resistência. In: **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Cultrix, 1977.
- \_\_\_\_\_. Narrativa e resistência. In: **Itinerários – Revista de Literatura**. Araraquara-SP: n. 10, 1996, p. 11 -27. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/2577/2207>>. Acesso em: 13 de julho de 2020.
- COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**. São Paulo: Global, 2003.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2020.
- COSTA, Denise Neves Batista. **Memórias de repressão, memórias de resistência: As marcas da ditadura no DOPS/MG (1964 -?)**. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2020.
- GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembrar escrever esquecer**. São Paulo: Editora 34, 2009.
- GINZBURG, Jaime. Linguagem e trauma na escrita do testemunho. **Conexão Letras**, Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 61-66. 2008. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/conexaolettras/article/view/55604/33808>>. Acesso em: 24 de junho de 2021.
- MELLO, Lohayne Gomes. **A experiência de leitura a partir da literatura de testemunho no ensino fundamental II**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto Federal do Espírito Santo. Vitória, 2021.



MONTEIRO, Fernando da Silva. **Leitura e literatura: uma proposta de intervenção a partir do romance “Menino de engenho” de José Lins do Rego**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade do Estado da Bahia. Santo Antônio de Jesus, 2015.

MOREIRA, Daniella Bertocchi. **A poesia de testemunho em Leila Mícolis**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2015.

NASCIMENTO, Lairane Menezes do. **Literatura e testemunho no romance Em câmara lenta, de Renato Tapajós**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2013.

PEREIRA, Nelci Bilhalva. **A literatura de testemunho sobre a Shoah em Primo Levi**. Dissertação. (Mestrado em Letras) -Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2017.

POLARI, Alex. **Inventário de cicatrizes**. 3. ed. São Paulo: Teatro Ruth Escobar; Rio de Janeiro: Comitê Brasileiro pela Anistia, 1978.

\_\_\_\_\_. **Camarim de prisioneiro**. São Paulo: Global, 1980.

\_\_\_\_\_. **Em busca do tesouro perdido**. Rio de Janeiro: Codecri, 1982.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Editora Unicamp, 2007.

SALGADO, Livia de Barros. **Narrativas de dor e silêncio: tortura, clandestinidade e exílio na vida de homens e mulheres durante a ditadura brasileira**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, 2015.

SALGUEIRO, Wilberth. O que é literatura de testemunho (e considerações em torno de Graciliano Ramos, Alex Polari e André du rap). **Matraga - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ**, [S.l.], v. 19, n. 31, dez. 2012. ISSN 2446-6905. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraga/article/view/22610>>. Acesso em: 24 jun. 2021.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. O local do testemunho. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis-SC, vol. 2, núm. 1, jan-jun, 2010, pp. 3-20. Disponível em <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=338130372002>>. Acesso em 24 de junho de 2021.

SINHORI, João. **Narrativas armadas: a guerrilha urbana no testemunho de Alex Polari e Herbert Daniel**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2013.

SKIDMORE, Thomas. **Brasil: de Castelo a Tancredo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

# PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA AFRO-BRASILEIRA NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO EM UMA TURMA DE 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Cleibson Freitas da Silva<sup>1</sup>; Dra. Sandra Mara Mendes da Silva  
Bassani<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – IFES; e-mail: cleibsonfreitas1@gmail.com, <sup>2</sup>Docente/Pesquisadora do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – IFES. E-mail: sbassani@ifes.edu.br

**Resumo:** Esta pesquisa do Mestrado Profissional em Letras – Profletras, do Ifes *campus* Vitória, inserida na linha de pesquisa “Estudos Literários”, busca investigar, na Emef Manoel Mello Sobrinho-Cariacica/ES, se há e como estão ocorrendo ações para o cumprimento da Lei 10.639/03, que torna obrigatória a temática “História e Cultura Afro-brasileira e Africana”, especialmente nas aulas de Língua Portuguesa, no currículo oficial da Rede de Ensino. Após esse diagnóstico, pretende-se elaborar uma sequência didática que possibilite o desenvolvimento da formação do leitor crítico e a valorização da identidade e da cultura afro-brasileira no ambiente escolar, por meio da inclusão da Literatura contemporânea infanto-juvenil de vertente afro-brasileira nas práticas de leitura literária nas aulas de Língua Portuguesa, para ajudar na efetiva aplicação da Lei, e para tentar desconstruir estereótipos e preconceitos ligados a questões étnico-raciais. Dessa proposta, produz-se, ainda, um caderno pedagógico com sugestões para docentes de como trabalhar o tema nessa perspectiva. A metodologia utilizada apoia-se na pesquisa de abordagem qualitativa com observação participante (GIL, 2021), centrada na interação e emancipação dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Para embasamento teórico, as reflexões ancoram-se em Kleiman (1989), Solé (1996), Koch (2005), sobre concepção sociocognitiva

de leitura; Freire (2017), Petit (2009), Cândido (2004), sobre humanização e formação do leitor crítico; Cosson (2016), sobre estratégias para promover o letramento literário na escola; Cavalleiro (2012), Munanga (2005), Duarte (2011), Cuti (2010), Fonseca (2020), Gomes (2012), sobre literatura afro-brasileira no espaço escolar; entre outros.

**Palavras-chave:** cultura escolar; Lei 10.639/03; literatura afro-brasileira; sequência didática

## INTRODUÇÃO

Desde 2003, a Lei federal 10.639 tornou obrigatório o ensino da história e cultura da África e dos afrodescendentes no ensino fundamental e médio (Macedo, 2020), especialmente nas aulas de Língua Portuguesa no ensino da Literatura. O objetivo do documento jurídico é romper com o silêncio e o apagamento da identidade afro-brasileira nos espaços escolares, bem como “resgatar a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil” (Brasil, 2003).

No entanto, o que nos inquieta e nos motiva à realização dessa pesquisa é que, após 18 anos da promulgação da Lei 10.639/03, notam-se ainda problemas com a aplicabilidade do documento nas práticas escolares, em muitos estabelecimentos de ensino. Muitas escolas permanecem com sua cultura escolar ancorada no modelo eurocêntrico, dando a falsa ideia aos estudantes de ser essa a referência exclusiva de história, de sociedade e de cultura. Tristemente, esse cenário extrapola os muros da escola e, dialeticamente, esbarra-se em uma sociedade marcadamente racista, trazendo consequências graves. De acordo com a filósofa Djamila Ribeiro (2019), os negros representam 55,8 % da população brasileira e são 71,5% das pessoas assassinadas.

Diante desses fatos, e assumindo o lugar consciente da prática docente, chega-se ao problema de nossa pesquisa: **As práticas de leitura literária na escola pesquisada contribuem para a efetiva aplicabilidade da lei 10.639/2003?** Considerando

isso, surge o desejo de se investigar, na turma do 9º ano do Ensino Fundamental II, em uma escola pública selecionada, se e como estão ocorrendo ações, dentro da área de Língua Portuguesa/Literatura, para o cumprimento da referida lei.

Na hipótese de que as ações não estejam ocorrendo, ou estejam sendo realizadas de forma insuficiente, pretendemos realizar um estudo sobre os óbices destas ações, bem como, após analisar o contexto escolar dentro da temática, propor estratégias pedagógicas que deem eficácia ao dispositivo jurídico, e, com isso, contribuir para o desenvolvimento da formação do leitor crítico e a valorização da identidade e da cultura afro-brasileira no ambiente escolar, com vistas a desconstruir estereótipos e preconceitos ligados às diferenças étnico-raciais.

Uma dessas estratégias, que deverá ser ainda planejada e desenvolvida, por meio de uma sequência didática, é a proposta do ensino da literatura contemporânea infanto-juvenil, de temática étnico-racial.

Nesta perspectiva, acredita-se que a Literatura tem muito a oferecer, no que se refere ao quantitativo de obras e autores que podem ser lidos, de forma didática e reflexiva, usando-se estratégias para a elevação da consciência dos estudantes sobre as contribuições e a importância da cultura brasileira para nossa sociedade, esperando-se assim, que ao se repassar esse conhecimento de geração em geração, seja possível melhorar a atual situação.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

Para a realização desta pesquisa, a metodologia utilizada se fundamentará em uma pesquisa qualitativa com observação participante, centrada na interação e emancipação dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Será aplicada na turma de 9º ano do Ensino Fundamental II, em uma escola pública selecionada. Inicialmente, aplicaremos um questionário aos docentes da Unidade de Ensino para verificar se esses profissionais possuem

conhecimento do tema pesquisado e, também, verificar se e como o tema é desenvolvido com os escolares. Em seguida, aplicaremos também outro questionário aos estudantes participantes da pesquisa, com perguntas que possam medir o conhecimento deles sobre o tema e comparar os dados coletados. Para melhor percepção da cultura escolar, faremos também uma análise da biblioteca da escola para verificar a presença de obras literárias contemporâneas infanto-juvenis de vertente afro-brasileira e, ainda, análise do livro didático utilizado pela turma do 9º ano participante da pesquisa para verificar se e como o tema dessa proposta de pesquisa é abordado. Após esse diagnóstico, realizaremos uma proposta de leitura de obras literárias contemporâneas infanto-juvenis de vertente afro-brasileira, por meio de uma sequência didática, para promover com os participantes da pesquisa reflexões e pensamentos críticos responsivos sobre a contribuição do negro na formação da sociedade brasileira, bem como promover construções afirmativas da identidade étnico-racial na cultura escolar, entre outros objetivos. Após a aplicação da sequência didática, aplicaremos um outro questionário para medir novamente o conhecimento dos estudantes participantes da pesquisa.

## REVISÃO DE LITERATURA

Realizamos uma pesquisa no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) a fim de encontrar trabalhos que pudessem dialogar com esta proposta de pesquisa. Selecionamos cinco trabalhos:

<b>Título 01</b>	<b>Literatura Afro-brasileira e Identidade: proposta de Sequência Didática para o Ensino Fundamental II</b>
Autora	Anilda de Fátima Piva dos Santos

Local e Ano da defesa	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo – SP 2015, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS).
Proposta	Estimular, com base na lei 10.639/2003, o interesse pela Literatura Afro-brasileira como ferramenta contra as diferenças étnico-raciais, a prática do racismo e a segregação no ambiente escolar, além de fomentar a prática cotidiana de leitura literária, do debate e do diálogo para formar leitores críticos.
<b>Título 02</b>	<b>A Cor da Ternura: rompendo o silêncio e desvelando o racismo no contexto escolar</b>
Autora	Jurandy Vitória de Almeida Costa
Local e Ano da defesa	Universidade do Estado da Bahia – UNEB – BA 2015, Departamento de Ciências Humanas, Campus V, Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS).
Proposta	Contribuir com a renovação de práticas pedagógicas e proporcionar o desenvolvimento da formação do leitor crítico, a partir do texto literário afro-brasileiro.
<b>Título 03</b>	<b>Cadernos Negros na escola: leitura literária de contos Afro-brasileiros</b>
Autor	Gilvan da Silva Jesus
Local e Ano da defesa	Universidade Federal de Sergipe – UFS – SE 2016, Campus Prof. Alberto Carvalho, Programa de Pós-graduação em Letras Profissional em Rede
Proposta	Discutir outras práticas de leitura, a fim de formar leitores competentes e proficientes sobre a história e cultura da população afro-brasileira e africana.

<b>Título 04</b>	<b>Leitura africana e Afro-brasileira no Ensino Fundamental: uma proposta de letramento literário</b>
Autora	Raquel de Souza Silva
Local e Ano da defesa	Universidade Estadual do Ceará – UECE – CE 2019, Centro de Humanidades, Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS).
Proposta	Desenvolver, a partir de sequências didáticas com contos africanos e Afro-brasileiros, o letramento literário com jovens da Educação Básica com vistas à formação de leitores críticos.
<b>Título 05</b>	<b>Literatura infanto-juvenil afro-brasileira: identidade cultural e representatividade negra em <i>Histórias da Preta</i>, de Heloisa Pires Lima.</b>
Autor	Maria Andreia dos Santos Silva Almeida.
Local e Ano da defesa	Universidade de Pernambuco – UPE – PE 2021, Campus Guaranhuns, Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS).
Proposta	Demonstrar a importância da oferta da Literatura Infantojuvenil afro-brasileira em turmas do Ensino Fundamental II, de maneira que possa contribuir para o desenvolvimento de uma educação antirracista.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Para compor o referencial teórico, utilizaremos autores como Kleiman (1989), Solé (1996), Koch (2005): visando refletir sobre a interação entre texto-leitor, a partir da concepção sociocognitiva da leitura; Cândido (2004), Freire (2017), Petit (2009): com vistas a discutir sobre a potência humanizadora e transformadora da Literatura, e a formação do leitor crítico; Cosson (2016): a fim de discutir estratégias para efetivar o letramento literário na escola;

Cavalleiro (2012), Munanga (2005), Duarte (2011), Cuti (2010), Fonseca (2020), Gomes (2012): com o intuito de refletir sobre a literatura de vertente afro-brasileira e sua presença/ausência no contexto escolar..

## **PRODUTO EDUCACIONAL**

Diante das dificuldades e desafios enfrentados pelos docentes de Língua Portuguesa acerca do ensino de Literatura no Ensino Fundamental II e, sobretudo, nas dificuldades e desafios enfrentados para desenvolver estratégias pedagógicas a fim de dar eficácia à Lei 10.639/03, pretendemos elaborar um caderno pedagógico com orientações para docentes sobre como trabalhar a Literatura de vertente afro-brasileira na sala de aula.

## **RESULTADOS PRELIMINARES**

Como a pesquisa ainda não foi aplicada, não há dados preliminares a serem apresentados. Contudo, alguns procedimentos já foram realizados, como a conversa com os pares, a fim de verificar trabalhos que puderam dialogar e contribuir para a nossa pesquisa no que concerne às práticas de leitura literária afro-brasileira no Ensino Fundamental II como estratégia pedagógica para o ensino das relações étnico-raciais. Destaca-se, ainda, que o estudo do referencial teórico foi parcialmente realizado e continua em processo. Também já está sendo realizada a análise do livro didático utilizado pela turma do 9º ano participante de nossa proposta de pesquisa.

## **CONSIDERAÇÕES**

A análise realizada a partir dos diálogos da revisão da literatura, bem como as considerações iniciais feitas do referencial teórico, permitiram-nos considerar, como hipótese a ser confirmada, que a inclusão da Literatura contemporânea infanto-



juvenil de vertente afro-brasileira nas práticas de leitura literária nas aulas de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental II, pode possibilitar o estudo da História da África e Cultura Afro-Brasileira, o que pode ajudar na efetivação da aplicação da Lei 10.639/03. Acreditamos que a Literatura, arte que mobiliza as mais diversas questões humanas, sociais e emocionais, por meio da qual o indivíduo se vê representado e se transforma, pode ser um instrumento eficaz para modificar a cultura escolar, bem como colaborar com a construção de sujeitos críticos, antirracistas e empenhados na busca por uma sociedade justa.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha esposa, pelas ideias compartilhadas e apoio incansável. À CAPES, pelo financiamento desta pesquisa. Aos profissionais da escola em que trabalho, que incentivam e valorizam a realização deste projeto. Também agradeço à Sandra Mara Mendes da Silva Bassani, minha orientadora, que sempre se coloca à disposição para sanar dúvidas e contornar os meandros desta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei 10.639/2003, 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.
- CANDIDO, Antônio. **O Direito à Literatura**. In: Vários escritos. Rio de Janeiro/São Paulo, 2004.
- CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Racismo e antirracismo na educação: Repensando nossa escola**. 6.ed. São Paulo: Selo Negro Edições, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: Racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: Teoria e prática**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2006.

- \_\_\_\_\_. **Círculos de leitura e letramento literário**. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- CUTTI (Luiz Silva). **Literatura negro-brasileira**. 1.ed. São Paulo: Selo Negro Edições, 2010.
- DUARTE, Eduardo Assis. **Literatura Afro-Brasileira Vol. 2: Abordagens na sala de aula**. 2.ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.
- FONSECA, Marcos Vinícius. **A arte de construir o invisível: O negro na historiografia educacional brasileira**. Revista brasileira de história da educação, Curitiba, nº 13, p. 11-50, jan./abr. 2007.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: Em três artigos de se completam**. 51.ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: Saberes construídos nas lutas por emancipação**. 1.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.
- KLEIMAN, Angela. **Texto e Leitor. Aspectos Cognitivos da Leitura**. Campinas: Pontes, 1989;
- KOCH, Ingedore G.V. **A construção dos sentidos no texto: Uma abordagem sociocognitiva**. Investigações, v. 18, n. 2. Recife, p. 9-38, 2005.
- MACEDO, José Rivair. **História da África**. 1.ed., 6ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.
- MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **Superando o racismo na escola**. 2.ed. Revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: Uma nova perspectiva**. 2.ed. São Paulo: Editora 34, 2009.
- \_\_\_\_\_. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. 2.ed. São Paulo: Editora 34, 2010.
- RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. 1.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.



**SOBRE O TEMPO:  
QUADRINHOS DA LAERTE E POEMAS DE MÁRIO  
QUINTANA PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR  
RESPONSIVO**

**Daize Miranda Oliveira Souza<sup>1</sup>; Dra. Priscila de Souza Chisté  
Leite<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Mestrado - PROFLETRAS – IFES. E-mail:  
dz2004\_1@hotmail.com; <sup>2</sup>Docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação  
Stricto Sensu em Letras – PROFLETRAS – IFES. E-mail: pchiste@ifes.edu.br

**Resumo:** A presente pesquisa tem como objetivo estudar a potencialidade dos quadrinhos da Laerte em diálogo com os poemas de Mário Quintana, no sentido de despertar a formação do leitor responsivo. Estabelece diálogo com a teoria bakhtiniana a partir dos conceitos de dialogismo, responsividade e polifonia. Compreende os quadrinhos da Laerte como discursos verbo-visuais que necessitam ser estudados a partir do diálogo entre imagem e palavra. Como metodologia de pesquisa relaciona-se com a Pesquisa Dialógica de aporte bakhtiniano que considera o sujeito da pesquisa como aquele que diz a sua palavra no decorrer da pesquisa e em diálogo com o pesquisador. Nesse sentido, os participantes da pesquisa serão alunos da 5º e 6º etapa do Ensino de Jovens e Adultos (EJA), de uma escola pública estadual, situada no município de Irupi/ES. Dentre as obras da Laerte e de Quintana a pesquisa elenca textos que tematizam a efemeridade do tempo, tema caro aos alunos dessa modalidade de ensino, se levarmos em consideração que tais alunos passaram muito tempo afastados da escola. Desse processo, será produzido, aplicado e analisado material didático-pedagógico sob a forma de E-book, com atividades que despertem a responsividade do aluno por meio do estudo de quadrinhos e poemas.

**Palavras-chave:** Dialogismo, Histórias em Quadrinhos, Poesia, Responsividade, Tempo.

## INTRODUÇÃO

Atualmente, com o advento da tecnologia, a sociedade tem, mais do que nunca, uma necessidade de leitura. Não a leitura pela leitura, mas a leitura engajada, a leitura responsiva, que exige do interlocutor uma resposta face aos eventos da realidade. Pensando nisso e no papel que a escola deve desenvolver em relação ao estímulo da formação do leitor responsivo é que surgiu a ideia de pesquisar a potência dos quadrinhos da Laerte em diálogo com os poemas de Quintana. Uma tentativa de compreender como os quadrinhos da Laerte e os poemas de Quintana podem contribuir para a formação do leitor responsivo, estimulando a leitura crítica e a resposta, já que observamos uma temática comum a ambos os escritores: a efemeridade do tempo. Compreendemos que os quadrinhos da Laerte e os poemas de Quintana são discursos que carregam consigo aspectos estéticos e éticos. São textos potentes para o despertar da responsividade dos alunos.

Quanto ao aspecto verbo-visual dos quadrinhos é relevante destacar o quão diversificado e rico pode ser um trabalho tendo o gênero Quadrinho como foco. Análises das imagens, das cores, escolha dos tipos de letras, formato dos quadrinhos, diálogo, o humor e a crítica às vezes velada, às vezes nem tanto, podem ajudar-nos a desenvolver um trabalho desde o nível básico, até o mais aprofundado, a depender do objetivo pretendido.

A escolha de trabalhar com a Laerte advém do fato de ela ser uma quadrinista viva e possuir extensa e significativa produção. Ainda hoje, a Laerte publica diariamente na Folha de São Paulo. Sua produção é muito atual, excelente para discussões engajadas e ao mesmo tempo bem-humoradas. Quanto aos poemas de Quintana inferimos que esses também são discursos que carregam consigo aspectos éticos e estéticos que suscitam respostas variadas, por meio de versos, sons e ritmos. Mas onde Laerte e Quintana se encontram? Alguns quadrinhos da Laerte relacionam-se à poesia. Há um diálogo entre alguns quadrinhos com escritos de poetas como Shakespeare, Camões, Olavo Bilac e

Mário Quintana. Dentro desse rol de autores, elegemos os Quadrinhos que dialogam com os poemas de Mário Quintana, pois consideramos que esse texto tem potência para serem explorados com alunos de EJA, já que esse é o nosso público-alvo.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

Para a realização desse projeto, a metodologia a ser utilizada se apoiará em uma pesquisa dialógica, conforme os preceitos bakhtinianos. Conforme Bakhtin (2011), o objeto da pesquisa em ciências humanas é o ser expressivo e falante, um ser inesgotável em seu sentido e significado.

Já Jobim e Souza (2012), consideram que ao assumirmos o que nos propõe Bakhtin, como fundamento para pesquisa em ciências humanas, a interlocução entre pesquisador e seu outro ganha uma especificidade que deve ser caracterizada. Para Jobim e Souza (2012), aqui o foco não está na fala do sujeito da pesquisa tomada de maneira isolada, mas no dialogismo estabelecido entre o pesquisador e seu outro, produzindo sentidos, acordos e negociações sobre o que pensam sobre determinado assunto.

Segundo as autoras, sob a ótica bakhtiniana, o outro, para o pesquisador, é alguém, cuja palavra confronta-se com a do pesquisador, refratando-a e exigindo-lhe resposta. Por outro lado, o pesquisador recusa-se a assumir a neutralidade exigida por uma determinada concepção de método científico e participa das relações e experiências, muitas vezes contraditórias, que o encontro com o outro proporciona.

Assim, sob a perspectiva da ótica bakhtiniana em relação ao objeto de pesquisa em ciências humanas, a ótica do dialogismo, a aplicabilidade de tal pesquisa se dará na turma do 5º ano (etapa EJA), na escola “Bernardo Horta”, em Irupi-ES. Em um primeiro momento, utilizaremos observação em sala de aula e levantamentos de conhecimentos prévios, no contexto da sala de aula onde serão desenvolvidas as intervenções (conhecimento da turma). Levando em consideração esse diagnóstico, realizaremos

oficinas para que os estudantes possam ler de maneira responsiva, os quadrinhos da Laerte e os poemas de Quintana, observando o diálogo existente entre as obras de ambos os autores. Ao final elaboraremos um produto educacional, visando apresentar as atividades desenvolvidas durante a pesquisa e a sistematização dos resultados como modo de colaborar com a criação de novas propostas de ensino para a formação do leitor responsivo a partir dos gêneros elencados.

## REVISÃO DE LITERATURA

Tendo em vista o objetivo de encontrar pesquisas que dialoguem com a nossa, iniciamos no site do Profletras do IFES a busca de trabalhos que contemplassem o descritor “História em Quadrinhos”. Lemos todos os títulos das dissertações defendidas. Ao todo 93 títulos, dessas fizemos a leitura do resumo de 10 das 93 dissertações encontradas e selecionamos as que se relacionavam com a nossa pesquisa.

Langoni (2016) elaborou a dissertação intitulada “Histórias em quadrinhos do Universo Macanudo: Um caminho para a formação de leitores críticos”. A autora busca compreender como a utilização sistematizada dos quadrinhos do Universo Macanudo, sob forma de material educativo, pode contribuir para a formação do leitor crítico. Nesse sentido, apoia-se nos conceitos bakhtinianos de linguagem, dialogismo e responsividade. Langoni (2016) optou pela pesquisa colaborativa, visando ampliar o diálogo entre pesquisador e participante, assim como na construção conjunta do conhecimento.

Sua pesquisa corrobora a nossa visão de que o gênero quadrinhos é potente no que se diz respeito a formação de leitores. No entanto, a pesquisa de Langoni (2016) explora a indústria cultural um aspecto que não nos é caro.

A segunda dissertação que escolhemos, é a de Werneck (2018), intitulada “Violência contra as mulheres: Contribuições dos quadrinhos de Henfil para a formação do leitor crítico na

escola". A pesquisa teve como objetivo compreender como as discussões sobre violência contra mulheres, mediadas pelos quadrinhos de Henfil, poderiam contribuir para a formação do leitor crítico, estimulando-o a atuar responsivamente em interlocuções voltadas para aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos, envolvidos nessa temática.

Para alcançar tais objetivos, Werneck, (2018) apoiou-se nas teorias de Bakhtin, que versam sobre dialogismo e polifonia. Para seu aporte teórico, Werneck, (2018) também utilizou a pesquisa de Falila (2016), sobre a formação do leitor crítico na escola. Werneck também lançou mão de Ramos (2014) e Vergueiro (2014) no campo da arte sequencial e dos quadrinhos, com ênfase na linguagem verbo-visual, no humor e na indústria cultural. Quanto aos estudos sobre Henfil a autora dialogou com Bremmer e Roodenburg (2000) e Travaglia (1990).

Quanto à metodologia, a pesquisa insere-se no rol das investigações qualitativas, valorizando as percepções individuais dos sujeitos envolvidos e a interação entre as partes, o que contribui para a construção coletiva do conhecimento.

Werneck (2018) ainda ressalta que a leitura dos quadrinhos de Henfil amplia a discussão sobre violência contra mulheres, assim como leva a abordagens sobre respeito, empatia, responsabilidade e responsividade.

Assim como nossa pesquisa, o aporte teórico baseia-se em Bakhtin e no foco da formação do leitor responsivo. Em nossa dissertação, também abordaremos o conceito de dialogismo, cunhado por Bakhtin. A dissertação de Werneck (2018) explora os quadrinhos como um recurso de contribuição para a formação do leitor, ideia também presente em nossa pesquisa. Da mesma forma que ela lança mão dos quadrinhos de Henfil, para a formação de leitores responsivos, lançaremos mão dos quadrinhos da Laerte. No entanto, distanciamos-nos em relação ao tema, já que Werneck retrata a "Violência contra mulher".

A terceira dissertação escolhida, data de 2020, "Viver dói: contribuições dos quadrinhos de Chiquinha na formação do leitor



responsivo”, de Flávia Rangel Pimenta Castelione. Castelione (2020) enxergou nas tirinhas de Chiquinha uma potência para a discussão de temas como machismo, feminismo e violência contra a mulher. Para tanto, a autora propôs-se a problematizar o machismo a partir dos quadrinhos de Chiquinha, conscientizando os participantes da pesquisa sobre o apagamento da mulher enquanto sujeito.

Estudar os conceitos bakhtinianos como contribuição para compreensão da linguagem verbo-visual e para a formação de leitores responsivos também foi uma tarefa de Castelione (2020). Quanto à metodologia, utilizou a pesquisa teórico-empírica inspirada também pelos preceitos bakhtinianos.

Da mesma forma que na nossa pesquisa, a autora aborda a formação do leitor pelo viés da responsividade, à luz de Bakhtin. No entanto, Castelione (2020) lançou mão de outros conceitos diversos dos nossos, como Carnavalização. Cabe ressaltar também, que Castelione (2020) busca motivar a responsividade por meio da dualidade machismo x feminismo. Assim, ela trabalha com uma leitura mais engajada, diferindo-se da nossa investigação principalmente pelo tema abordado.

Também buscamos pesquisas sobre os quadrinhos da Laerte. No catálogo de teses e dissertações, quando pesquisamos pela expressão Laerte quadrinista, encontramos 12294 respostas, lemos 50 títulos, selecionamos 10, fizemos a leitura do resumo das 10 e escolhemos 2 para estabelecer um paralelo com nossa pesquisa.

A primeira dissertação escolhida foi a de Fonseca (2013), intitulada “Subversão em três quadros: padrões de intenção na obra de Laerte Coutinho”. Em tal dissertação Fonseca (2013) pretende analisar os padrões de intenção na obra da Laerte, a partir de 31 tiras, colhidas no mês de agosto de 2010. Mês esse escolhido por Laerte para falar em público pela primeira vez de sua transgeneridade.

Para entender esses padrões de intenção, Fonseca (2013) utilizou como aporte teórico Baxandall, apresentando os principais conceitos da análise do historiador galês e mostrando

como eles podem ser utilizados para que se entenda a intenção de uma obra.

Fonseca (2013) constata em sua dissertação que a partir daquele momento, quando Laerte fala a primeira vez sobre sua transgeneridade, há uma ruptura na produção da Laerte. Fonseca (2013) entende essa ruptura como uma resposta ou como uma motivação própria. Demonstra em sua pesquisa que vários aspectos sugerem essa vontade da Laerte em desconstruir o estabelecido no espaço dos Quadrinhos, como se houvesse um contrato implícito entre Laerte e seus leitores, uma necessidade de ambas as partes em criar e ler algo novo. O humor, que antes era a moeda de troca para o leitor agora, com a obra de Laerte, abre espaço para novas formas de tira, histórias surreais, ironias com a própria estrutura.

Fonseca (2013) apresenta uma proposta bem detalhada da maneira como Laerte concebe suas tirinhas, o que é de grande valia para nosso trabalho, assim como também aborda detalhes específicos do gênero Quadrinhos que nos auxilia em nossa dissertação.

A segunda dissertação escolhida foi “Quadrinho como labirinto: uma descrição interpretativa das tiras do blog manual do minotauro sob a ótica da poética do imaginário” Neto, (2014). Em tal dissertação, o autor buscou contribuir para a discussão contemporânea sobre o desequilíbrio das tensões entre subjetividade e objetividade no campo da comunicação por meio da identificação de uma poética particular de um meio relativamente simples, a tira de quadrinhos.

Para realizar sua pesquisa, Neto (2014) buscou apoio das teorias do filósofo Villém Flusser, em Gilbert Durand e nas ideias da filósofa María Zambrano.

Neto (2014) conclui que há poética nas tiras de quadrinhos da Laerte. Ainda que não seja inerente a elas, a poesia se realiza num cruzar de limites. O autor deixa claro que a liberdade para se criar uma tira nem sempre existiu, pois havia muitas restrições e padronizações de fundo mercadológico que cerceavam a

criatividade dos quadrinistas. No entanto, com a contemporaneidade, alguns autores conseguiram enxergar além dos quadrinhos que constituem a tira e exercer a liberdade proporcionada pela contemporaneidade, explorando outras vertentes dos Quadrinhos que antes não eram possíveis. Laerte foi um desses autores que enxergou tal liberdade.

Assim como Fonseca (2013), Neto (2014) também entende que ao renovar seus Quadrinhos, Laerte renova a si próprio. Neto (2014) diz até que Laerte seria um “quadrinhomem”, uma criatura que é ser humano por fora e quadrinhos por dentro.

Mesmo que a pesquisa de Neto (2014) tenha mais aspectos distintos, pois aborda as tiras da Laerte por meio de uma temática diferente da nossa e por meio de teóricos de áreas distintas dos teóricos que utilizamos, a pesquisa corrobora a visão da importância da obra da Laerte e de seu viés poético, o que dialoga com nossa pesquisa e valida nossa busca em esmiuçar um pouco mais a obra de uma autora tão icônica e sensível como Laerte.

Assim como foi necessário estabelecer um paralelo entre a nossa pesquisa e pesquisas que versavam sobre os quadrinhos da Laerte, também foi necessário explorar pesquisas sobre os poemas de Quintana.

Na BTDI, quando pesquisamos o descritor Mário Quintana, encontramos 48 resultados. Após a análise e leitura dos resumos das dissertações encontradas separamos esta: “O gosto do nunca e do sempre: um estudo sobre o tempo e o espaço na poesia de Mário Quintana”. Nela, Machado (2004) estabelece um paralelo com a nossa pesquisa, pois a referida pesquisa também aborda a temática do tempo.

Tal dissertação analisa a noção do tempo na poesia de Quintana sob a perspectiva de personagens recorrentes na obra do poeta, como a criança Lili e os fantasmas. Trata-se de uma investigação de como, no decorrer de sua produção poética, se manifestam as variações do tempo e espaço.

Perspectiva essa diferente da nossa, já que nossa pesquisa analisa como Quintana retrata o passar do tempo em seus

poemas, em diálogo como a maneira que Laerte aborda o passar do tempo em seus quadrinhos. Um outro distanciamento da pesquisa de Machado (2004) é que a autora também pesquisa como o espaço é retratado nos poemas de Quintana. O que nos mostra o caráter inédito de nossa pesquisa, já que não encontramos outras produções que pesquisam o tempo na obra de Quintana da mesma maneira que nós, mas que também nos ajuda a compreender melhor o tema escolhido, ainda que sob perspectivas diferentes.

Por meio da pesquisa prática teórica e com auxílio de teóricos como Solange Fiuza Cardoso Yokozawa e Gilberto Mendonça Telles, Machado (2004), conseguiu identificar duas vias de pensamento que se destacam nos poemas de Quintana: as abordagens poéticas sobre o tempo e o espaço. Temas tais, referidos por meio de imagens do cotidiano e suas “banalidades”.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Uma vez que o objetivo de nossa pesquisa é a formação do leitor responsivo por meio dos quadrinhos da Laerte e dos poemas de Quintana, faz-se necessário apresentar o referencial teórico que será utilizado no percurso desta pesquisa.

Sobre a poesia, dialogaremos com Goldstein (2006) que considera o poema como discurso literário no qual a seleção e combinação de palavras são pautadas não apenas pelo critério da significação, mas também por outros critérios, como o critério rítmico, o sintático, o sonoro, o decorrente de paralelismos e jogos formais. Inferimos que o poema é um gênero literário que possui suas peculiaridades, mas que abre portas para diferentes interpretações e leituras. Analisaremos os poemas de Quintana em diálogo com os conceitos de Bakhtin (2011), sobretudo de gênero, polifonia e dialogismo. Cabe salientar, que segundo Bakhtin (2020), todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem e que o emprego da língua se efetua em forma de enunciados. Cada enunciado reflete as condições específicas e as

finalidades de cada campo referido, tanto por seu conteúdo, quanto pelo estilo da linguagem, por sua construção composicional. Sendo assim, Bakhtin (2011), define os gêneros do discurso como tipos relativamente estáveis de enunciados. Salienta ainda que há uma heterogeneidade de gêneros do discurso, com infinitas e inesgotáveis possibilidades de uso.

Quanto aos quadrinhos da Laerte, trataremos do estudo desse gênero discursivo, apontando aspectos históricos e formais desse gênero, além de considerá-lo como texto verbo visual. Conforme Brait (2013), a verbo-visualidade refere-se à dimensão em que tanto a linguagem verbal como a visual desempenham papel constitutivo na produção de sentidos, não podendo ser separadas sob pena de amputarmos um plano de expressão e, consequentemente, a compreensão das formas de produção de sentido desse enunciado.

Para Brait (2013), em conjunto e sob uma perspectiva dialógica, o enunciado/texto verbo visual caracteriza-se como dimensão reveladora de autoria e promotoras de novas identidades.

Para ampliar os estudos sobre esses dois gêneros discursivos, pretendemos dialogar com alguns conceitos bakhtinianos. Nesse sentido, o filósofo russo Mikhail Bakhtin (2011) torna-se nosso principal aporte teórico, considerando as teorias de concepções da linguagem de viés interacionista defendidas por ele, assim como os conceitos de responsividade, dialogismo e polifonia. A responsividade refere-se a um responder responsável, que envolve compromisso ético do agente. O conceito está ligado a uma percepção estética do observador. Neste contexto, o enunciado exige do leitor uma resposta. Ser responsivo, portanto, é ter uma atitude responsável e engajada diante do enunciado concreto. Do mesmo modo, Bakhtin (2011) conceitua o termo dialogismo. Segundo Bakhtin (2011), a linguagem é elemento constituinte e constituído por sujeitos historicamente situados. Desta forma o discurso não é individual, pois se constrói entre pelos menos dois interlocutores, onde ambos enunciadores

estabelecem relações com os discursos que os precederam e o dialogismo torna-se condição fundamental para a construção de sentido do discurso. Bakhtin (2011), demonstra deste modo que nas atividades comunicativas não há um apagamento de vozes, mas sim um embate de vozes, uma interação entre discursos.

Quanto à polifonia, Bakhtin (2011) nos mostra que um texto sempre é constituído de outros textos e que nessa perspectiva, a voz do outro nunca é abafada, ao contrário, as vozes se mostram e dialogam entre elas. Em um texto polifônico, os enunciadores são sujeitos do próprio discurso. Neste sentido, os quadrinhos possibilitam ao leitor a produção de sentido, o diálogo e a resposta.

## **PRODUTO EDUCACIONAL**

Pretendemos elaborar um material didático-pedagógico, em formato de E-book, com atividades que estimulem a análise dos quadrinhos da Laerte e os poemas de Quintana. Tais atividades serão elaboradas, aplicadas e avaliadas, de maneira dialógica, com os sujeitos participantes da pesquisa, de modo que os alunos ocupem papel de destaque nas discussões e reflexões propostas. Neste material, apresentaremos uma sequência de atividades que coloquem em evidência tais textos, além de outros textos (como canções, pinturas, textos jornalísticos) que puderem ampliar e aprofundar as propostas de leitura que serão destinadas aos alunos da EJA.

Como referencial teórico para a elaboração do produto educativo, utilizaremos como referencial teórico Kaplun (2003), a partir dos três eixos de análise e construção de mensagens educativas: o eixo conceitual, o eixo pedagógico e o eixo comunicacional. Sendo que o eixo conceitual, refere-se às ideias centrais abordadas pelo material. Já o eixo pedagógico refere-se ao percurso que será oferecido ao leitor e o eixo comunicativo refere-se ao formato, diagramação e linguagens empregados no texto.

## RESULTADOS PRELIMINARES

Ao considerar que a pesquisa ainda não foi aplicada, não há resultados preliminares a serem apresentados. Porém, foi realizada revisão bibliográfica em busca de se estabelecer conexões e diálogos para enriquecimento das reflexões sobre como os Quadrinhos da Laerte e os poemas de Quintana, à luz das ideias de Bakhtin, podem contribuir para o despertar da responsividade do aluno.

## CONSIDERAÇÕES

Com base na revisão de literatura realizada até o momento e na análise inicial do referencial teórico, percebe-se que a pesquisa sobre como os quadrinhos da Laerte e os poemas de Quintana, que versam sobre como o tema: efemeridade do tempo, podem contribuir para despertar a responsividade do aluno é muito válida. Tanto por abordar uma concepção dialógica da linguagem, como por reconhecer o valor dos quadrinhos e os poemas na formação do leitor responsivo. Ademais, a elaboração de um produto educativo que coloca o aluno como centro das discussões e reflexões propostas tem maiores chances de alcançar os objetivos traçados.

## AGRADECIMENTOS

À Capes, pela concessão da bolsa. À professora Priscila de Souza Chisté, por suas orientações precisas e engajadas. À professora Letícia Queiroz pelo incentivo diário. Ao marido, aos filhos e pais, pela paciência e espera.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhaïlovich. **Estética da criação verbal**. 6ªed. São Paulo. Editora WMF: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. **Para uma Filosofia do Ato**. Editora Pedro e João, 2010.

BRAIT, Beth. **Olhar e ler: verbo visualidade e perspectiva dialógica**. *Revista Bakhtiniana*, 66, 43-66.

FONSECA, Diogo Guedes Duarte. **Subversão em três quadros: padrões de intenção na obra de Laerte Coutinho**. 2013. 127f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Recife, Recife, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10758#:~:text=RIUFPE%3A%20Subvers%C3%A3o%20tr%C3%AAs,na%20obra%20de%20Laerte%20Coutinho&text=Abstract%3A,do%20espa%C3%A7o%2C%20normalmente%20apenas%20humor%C3%ADstico>. Acesso em: 20 mai. 2021.

CASTELIONE, Flávia Rangel Pimenta. **Viver dói: As contribuições dos quadrinhos da Chiquinha na formação do leitor responsivo**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020. Disponível em: 10 jun. 2021. <http://www.profletras.ufrn.br/repositorio/dissertacoes#>.

GOLDSTEIN, Norma Seltzer. **Versos, sons, ritmos**. São Paulo: Ática, 2006.

KAPLUN, Gabriel. **Material Educativo para a experiência do aprendizado**. *Revista Comunicação & Educação*, 271, 46-60.

LANGONI, Ana Carolina. **Histórias em quadrinhos do Universo Macanudo: um caminho para a formação de leitores críticos**. 2016. 246f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016. Disponível em: <http://www.profletras.ufrn.br/repositorio/dissertacoes#>. Acesso em: 15 mai. 2021.

MACHADO, Marília Correa. **O gosto do nunca e do sempre: o espaço e o tempo na poesia de Mário Quintana**. 2004. 98f. Dissertação (Mestrado em Literatura) \_Programa de Pós- Graduação em Literatura, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/88032#>. Acesso em 20 mai. 2021.

NETO, Raimundo Clemente. **Quadrinho como labirinto: Uma descrição interpretativa das tiras do blog *Manual do Minotauro* sob a ótica da poética do imaginário**. 2014. 304f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de Pós Graduação em Comunicação,



Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB\\_1d38a47daff58a5ad5849de427653095#](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_1d38a47daff58a5ad5849de427653095#).

Acesso em 20 mai. 2021.

ALBUQUERQUE, Elaine Decache Porto e. SOUZA, Solange Jobim e. **A pesquisa em ciências humanas: uma leitura bakhtiniana.** *Revista Bakhtiniana*, 122, 109-122.

WERNECK, Giovanna Corrozzino. **Violência contra as mulheres: contribuições dos quadrinhos de Henfil para a formação do leitor crítico na escola.** 2018. 300f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018. Disponível em: <http://www.profletras.ufrn.br/repositorio/dissertacoes#>. Acesso em: 14 mai. 2021.

# A MODALIZAÇÃO NAS REPRESENTAÇÕES DE ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – EXERCÍCIOS E REFLEXÕES DE LINGUAGEM

Fernanda da Cunha Pereira<sup>1</sup>; Antônio Carlos Gomes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – IFES; E-mail: fernandacunhap29@gmail.com, <sup>2</sup>Docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu PROFLETRAS e PPGEH – IFES. E-mail: antonio.gomes@ifes.edu.br.

**Resumo:** Este trabalho aspira a refletir sobre a modalização na língua como construção de identidade no discurso do enunciador e sobre a perspectiva de ensino-aprendizagem desse recurso da linguagem na BNCC - Base Nacional Comum Curricular, no currículo de língua portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental. O nosso estudo ancora-se no fato de o sujeito necessitar posicionar-se frente às proposições e impasses que perpassam ou emergem do seu contexto social, de modo a entender as variantes do enunciado a fim de se expor mais, ou menos, quando se expressa e de poder utilizar a língua materna com propriedade e autoridade, sabendo alterar, transpor e desfrutar das possibilidades provenientes das nuances provocadas por suas escolhas. Trata-se de uma pesquisa que pretende evidenciar marcas linguísticas e utilizá-las em sala de aula por meio da atuação docente na rede pública. Nessa perspectiva, o produto final da pesquisa será um caderno digital contendo uma sequência de atividades sobre o tema da pesquisa, para promover um uso engenhoso e reflexivo da língua no Ensino Fundamental. A base teórica da pesquisa se sustenta, sobretudo, nas contribuições de Fiorin (2000), Marcuschi e Dionísio (2007), Koch (2000) e Franchi (1991), entre outros pesquisadores.

**Palavras-chave:** BNCC; Ensino Fundamental II; Epilinguagem; Escrita; Modalização Discursiva

## INTRODUÇÃO

Há fatores que contribuem para a forma como cada indivíduo cria seu discurso; é importante destacá-los porque cada um age de maneira particular frente ao que ouve ou expõe. Entender que uma noção tem gradientes ou nuances é condição determinante para que o sujeito modalize seu discurso e construa enunciados ligando-se às percepções de mundo, às referências pessoais e, sobretudo, ao julgamento, ainda que sutil, do que se explicita.

Toda forma de expressão indica um ponto de vista em relação ao tema do debate. A modalização, no entanto, pode ser mais visível ou velada, conforme assinala Koch (2000), sendo esta segunda mais difícil de ser percebida pelos sujeitos que, conseqüentemente, acreditam existir categorias de textos que demonstram neutralidade em relação ao assunto exposto.

A crença em uma imparcialidade se esbarra nas expressões modalizadoras carregadas de sentido, selecionadas consciente ou inconscientemente pelo enunciador, para trazer aos sujeitos envolvidos na enunciação os desígnios e intenções relacionados à temática em pauta. É necessário, portanto, que o docente e o aluno tenham noções sólidas sobre a heterogeneidade da língua, sobretudo das pistas linguísticas em textos do campo jornalístico – de opinião e informativos – para ler e produzir textos de descrição objetiva em quaisquer situações, visando atender às necessidades de interlocução no exercício da cidadania. Sendo assim, este estudo tem base na forma de construção do discurso individual frente à sucessão de enredos que se ampliam diariamente e circulam na sociedade, levando o sujeito a estruturar, ainda que instintivamente, seu ponto de vista.

Nessa perspectiva, considerando as mudanças no ensino de língua portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental, provocadas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) de 2018, e as concepções de linguagem evidenciadas no ambiente de estudo quando se considera o trabalho com textos dos gêneros informativos e de opinião, esta pesquisa discutirá práticas de

ensino da língua materna que envolvam a pluralidade de sentidos apreendidos no uso da modalização discursiva em enunciados produzidos por alunos; sobretudo, em textos do âmbito jornalístico produzidos na escola. Na expectativa de alcançar esse objetivo, será realizada a investigação em uma escola pública da rede estadual, localizada na região Sul do ES.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

Para este estudo, o caminho metodológico será uma abordagem qualitativa inspirada na metodologia de uma pesquisa participante, pois nossa investigação pressupõe a inserção em contextos onde os objetos e sujeitos da pesquisa não produzem dados a partir da quantificação, no entanto, eles estarão em constante interação com a pesquisadora, que se constitui parte integrante do seu objeto de estudo. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa também pode ser chamada de naturalística, tendo em vista que estuda situações ocorridas de forma natural em um ambiente, considerando que os traços e as expressões das pessoas são referenciados e analisados nas circunstâncias em que aparecem (Ludke e André, 1996 apud Bogdan e Biklen, 1982). A fim de buscar soluções e procedimentos que contribuam na superação de possíveis obstáculos no processo de ensino-aprendizagem, a pesquisadora atuará também como professora da turma informante para observar-se e observar os demais envolvidos no estudo. À vista disso, os procedimentos para produção e análise de dados desta pesquisa qualitativa, subordinam-se à condição interpretativa, à viabilidade teórica e à aplicabilidade educacional.

Do ponto de vista empírico, a pesquisa será desenvolvida em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio localizada no município de Cachoeiro de Itapemirim (ES). Os sujeitos da pesquisa serão estudantes de turmas do 9º ano do Ensino Fundamental. A escolha desses sujeitos se deve ao fato de que eles estão mais próximos do Ensino Médio e precisam reunir conhecimentos que os

auxiliem nas práticas de leitura e na produção textual, para mostrarem-se proativos frente aos desafios e habilidosos no uso da linguagem já que estão na condição do sujeito em formação, prestes à integralização de um nível de ensino.

O produto educacional decorrente da pesquisa abarcará a produção de uma sequência de atividades envolvendo a modalização em textos opinativos e informativos, para depois se fazer a implementação de um jornal escolar digital contemplando a produção dos gêneros trabalhados pela sequência.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

O mecanismo de diálogo com pesquisas acadêmicas no campo da modalização discursiva como parte integrante da interação comunicativa partiu da associação da subjetividade apresentada em gêneros conhecidos por explorarem a impessoalidade analisados por Nascimento (2013) e Gomes (2008), da modalização contemplada na gramática discursivo-funcional abordada por Souza (2017), do foco no ensino de expressões modalizadoras na concepção discursivo-textual analisado por Castanheira e Santos (2018), da sugestão de leitura envolvendo os sentidos propostos nas categorias e índices de modalização apresentada por Machado (2001), além da análise dos propósitos estruturantes da Base Nacional Comum Curricular (2018) explorada por Alcântara e Stieg (2016). Para o levantamento dessas reflexões, foi realizada busca documental e bibliográfica a fim de verificar artigos, teses e dissertações nas plataformas da Capes e Sucupira, além do acervo de dissertações produzidas no contexto do Profletras e em periódicos eletrônicos sobre interação comunicativa, modalização discursiva, ensino de gramática descritiva na educação básica e aprendizagem da escrita de gêneros informativos e de opinião, que são descritores do tema proposto. Para além dessa análise, os aspectos observados por meio do agrupamento das abordagens dos pesquisadores citados demonstram a necessidade do trabalho com a percepção do

sujeito quando modaliza seu discurso, tendo em vista que por diversas vezes faz de forma involuntária.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Os autores que integram o referencial se complementam quanto à concepção de que o sujeito tem a necessidade de assumir uma opinião frente às temáticas presentes no contexto social. Ele precisa demonstrar ou não a sua adesão ao que expressa, ao que acredita, expondo-se de forma suavizada, impositiva ou asseverativa. Koch (2000) e (2003), Fiorin (2000) e Marcuschi e Dionísio (2007) abordam a modalidade como própria da estruturação do discurso e determinante para a sua compreensão. Franchi (1991) menciona a gramática envolvendo a construção do pensamento criativo, sobretudo à condição de aluno, que se apresenta como interferente. Já Geraldi (2000) faz uma análise da BNCC e ressalta as imprecisões de tal documento quanto ao trabalho com a língua materna, que deve partir de um processo bem delineado envolvendo as práticas de leitura e de produção textual. Essas relações permitem assinalar que não é recomendável produzir um texto, qualquer seja o modo e gênero que se apresente, sem que haja impressões/abstrações do seu produtor, sendo necessário, portanto, fazer um diálogo possível entre as competências e habilidades sistematizadas na BNCC (2018) junto à modalização e a efetivação de seu trabalho, de forma a contribuir para a formação crítica, a comunicação e a expressão de opinião em situações comunicativas diversas.

## **PRODUTO EDUCACIONAL**

A nossa perspectiva é elaborar um produto educacional que desenvolva no estudante a percepção de sua presença nos textos como sujeito da enunciação. Esta proposta, portanto, será composta por duas etapas. A primeira consistirá em uma produção de coletânea com uma sequência de atividades sobre

modalização em textos informativos e opinativos, para se trabalhar com os alunos exercícios de operações de linguagem que envolvam representações orais e escritas. Na segunda etapa, a coletânea será socializada de forma digital – e-book – com outros professores da rede estadual para coletar opiniões e críticas. Uma proposta de desdobramento da pesquisa é, após a aplicação da coletânea envolvendo a discussão de textos do âmbito jornalístico na escola, a criação de um jornal escolar digital contendo gêneros de opinião e informativos.

## **RESULTADOS PRELIMINARES**

Ao considerar os procedimentos de revisão bibliográfica e de análise com os pares, envolvendo o fenômeno da modalização na construção de textos, foi possível entender que o sujeito (estudante) autor desses textos muitas vezes não percebe as marcas de opinião que compõem a sua escrita. É necessário, ainda, executar o estudo mais contundente alicerçado no referencial teórico para buscar resultados monitorados e, a partir deles, produzir o material com atividades para a aplicação na pesquisa empírica, em forma de caderno pedagógico.

## **CONSIDERAÇÕES**

O estudo preliminar por meio do diálogo com pesquisas correlatas e com o referencial teórico inicial da pesquisa permitiu compreender que o trabalho com a escrita sob uma perspectiva reflexiva e operacional é necessário para que o indivíduo consiga manipular a linguagem no momento da construção do seu enunciado discursivo, apropriando-se das marcas e das noções referenciais a elas associadas. A modalização utilizada nas suas representações escritas vai revelar o seu grau de comprometimento com o tema em pauta. A nossa pesquisa e a sistematização dos recortes teóricos ainda estão em curso, mas permitiu-nos entender que há necessidade de fazer reestruturações contínuas no exercício e

no ensino da escrita, sobretudo na produção de textos informativos e opinativos, que são objetos centrais da nossa investigação. A originalidade é, também, construída e evidencia tanto a autoria quanto a dimensão social das produções individuais pretendidas com este trabalho.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Regina Godinho de. STIEG, Vanildo. “O que quer” a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil: o componente curricular língua portuguesa em questão. **Revista brasileira de alfabetização – ABAIf**. Vitória/ES. v. 1, n. 3, p. 119-141, jan./jul. 2016. Disponível em: <<https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/117>>. Acesso em: 6 abr. 2021.

ANDRÉ, Marli E.D.A. LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular: versão final**. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 2 abr. 2021.

CASTANHEIRA, Dennis. SANTOS, Leonor Werneck dos. Ensino de advérbios modalizadores em perspectiva discursivo-textual. **Revista a cor das letras**. Feira de Santana, v. 19, n. 2, p. 78-96, 2018. Disponível em: <<http://periodicos.uefs.br/index.php/acordasleytras/article/view/3664>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

DIONIÍSIO, Ângela Paiva. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Fala e escrita**. 1. ed., 1. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 208 p., 2007.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo do Espírito Santo: área de linguagens**. Vitória/ES: SEDU, 2018. Disponível em: [https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/Curriculo\\_ES\\_Linguagens.pdf](https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/Curriculo_ES_Linguagens.pdf). Acesso em: 2 abr. 2021.

FIORIN, José Luiz. Modalização: da língua ao discurso. **Alfa**. São Paulo, 44:171-192, 2000.

FRANCHI, Carlos. **Criatividade e gramática**. São Paulo: SE/CENP, 39 p., 1991.

GERALDI, João Wanderley. O ensino de língua portuguesa e a Base



Nacional Comum Curricular. **Revista retratos da escola**, Brasília, v. 9, n. 17, p. 381-396, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/587/661>>. Acesso em: 6 jul. 2021.

GOMES, Regina Souza. A modalização em reportagens jornalísticas. **Revista Diadorim**. P. 207-221, 2008. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/3883/15872>>. Acesso em: 26 mai. 2021.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e linguagem**. 6. ed: São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_, Ingedore G. Villaça. **O texto e a construção de sentidos**. 7. ed: São Paulo: Contexto, 2003.

MACHADO, Ida Lúcia. Breves considerações sobre índices de modalização e práticas de leitura. **Revista de estudos românicos**. Belo Horizonte: Caligrama, 6:63-77, 2001. Disponível em: <<http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/caligrama/article/view/343/0>>. Acesso em: 8 jun. 2021.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. A modalização e os gêneros formulaicos: estratégia semântico-argumentativa. **Revista de letras**, n. 32, vol. 1. P. 9-19, jan/jun. 2013. Disponível em: <[http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/13048/1/2013\\_art\\_epnascimento.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/13048/1/2013_art_epnascimento.pdf)>. Acesso em: 12 jul. 2021.

SOUZA, Cibele Naidhig. Gramática discursivo-funcional, gramaticalização e modalização. **Revista de estudos da linguagem**, Belo Horizonte, v. 25, n. 4, p. 2095-2126, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/10476/pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

# O HUMOR NAS CRÔNICAS DE LUIS FERNANDO VERISSIMO: FORMANDO LEITORES CRÍTICOS NO SEGUNDO SEGMENTO DA EJA

Graciella Costa Marim Recla<sup>1</sup>; Dr. Lucas dos Passos e Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS – IFES;  
E-mail: gracimarim@gmail.com,

<sup>2</sup> Docente/pesquisador do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – IFES. E-mail: lucas.silva@ifes.edu.br

**Resumo:** A pesquisa propõe um trabalho de leitura e reflexão a partir de crônicas humorísticas de Luis Fernando Verissimo, como elemento central no processo de formação do leitor crítico no segundo segmento da Educação de Jovens e Adultos – EJA. Para isso, apresenta considerações sobre como tal gênero, tendo como uma de suas características o humor, pode contribuir nesse processo. Além disso, propõe a elaboração de um manual pedagógico em formato de e-book, tendo como base as crônicas de Verissimo, autor contemporâneo que representa a sociedade moderna com suas ambiguidades e indeterminações. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com algumas particularidades da pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986), cujo foco é mediar o processo de leitura e aplicar uma sequência expandida, revelando o potencial que as crônicas humorísticas podem ter no processo de formação de leitores em uma turma de segundo segmento da EJA da EEEFM João Neiva, situada em João Neiva, cujos alunos são, em sua maioria, adultos e apresentam dificuldades quanto à leitura e compreensão de textos. Teoricamente, as reflexões se pautarão nas concepções de Freire (1992), Solé (1998), Geraldi (2012) e Marcuschi (2008) sobre a prática de leitura; Candido (1992) e Simon (2015) sobre o gênero textual crônica; Freud (1905), Possenti (2021), Bergson (2018) e Propp (1992) sobre o humor e a comicidade; e Cosson (2007) e Zilberman (1991) sobre o ensino da literatura;

**Palavras-chave:** crônica; EJA; humor; leitor crítico; Luis Fernando Verissimo.

## INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios a serem enfrentados pelo professor de Língua Portuguesa na EJA é fazer com que os alunos aprendam a ler de um modo que compreendam o texto, dialoguem com ele, tornem-se leitores críticos, autônomos e reflexivos, em meio às adversidades encontradas em sala de aula, assegurando-lhes o pleno exercício da cidadania ao interagir e se expressar nas diferentes situações do seu cotidiano por meio de textos.

Pensando nessas questões é que se propõe a leitura de crônicas de humor de Luis Fernando Verissimo. Para além da fruição, elas podem se constituir como uma ferramenta de estímulo à leitura para os alunos da EJA, participando da formação do leitor crítico, já que é um gênero híbrido por natureza, geralmente de curta extensão e que aborda assuntos do dia a dia. Além disso, a escolha por Verissimo se deu, principalmente, pelo humor com que apresenta o cotidiano das pessoas: o trabalho, a vida familiar, os sentimentos, os segredos, as fases da vida, usando sempre uma linguagem clara, acessível e irônica. O humor, muito presente em suas crônicas, sendo um elemento pautado na cultura e na criticidade, é fundamental à vida humana, por isso pode funcionar como um recurso de atração e estímulo de leitores e, muito além do prazer pela leitura, pode também levar a reflexões críticas sobre o comportamento humano. Dessa forma, surge o seguinte questionamento: **como o humor nas crônicas de Luis Fernando Verissimo pode contribuir para a formação de leitores críticos na EJA?** O objetivo principal desta pesquisa é analisar as crônicas de humor de Luis Fernando Verissimo como estratégia de incentivo à leitura na formação do leitor crítico na EJA. Para isso, será necessário ler e sistematizar textos que tragam considerações sobre o aluno da EJA e abordem o gênero crônica, o humor e a formação do leitor; selecionar crônicas de humor de Luis Fernando Verissimo que dialoguem com temáticas do cotidiano do público-alvo; explorar as potencialidades da crônica humorística de Verissimo no processo

de formação do leitor na EJA; e elaborar um manual pedagógico em formato de e-book, a fim de nortear o trabalho do professor em sala de aula, de modo a despertar o aluno para a leitura literária crítica a partir das crônicas de humor de Verissimo.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

Para a realização deste projeto, o procedimento metodológico a ser utilizado se apoiará em uma pesquisa qualitativa, com particularidades da pesquisa-ação (THIOLENT, 1986). A proposta se desenvolverá tendo em vista uma turma de 2ª segmento EJA da EEEFM João Neiva, situada no município de mesmo nome. Após a análise de dados sobre o perfil do público-alvo e a revisão de estudos recentes acerca dos temas centrais da pesquisa e da construção dos fundamentos teóricos do trabalho, proporemos uma sequência expandida, tendo como base crônicas de Luis Fernando Verissimo. Nessa sequência, por meio da orientação da pesquisadora, os alunos conhecerão o gênero crônica (origem, características, abordagens); pesquisarão sobre o autor Luis Fernando Verissimo e suas particularidades de escrita, sobretudo o humor; terão contato com crônicas desse autor; perceberão como o humor está presente nesses textos e, a partir daí, estabelecerão diálogos entre as crônicas de Verissimo e o cotidiano, uma vez que esse gênero aborda assuntos do dia a dia, geralmente de maneira irônica e humorada.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

Esta pesquisa aborda a leitura de crônicas de humor de Luis Fernando Verissimo como caminho para a formação do leitor crítico e reflexivo na Educação de Jovens e Adultos - EJA. Entendemos ser importante dialogar com outras pesquisas que abordam o tema, a fim de reconhecermos metodologias diferenciadas no que tange à formação do leitor crítico por meio

de crônicas, além de estabelecermos correlações, para desenvolver nossos objetivos.

Para isso, percorremos o Banco de Dissertações do Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional e o Banco de Dissertações e Teses do Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Com o objetivo de encontrarmos discussões mais atuais sobre os descritores “leitor crítico”, “humor”, “crônica” e “EJA”, procuramos elencar algumas contribuições no recorte temporal de 2015 a 2020. Foram encontrados 1819 trabalhos para “leitor crítico”, 241 para “humor”, 332 para “crônica” e 949 para “EJA”. Desses, buscamos selecionar alguns trabalhos que pudessem dialogar mais intimamente com nosso tema.

Sendo assim, a respeito do descritor “leitor crítico”, destacamos Anjos (2015), que, em sua pesquisa, *Ênfase à leitura literária na escola: um caminho para a formação do leitor crítico*, com base, principalmente, em Solé e em Cosson, discorre a respeito da leitura literária na formação do leitor. Cita estratégias e exemplos para estimular a leitura no aluno, ainda que sem se aprofundar significativamente na formação do leitor crítico, o que consideramos essencial ao se propor a leitura ao aluno. Por isso, prosseguimos para a leitura de Reis (2015), que, em *Estratégias de leitura: uma contribuição para a formação do leitor crítico e autônomo*, discute sobre a formação do leitor crítico e autônomo, que mobiliza seus conhecimentos prévios para dar sentido ao que lê e relacioná-los à sua realidade. Nesse sentido, esse trabalho muito dialoga com nossa pesquisa, pois pensamos ser essa a função principal da leitura: fazer refletir.

A respeito do humor, consideramos terem sido importantes as leituras dos trabalhos de Martins (2018) e Assis (2019). Em *Incidências do significante: inconsciente e humor*, Martins (2018) fala sobre o humor e o cômico, diferenciando-os. O pesquisador trabalha principalmente com as teorias de Freud e Bergson para embasar sua tese. Tivemos com essa leitura uma grande contribuição quando o autor apresenta marcas de humor em duas

obras literárias nacionais: *O guarani* e *Macunaíma*. Nesse caso, pudemos comprovar que o humor é uma ferramenta de grande potencial nos textos literários, mas é necessário um olhar atento para perceber a maneira como se constrói, característica que compõe o trabalho interpretativo do leitor crítico. Por sua vez, Assis (2019), em *O humor na sala de aula: proposta para o desenvolvimento da compreensão leitora*, discute sobre as dificuldades enfrentadas em sua prática de sala de aula e apresenta os textos de humor como uma proposta para incentivar a leitura nos alunos. Junto à pesquisa de Martins (2018), esse estudo, por se contextualizar no ambiente educacional, também contribuiu com nossa pesquisa em relação ao uso do humor, elemento presente nas crônicas de Verissimo, e que julgamos ser uma ferramenta de estímulo à leitura, pois, além de provocarem o riso, os textos humorísticos podem levar à reflexão e à criticidade.

Quanto ao penúltimo descritor, tanto na dissertação de Chapola (2016), *Crônica: um retrato bem-humorado do tempo presente*, como na de Azevedo (2019), *A crônica na sala de aula: caminhos para a formação de leitores críticos no ensino fundamental*, encontramos reflexões a respeito da crônica e suas características enquanto gênero textual. Em seus trabalhos, os pesquisadores discorrem sobre sua origem, desde a Antiguidade até a contemporaneidade. Conferem ainda a importância que esse gênero tem na formação do leitor crítico e reflexivo, dado o caráter, muitas vezes, irônico com que aborda os assuntos do cotidiano.

Por fim, nossa pesquisa dialoga com os trabalhos de Vellozo (2016), *Poesia de cordel: leitura e letramentos na educação de jovens e adultos – EJA*, e de Moraes (2015), *A Formação do Leitor Crítico na EJA: O Gênero Notícia de Jornal como Instrumento de Letramento*, no que diz respeito ao descritor “EJA”, ao trazerem reflexões acerca do ensino de leitura para o público jovem e adulto.

Ao fim desse breve percurso, pudemos notar que os trabalhos aqui apresentados trouxeram grande contribuição à nossa pesquisa, pois dialogam proximamente com nossa proposta, permitindo-nos a busca por experiências já realizadas e

pontos de vista diversificados, além de perceber lacunas com relação às abordagens que podem se traduzir em potencialidades para o nosso trabalho.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A proposta curricular para a Educação de Jovens e Adultos considera ser fundamental que o ensino se aproxime da realidade vivida pelos alunos, visto que “(...) linguagem e realidade se prendem dinamicamente” (FREIRE, 1992, p. 12), permitindo-os usar e refletir sobre a língua, por meio de textos orais ou escritos. Os documentos oficiais para o ensino da língua portuguesa orientam que a centralidade do ensino deve se dar em função do texto. Nesse sentido, Marcuschi (2008, p. 90) diz que “Operar com textos é uma forma de se inserir em uma cultura e dominar uma língua”, visto que todas as nossas vivências giram em torno de gêneros.

Reiteramos que o ensino de língua portuguesa a partir dos gêneros textuais, mais especificamente a crônica, pode ser um elemento facilitador para o aperfeiçoamento da leitura crítica e dialógica, pois esse gênero permite ao leitor refletir sobre sua condição humana, os problemas que o cercam e se posicionar em relação a tudo isso.

Cosson (2012) defende a ideia de que o exercício da leitura permite ao leitor experienciar o mundo por meio dos textos, e isso precisa ser garantido ao educando no contexto escolar, a fim de desenvolver a habilidade leitora, juntamente da capacidade de refletir, opinar e transformar. Notamos, desse modo, a importância de colocar o aluno diante de textos que o conduzam à reflexão, que envolvam desde questões existenciais até o seu posicionamento diante do grupo social do qual faz parte. Adotamos, portanto, a concepção interacionista da linguagem, compreendendo que, “por meio dela, o sujeito fala, pratica ações que não conseguiria levar a cabo, a não ser falando” (GERALDI, 2012, p. 41).

No processo de leitura, de acordo com Solé (1998), o sujeito deve ser ativo e, ao processar o texto, pôr em prática seus

conhecimentos de mundo e suas experiências. A autora diz ainda que o hábito de leitura deve ser estimulado por meio de estratégias, e elas são essenciais para que o leitor possa resolver os problemas que enfrenta ao ler. Em conformidade com a autora, acreditamos que o humor presente nas crônicas de Luis Fernando Verissimo assume o papel de estimular a leitura; afinal, como Candido (1992, p. 19) afirma, “aprende-se muito quando se diverte, e os traços constitutivos da crônica são um veículo privilegiado para mostrar de modo persuasivo muita coisa que, divertindo atraindo, inspira e faz amadurecer a visão das coisas”.

A crônica, de acordo com Candido (1992, p. 14), “está sempre ajudando a estabelecer ou restabelecer a dimensão das coisas e das pessoas”; e, além disso, “é amiga da verdade e da poesia nas suas formas mais diretas e também nas suas formas mais fantásticas, – sobretudo porque quase sempre utiliza o humor”. Trata-se, assim, de um gênero aberto a qualquer temática ou abordagem: desde o banal do dia a dia a temáticas mais complexas, sob o olhar singular e autêntico do autor.

Simon (2015, p. 177) também defende que “as crônicas se firmam como textos novos que abdicam de meramente repetir as informações presentes nas notícias, textos primeiros”; constituem-se, de fato, como uma releitura da realidade. Se pensarmos, além disso, na junção crônica e humor, tem-se uma perfeita dupla para o ensino da leitura e a formação de um leitor capaz de mobilizar os próprios conhecimentos (linguísticos, textuais, de mundo) para dar sentido ao lido e relacioná-lo à realidade.

Sobre o humor, trabalharemos com as concepções teóricas de Freud (1905), Possenti (2021), Bergson (2018) e Propp (1992). Sobre os textos humorísticos, Possenti (2021, p. 38) diz que “surgem em torno de acontecimentos ‘visíveis’ que os fazem proliferar, sua interpretação depende, em boa medida, de um saber bastante preciso relativo a tais acontecimentos”; ademais, “supõem que o leitor perceba algum tipo jogo de linguagem - um duplo sentido, um deslocamento etc.” (idem, ibidem). De maneira análoga, Bergson (2018, p. 39) afirma que “O riso esconde um



entendimento prévio” e está associado aos costumes e às ideias de uma determinada sociedade: segundo o filósofo, “Ele se dirige à inteligência pura” (idem, ibidem).

Sendo assim, para além da decodificação das letras, a leitura de crônicas humorísticas depende de certos conhecimentos e reflexões que um leitor crítico, autônomo e motivado, que encontra prazer ao ler, pode fazer. E é para atuar na formação desse leitor, capaz de entender o mundo que o cerca por meio dos textos, que concebemos nossa pesquisa.

## **PRODUTO EDUCACIONAL**

Elaboração de um manual pedagógico, publicado como *e-book*, pautado tanto em reflexões introdutórias a respeito do gênero crônica e da importância do humor como ferramenta de reflexão crítica quanto na proposição de uma sequência expandida, a fim de nortear o trabalho do professor em sala de aula, de modo a despertar o aluno da EJA para a leitura literária crítica a partir das crônicas de humor de Verissimo.

## **RESULTADOS PRELIMINARES**

Considerando-se que a pesquisa ainda não foi aplicada, não temos resultados preliminares a serem apresentados. No entanto, realizamos fichamentos e a revisão bibliográfica, em busca de estabelecer diálogos que contribuam com as reflexões iniciais sobre como o humor nas crônicas pode ser elemento de grande potencial no processo de formação do leitor na EJA.

## **CONSIDERAÇÕES**

As várias leituras feitas a fim de embasar nosso referencial teórico, juntamente com os diálogos feitos na revisão de literatura, indicam que o humor, grande aliado das crônicas, pode trazer inúmeras contribuições no contexto de sala de aula. Por se tratar

de um gênero curto, de linguagem leve e ainda apoiado nas características humorísticas da produção literária de Verissimo, a crônica pode servir como estímulo para a leitura e, para além disso, formar um leitor capaz de ser crítico ao ler qualquer texto.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, Valéria Maria Santa'ana Brito. **Ênfase à leitura literária na escola: um caminho para a formação do leitor crítico**. 2015. 117 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - ProfLetras) - Universidade Federal da Bahia. Bahia, 2015. Disponível em: <<http://www.profletras.ufrn.br/repositorio/dissertacoes#>>. pdf. Acesso em: 26 jun. 2021.

ASSIS, João Paulo Holanda de. **O humor na sala de aula: proposta para o desenvolvimento da compreensão leitora**. 2019. 147 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - ProfLetras) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/riufal/5688.#>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

AZEVEDO, Alcione Aparecida de. **A crônica na sala de aula: caminhos para a formação de leitores críticos no ensino fundamental**. 2019. 106 f. Dissertação Mestrado Profissional em Letras - Profletras) - Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/499>>. Acesso em 12 mai. 2021.

BERGSON, Henri. **O riso: ensaio sobre o significado do cômico**. Tradução de Maria Adriana Camargo Capello. São Paulo: Edipro, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais (PCNs)**. Língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental**. Brasília, 2002.

CANDIDO, Antônio [et al.]. **A crônica: o gênero, sua ficção e suas transformações no Brasil**. In: A vida ao rés do chão. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1992.

CHAPOLA, Ricardo Antonio Casadei. **Crônica**: um retrato bem-humorado do tempo presente. 2016. 95 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016. Disponível em: <[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=3695896](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3695896)>. Acesso em 11 jun. 2021.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2012.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 27. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, Germano Flávio Santos. **Incidências do signifiante**: inconsciente e humor. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Psicanálise e Políticas Públicas) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2018. 87 f. Disponível em: <[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=6337643](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6337643)>. Acesso em 09 jul. 2021.

MORAES, Maria Cecília de Lima Sousa de. **A Formação do Leitor Crítico na EJA**: O Gênero Notícia de Jornal como Instrumento de Letramento. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica - Colégio Pedro II. Pró -Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, 2015. 294 f. Disponível em: <[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=4535933](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4535933)>. Acesso em 25 jul. 2021.

POSSENTI, Sírio. **Humor, língua e discurso**. Cotia, São Paulo: Margem da Palavra, 2021

REIS, Andreia do Vale. **Estratégias de leitura**: uma contribuição para a formação do leitor crítico e autônomo. 2015. 175 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - ProfLetras) -Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2015. Disponível em: <<http://www.profletras.ufrn.br/repositorio/dissertacoes#>>. Acesso em: 30 jun. 2021.

SIMON, Luiz Carlos Santos. A crônica e o ensino de literatura. **Contexto**, n. 27, 2015.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 1998.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

VELLOSO, Sílvia Gomes de Santana. **Poesia de cordel: leitura e letramentos na educação de jovens e adultos – EJA**. 2016. 124 f. Dissertação (Mestrado em Crítica Cultural). – Universidade do Estado da Bahia, Bahia. 2016. Disponível em: <[http://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=4535933](http://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4535933)>. Acesso em 25 jul. 2021.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991.



# PRÁTICAS ORAIS NO ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO: UMA ABORDAGEM DO GÊNERO TEXTUAL DEBATE NO ENSINO FUNDAMENTAL

**Juliana Neves Schaeffer<sup>1</sup>; Dra. Fernanda Borges Ferreira de  
Araújo<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – IFES; E-mail: julianaschaeffer@gmail.com, <sup>2</sup>Docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras – PROFLETRAS – IFES. E-mail: faraujo@ifes.edu.br

**Resumo:** Esta pesquisa visa ao desenvolvimento de uma estratégia didática para o ensino da argumentação nas aulas de Língua Portuguesa. A partir do gênero textual debate, em que a situação de comunicação exige maior grau de monitoramento por parte do falante, buscaremos inserir os alunos em contextos mais formais de produção do texto oral. Tal ação pretende abrir espaço para que os alunos vocalizem suas percepções de mundo em sala de aula, bem como ampliem suas capacidades argumentativas. Entendemos a fala como espaço privilegiado da argumentação, além de ser uma modalidade ainda pouco explorada em sala de aula. Para tanto, tomamos como referência os pressupostos teóricos de Marcuschi (2008, 2010) sobre gêneros textuais, fala, escrita e oralidade; Amossy (2018) sobre a argumentação no discurso; Fávero, Andrade e Aquino (2014) e Crescitelli e Reis (2014) sobre ensino de Língua Portuguesa.

**Palavras-chave:** argumentação; debate; oralidade; ensino de Língua Portuguesa

## INTRODUÇÃO

Durante as aulas de Língua Portuguesa, as conversas entre os alunos são muito frequentes. Eles já trazem de suas experiências particulares informações sobre programas televisivos, filmes, seriados, acontecimentos sociais, assim como formam opiniões diversas sobre o mundo que os cerca. A partir de tal observação, nos confrontamos com as seguintes questões: Como direcionar essas habilidades dos alunos para os objetivos de ensino de Língua Portuguesa? Como aprimorar as habilidades argumentativas?

Percebemos essas manifestações linguísticas como possibilidades para o tratamento do gênero textual<sup>1</sup> debate em sala de aula. Inserir os alunos em contextos mais formais de produção do texto oral é extremamente significativo para o exercício da cidadania, além de abrir espaço para que eles vocalizem suas percepções de mundo em sala de aula.

Marcuschi (2010, p. 17) afirma que “sob o ponto de vista mais central da realidade humana, seria possível definir o homem como um *ser que fala* e não como um *ser que escreve*.” Tendo em vista tal definição, a escola deve proporcionar aos alunos condições de atuarem na sociedade, de forma a posicionarem-se em uma reunião de trabalho, em uma conversa com gerente de banco, em uma solicitação formal via ligação, na liderança da gestão de uma comunidade local ou de um condomínio, etc.

Assim, considerando a produção do texto oral no debate como espaço privilegiado para o ensino da argumentação em sala de aula, objetivamos desenvolver a competência comunicativa dos alunos em situações reais de uso da língua.

---

<sup>1</sup> Usaremos o termo gênero textual por entendermos que tal definição caracteriza o tratamento dos textos em sala de aula.

## PERCURSO METODOLÓGICO

Nossa pesquisa será realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Coronel Olímpio Cunha, localizada no município de Cariacica, Espírito Santo, com alunos do nono ano do Ensino Fundamental. Pretendemos aplicar uma sequência didática baseada no gênero textual debate, a fim de fazer com que os alunos produzam textos orais mais formais e reflitam sobre seus modos de organização, bem como sobre as estratégias argumentativas empregadas. Nossa proposta se fundamentará na metodologia da sequência didática de Dolz e Schneuwly (2004).

O intuito é que abordemos a temática homofobia como questão motivadora do debate, uma vez que os próprios alunos manifestam a necessidade de a escola tratar do assunto. Sendo assim, planejamos fazer uso de gravações para que possamos verificar como os discursos dos alunos serão produzidos e quais estratégias argumentativas se valerão para a defesa de um posicionamento. Portanto, aplicaremos a metodologia da pesquisa-ação, em que “os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (THIOLLENT, 2009, p.16).

## REVISÃO DE LITERATURA

Nesta pesquisa, dialogamos com o trabalho de Tiradentes (2016, p. 6), para quem o ensino da oralidade ainda não é suficiente em sala de aula, pois “debates e seminários não são propostos com a frequência que deveriam”. Da mesma forma, vamos ao encontro do entendimento de que é preciso que os alunos vejam a produção do texto oral como uma prática cidadã efetiva. Em Silva e Sartori (2016), concordamos com a implementação de novas práticas de ensino que visem à inserção da oralidade, a fim de que possamos ponderar “o que significa ensinar a falar? O que é oralidade? Quais as características do texto oral? Quais gêneros orais ensinar? A língua oral precisa da



língua escrita? Quais são as relações entre uma e outra modalidade?”. De modo equivalente, concordamos com Soares, Carvalho e Floripi (2017), na afirmação de que os alunos precisam expressar suas opiniões de forma crítica e autônoma com o intuito de contribuir para o seu crescimento pessoal e social. Assim, saímos da visão unidirecional de ensino, que parte do professor para a turma, e passamos para uma visão dialógica, em que as diferentes vozes têm espaço e são ouvidas em sala de aula.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Entendemos que a escola, como formadora de cidadãos comunicativamente competentes, deve proporcionar situações de aprendizagem que produzirão efeitos para além dela. Logo, nossa pesquisa será amparada em Marcuschi (2008, p. 55), pois “a escola não ensina língua, mas usos da língua e formas não corriqueiras de comunicação escrita e oral”, assim como em suas contribuições teóricas sobre as relações entre oralidade e escrita nas práticas comunicativas e a produção e circulação dos gêneros textuais em sociedade. Com Amossy (2018), buscaremos amparo teórico da argumentação no discurso, a fim de analisarmos as funções da fala social, as trocas verbais e as estratégias persuasivas. As considerações teóricas de Fávero, Andrade e Aquino (2014) e Crescitelli e Reis (2014) nos permitirão refletir acerca das práticas metodológicas do ensino da oralidade em sala de aula.

## **PRODUTO EDUCACIONAL**

Nossa intenção, ao usarmos o debate como recurso para o ensino da argumentação, é buscarmos formas de fazer com que os alunos reflitam acerca da sua produção oral. Logo, pensamentos como “De que forma estou falando para atender tal objetivo comunicativo?”, “De quais palavras estou me valendo para provocar certos efeitos de sentido?”, “Quais são os argumentos a serem apresentados para a defesa de meu ponto de vista?”,

“Minha postura está adequada ao gênero textual solicitado?” serão estimulados pela professora a fim de fazer com que os discentes ampliem seu domínio da oralidade e da argumentação.

Sendo assim, planejamos elaborar uma sequência didática, que contenha a gravação de um debate, para que se permita aos alunos ouvir seus próprios textos orais, com intuito de refletir sobre os modos de organização de seus discursos.

Esperamos, com tal proposta, trazer contribuições sobre as maneiras de se abordar a análise da argumentação no texto oral em sala de aula.

## **RESULTADOS PRELIMINARES**

Até o momento, fizemos o levantamento dos autores que irão fundamentar teoricamente a pesquisa. Do mesmo modo, também investigamos trabalhos já produzidos acerca da aplicação no gênero debate, bem como acerca do tratamento da oralidade em sala de aula. Considerando que a proposta metodológica ainda não foi aplicada, esperamos, dada a característica da gravação com posterior audição pela turma, maior participação dos alunos. Acreditamos que a proposta planejada tornará os alunos mais curiosos e motivados a pensar sobre as possibilidades dos usos linguísticos e argumentativos, tornando a aula de Língua Portuguesa mais interessante e significativa.

## **CONSIDERAÇÕES**

A partir das leituras já realizadas, percebemos que o ensino da escrita ainda sobressai em relação ao ensino da oralidade, mesmo que os documentos oficiais, Parâmetros Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum Curricular, preconizem tanto práticas orais quanto práticas de escritas no ensino de línguas. Pesquisas recentes apontam como a modalidade da fala ainda é pouco explorada em sala de aula, restringindo-se, muitas vezes, às questões de variação linguística. A elaboração do texto oral pelo aluno é pouco trabalhada

como atividade de produção textual, tampouco a análise dos usos argumentativos orais. Portanto, mesmo que tenhamos pesquisas sobre o gênero textual debate, ainda se faz pertinente apresentar proposições metodológicas para o ensino da oralidade, assim como divulgar as diferentes experiências dos produtos educacionais aplicados. Essas observações ratificam o propósito de contribuir para a formação de um repertório didático que auxilie os professores em suas práticas de ensino.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha mãe, mulher forte, que, sozinha, proporcionou as condições para que eu cumprisse meus estudos. À memória do meu pai, sem o qual eu não teria apreço e dedicação aos livros. Em especial, ao meu companheiro de vida, Gustavo, que sempre apoiou a minha trajetória. À CAPES, pela oferta do mestrado profissional.

## REFERÊNCIAS

- AMOussy, Ruth. **A Argumentação no discurso**. São Paulo: Contexto, 2018.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAKHTIN, M. 2003. Os gêneros do discurso. *In: Estética da Criação Verbal* [1952-3]. São Paulo: Martins Fontes.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Versão final**. Brasília: MEC/SEB, 2018.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília, 1997, 144p.
- COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- CRESCITELLI, Mercedes Canha; REIS, Amália Salazar. O ingresso do texto oral em sala de aula. *In: ELIAS, Vanda Maria (Org.). Ensino de*

**Língua Portuguesa:** oralidade, escrita e leitura. 1. ed. São Paulo: Contexto.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e para o escrito: apresentação de um procedimento. *In.*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** [Tradução e organização: Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro] Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O; AQUINO, Zilda. Reflexões sobre oralidade e escrita no ensino de Língua Portuguesa. *In.*: ELIAS, Vanda Maria (Org.). **Ensino de Língua Portuguesa:** oralidade, escrita e leitura. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na Sala de Aula.** 1ª ed. São Paulo: Ática, 2011.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e Linguagem.** 6ª ed: São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. **A interação pela linguagem.** 10 ed. São Paulo: Contexto, 2006.

\_\_\_\_\_; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender:** os sentidos do texto. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

\_\_\_\_\_. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Davidson Wagner da. SARTORI, Adriane Teresinha. **O gênero “debate regrado” no espaço escolar.** Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/23957>. Acesso em: 26 de jul. 2021.

SOARES, Luciana Guimarães. CARVALHO, Sandro Teles de. FLORÍPI, Simone Azevedo. **Debate regrado – A importância da valorização da oralidade nas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental.** Disponível em: [http://www.filologia.org.br/xxi\\_cnlf/resumos/debate\\_regrado\\_a\\_LUCIANA.pdf](http://www.filologia.org.br/xxi_cnlf/resumos/debate_regrado_a_LUCIANA.pdf). Acesso em: 26 de jul. 2021.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** São Paulo: Cortez, 2009.

TIRADENTES, Magda Simone. **Argumentação por meio de Gêneros textuais orais:** uma proposta metodológica para o ensino fundamental II. Disponível em: [https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/495/DISSERTA%c3%87%c3%83O\\_Argumenta%c3%a7%c3%a3o\\_G](https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/495/DISSERTA%c3%87%c3%83O_Argumenta%c3%a7%c3%a3o_G)

[%c3%aaneros\\_Orais\\_Proposta\\_Metodol%c3%b3gica.pdf?sequence=1&isAllowed=y](#). Acesso em: 26 de jul. 2021.

# O ARTIGO DE OPINIÃO E OS NOVOS CAMINHOS DA PRODUÇÃO DE TEXTO

**Manre Lícia Castelo de Souza Almeida<sup>1</sup>; Dra. Ilioni Augusta da Costa<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – IFES  
E-mail: manrealmeidamestrado@gmail.com,

<sup>2</sup> Docente/pesquisadora do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras – PROFLETRAS – IFES E-mail: ilioni@ifes.edu.br

**Resumo:** Este trabalho propõe um projeto com o artigo de opinião, gênero essencialmente argumentativo, como uma ferramenta pedagógica para o desenvolvimento do pensamento crítico. Consideramos que o exercício da leitura e produção escrita do gênero artigo de opinião, nas aulas de língua portuguesa, seja uma alternativa para despertar nos alunos um olhar mais apurado a respeito de seu entorno sociocultural, oportunizando-lhes a expressão de seu ponto de vista acerca da sua realidade. Ou seja, considerando-se que a função comunicativa que subjaz à produção de um artigo de opinião seja a manifestação do pensamento, da percepção do produtor do texto acerca de um dado fenômeno, esse gênero discursivo representa a possibilidade de uma produção que “faça sentido” para o aluno, que se vê como autor de uma escrita que tenha relevância, não apenas para o contexto de sala de aula, mas em outras esferas em que possam circular. A proposta de estudo trata-se de um projeto de leitura, interpretação, escrita e reescrita de assuntos que realmente tenham importância e componham a realidade conhecida pelos alunos participantes da pesquisa. Amparamo-nos para o desenvolvimento da pesquisa nas noções de linguagem, texto, leitura e sentido (KOCH; ELIAS, 2006; 2009; MARCUSCHI, 2008), conforme propõe a concepção sociointeracionista da linguagem, e nos estudos do caráter dialógico da linguagem e dos gêneros discursivos (BAKHTIN, 1984), numa perspectiva de que não existe texto neutro ou adâmico, visto que outras e variadas vozes se entrecruzam na composição dos textos, inspirando-os e/ou influenciando-os.

**Palavras-chave:** argumentação; artigo de opinião; produção de texto

## INTRODUÇÃO

É possível afirmar que, por muitos anos, o ensino da língua portuguesa, no Brasil, tem os seus pilares em conceitos extremamente rígidos, em que a vivência e construção dos alunos não tem relevância suficiente para mudar o curso do processo ensino aprendizagem. Por tempo realmente significativo, o ensino da língua acabou se prestando ao papel de perpetuador de hierarquias, silenciando tudo o que se opusesse ao sistema vigente (normalmente opressor e autoritário). Nesse ambiente, a Linguística como ciência propõe um novo caminho e procura estabelecer novos padrões, não apenas de aprendizagem da língua, nas suas mais variadas possibilidades de manifestações, mas também no modo de se conceber a linguagem. O conhecimento emanado das vivências pessoais dos alunos, suas construções consigo, com outros sujeitos e com a coletividade em geral, começam a ocupar um lugar de destaque e, por que não dizer, tornar-se um instrumento de transformação por meio da produção de textos. Isso é extremamente relevante, porque, por muito tempo, este trabalho de escrita em sala de aula, acabava por não ter um real significado para os alunos, uma vez que eram textos para apenas um único leitor (professor) e sobre temas não relevantes e que não dialogavam com nada que fizesse parte de seu cotidiano. Ou seja, a escrita acabava por se tornar um fardo, sem diálogos pré-existentes e referências externas aos textos norteadores. Geraldí (1984), em sua obra “O texto na sala de aula”, traz um capítulo sobre as 7 pragas do ensino da língua, dentre as quais destacamos uma: as redações com temas totalmente deslocados da realidade e interesse dos alunos, sem uma construção de ideias prévias, cujo foco era a estrutura do texto, a forma. Esta pesquisa, justifica-se exatamente pelo incômodo, movido muitas vezes pelos próprios alunos, sobre o porquê da escrita e sobre o que ela “tinha a ver” com eles. Julgamos primordial que na escola, mais especificamente, nas aulas de língua portuguesa seja promovida e oportunizada uma

escrita consciente, argumentativa e relevante, tendo como um dos objetos de reflexão o artigo de opinião.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

O projeto será realizado, de forma presencial, com alunos do 9º ano, do Ensino Fundamental, durante o primeiro semestre de 2022. A escola que acolherá o trabalho será a Escola Municipal de Ensino Fundamental Heloísa Abreu Júdice de Mattos, em Vitória, ES. A escola apresenta estrutura física extremamente bem organizada, contando com salas amplas e espaços de estudos bem divididos. São 13 sala de aula convencionais, uma biblioteca, um auditório, uma sala de vídeo, um laboratório de informática, uma sala de dança, um laboratório de ciências. Além de um refeitório, três pátios e duas quadras. São 13 turmas por turno (a escola atende de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental). O bairro é o Bela Vista, localizado no município de Vitória e pode ser considerado uma região de periferia, principalmente por conta de tantas demandas sociais e econômicas. A comunidade enfrenta desafios significativos (principalmente por conta do tráfico de drogas) e a própria estrutura do bairro muitas vezes favorece isso. Entretanto, os alunos, de uma forma geral, atendem bem aos trabalhos propostos e existe um histórico bem positivo de produções nas mais diversas áreas. Esse projeto será realizado por meio de oficinas, que acontecerão dentro das aulas de língua portuguesa, ou seja, acessível a todos os alunos (uma vez que, mesmo com o revezamento das turmas, a grande maioria dos estudantes já retornou à escola). Ainda em 2021, os alunos terão a oportunidade de conhecer a ideia do trabalho, por meio de conversas coletivas. O objetivo é explicar de forma detalhada, o que, como, quando e para que ocorrerão as produções de texto, do gênero artigo de opinião. Serão realizadas oficinas, com alunos voluntários (apesar de ser oportunizado a todos), seguindo a seguinte ordem: a) oficina 1 – apresentação de artigos de opinião e identificação inicial de suas características. b) oficina 2 – parte teórica e



conceitual a respeito do artigo de opinião (aqui pretende-se sistematizar quais as características desse tipo de texto). c) oficina 3 –pesquisa (internet, aplicativos, redes sociais) e leitura de artigos de opinião a respeito de assuntos que os alunos julgam relevantes. d) oficina 4 – leitura coletiva dos textos selecionados pelos próprios alunos participantes do estudo. É nesse momento que conversas iniciais serão estabelecidas para a produção dos textos individuais. e) oficina 5 – primeira escrita com organização das ideias e construção de argumentos. f) oficina 6 – desenvolvimento do artigo em si, com escrita e reescritas. Nessa parte, o professor entra como o mediador que vai contribuindo na organização e sistematização do trabalho.

## REVISÃO DE LITERATURA

Este trabalho estabelece uma relação com os conceitos de Geraldini, na sua obra *O texto na sala de aula*, em que, dentre outras ideias, acredita que **a produção de texto em sala de aula deve ter outro destino que não seja a correção do professor e o descarte, que é muito comum. Ou seja, o alcance do texto é extremamente limitado, o que acaba por influenciar na motivação necessária, por parte dos alunos, no momento da escrita. Essa ausência de propósito e falta de familiaridade com os temas propostos, tem sido elemento estagnador da produção de texto na sala de aula. Porque não se considera toda a bagagem que já chega com os estudantes, suas experiências, diálogos com outros autores, que certamente o influenciam. Esses diversos contextos são responsáveis por uma produção mais consciente, onde as construções têm uma característica mais proposital. com o defendido por Koch (2005), em sua perspectiva, com base na interiorização de que os processos cognitivos não são exclusivamente individuais, mas concomitantemente sociais que, defendendo a abordagem interacionista, “considera as ações verbais como “engajamento” em contextos sociais, com finalidades sociais e com papéis distribuídos socialmente, reforçando a**

dimensão sociointeracionista da linguagem.” (Koch, p 60) São essas trocas inevitáveis da condição humana, que enriquecem o texto e seus argumentos, uma vez que, num texto como o artigo de opinião, o autor sempre estará marcado por inúmeras falas que fazem parte das interações que realizamos durante toda a nossa trajetória humana. Enfim, receber de forma acolhedora o que o aluno tem a dizer é a melhor forma de levá-lo a produzir um texto que realmente vá além da leitura do professor. Isso enriquecerá não só o processo em si, mas todos os sujeitos envolvidos quando uma escrita é realizada e divulgada.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Entender que os gêneros argumentativos são uma grande possibilidade de quebrar antigos paradigmas da produção de texto, na língua portuguesa, é estabelecer novos pareceres, relacionados ao que preconiza Bakhtin, que o uso da linguagem está ligado às atividades humanas. Logo, as interações humanas são o elemento essencial para a formação de conceitos e argumentos, que certamente marcam a escrita. O enunciado é a representação de uma dada realidade, que ao mesmo tempo que retrata a realidade nela se refrata, portanto, a ressignifica. E, para enriquecer ainda mais o referencial teórico, a escolha foi por Koch, uma das fundadoras da Linguística Textual, no Brasil, refletindo sobre a necessidade de a Linguística Textual construir pontes, não apenas com as ciências ditas humanas, mas com outros campos de conhecimento, visando, desse modo, a edificação de uma ciência integrativa, multi e transdisciplinar, em diálogo permanente com todas as outras disciplinas que têm como objeto de estudo a construção social dos sujeitos, o conhecimento e a linguagem, em suma, a interação social. Tais conceitos interagem com a teoria sociointeracionista de Bronckart, em que “a ação constitui o resultado da apropriação, pelo organismo humano, das propriedades da atividade social mediada pela linguagem” (1997, p.42), ou seja, a influência

cotidiana das construções sociais, tem sua nascente no cotidiano e desembocam nas produções escritas e orais.

## **PRODUTO EDUCACIONAL**

Por muito tempo, o ensino de língua portuguesa e a produção de texto, ensinado na escola, não fizeram sentido para os alunos, e muitas vezes, nem para os professores. Entretanto, a proposta deste projeto é exatamente despertar, nos estudantes, não apenas o interesse pela produção de texto, mas dar uma resposta sobre o porquê e como a sua escrita, pode gerar transformação em diversos níveis. Logo, o produto final será uma sequência didática, com gênero discursivo artigo de opinião, em que se observarão as estratégias discursivas que orientam o texto de proposição argumentativa, resultando numa produção de texto individual. E, logo após leituras, reelaborações e reescritas, organizar-se-á numa coletânea, para ser divulgado pela comunidade, internet e em outros ambientes possíveis (com possibilidade de publicação).

## **RESULTADOS PRELIMINARES**

Como o projeto ainda não foi desenvolvido, os resultados ainda não podem ser verificados, não são tangíveis, temporariamente. Entretanto, por já conhecer o público-alvo do projeto, é possível prever que os, com grande aprendizados e produções.

## **CONSIDERAÇÕES**

Os diálogos construídos no dia a dia, refletem-se nos nossos enunciados, sejam eles orais ou escritos. Entretanto, essas construções por muito tempo foram ignoradas no contexto de sala de aula. Por isso, é necessário um novo posicionamento por parte dos professores de língua portuguesa, para o despertar de

princípios que trariam uma nova perspectiva de produção de textos argumentativos. Na verdade, o maior ganho é “dar voz” a quem antes só ocupava o lugar de ouvinte passivo, ou seja, o aluno. Entretanto, o artigo de opinião, é uma oportunidade substancial para que as teorias preconizadas pela nova linguística, sejam evidenciadas na escrita. Uma escrita autônoma, carregada do “eu” e do “outro”, passada por inúmeras vozes, conceitos e ideologias que, apropriadas pelo aluno/escritor serão seu embasamento para uma escrita extremamente mais pertinente e significativa. Por isso, o propósito desse projeto é, por meio do artigo de opinião, permitir que os alunos percebam a altura que podem alcançar suas ideias e tudo o que disser a respeito do que acreditam e aprenderam, não apenas na escola, mas na vida.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In: **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- BRONCKART, Jean-Paul. *Atividades de Linguagens, texto e discursos*. Por um interacionismo sócio-discursivo. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 1997/99.
- GERALDI, J. W. **Da redação à produção de textos**. In: GERALDI, J. W. & CITELLI, B. *Aprender e ensinar com textos de alunos*. São Paulo: Cortez, 1997.
- \_\_\_\_\_, João Wanderley *et al.* (Org). **O texto na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- KOCH, I. G. V. **Desvendando os Segredos do Texto**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. São Paulo: Contexto, 2015.
- \_\_\_\_\_; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.



# LER E INTERPRETAR NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UMA ANÁLISE DOS FATORES DE TEXTUALIDADE PARA UMA LEITURA EFICAZ

Núbia de Almeida Soares<sup>1</sup>; Dra. Mayelli Caldas de Castro<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – IFES. E-mail: nubiaalmares@gmail.com,

<sup>2</sup> Docente do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – IFES. E-mail: mayelli.castro@ifes.edu.br

**Resumo:** Esta pesquisa propõe analisar a relação entre os fatores de textualidade e a eficácia da leitura nos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II. Com o objetivo de gerar uma maior compreensão quanto à relevância de conhecimentos voltados para a informatividade e a aceitabilidade para uma leitura mais fluida e significativa, serão propostos trabalhos com ênfase na compreensão e interpretação de textos para o grupo estudado e, através de uma análise qualitativa, pretende-se compreender em que medida os fatores supracitados podem contribuir para o desenvolvimento da competência leitora. Além disso, este trabalho compromete-se com a produção de um *e-book* como produto educacional, resultado da aplicação de sequências didáticas baseadas nos fatores de textualidade, pensadas estrategicamente para a evolução das habilidades de leitura dos alunos. Além da proposição de atividades, serão discutidas questões relacionadas à experiência da aplicação do material. Esta pesquisa se fundamentará nas discussões a respeito dos fatores de textualidade por Beaugrande e Dressler (1981), Costa Val (2006) e Koch (2014). Para o embasamento da leitura, Cavalcante (2012), Koch e Elias (2006), Marcuschi, (2008) e Solé(1998), bem como outros autores que discutem o processo de leitura e suas concepções.

**Palavras-chave:** ensino; fatores de textualidade; interpretação textual; leitura

## INTRODUÇÃO

Os anos finais do ensino fundamental apresentam-se como um desafio no que diz respeito ao trabalho com textos, sobretudo na recepção dos diversos gêneros existentes. Percebe-se rotineiramente as dificuldades que os alunos apresentam em relação a não compreensão dos textos que a eles se apresentam. Tal problema, no âmbito da leitura, desencadeia outros tantos, dos quais se destaca nesse momento, em linhas gerais, o comprometimento da participação dos discentes em muitas práticas sociais, nas quais são requeridos letramentos distintos. Isso porque uma leitura eficiente é basilar, no que diz respeito à integração e atuação em práticas letradas diversas. Reafirmando os problemas constatados pelos profissionais em seu trabalho diariamente, os indicadores externos, há tempos, apontam para uma deficiência na leitura, o que é evidenciado na disciplina de Língua Portuguesa pelo baixo desempenho dos alunos.

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, os testes e questionários de língua portuguesa do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) têm o objetivo de avaliar a leitura, conforme se observa a seguir.

O objetivo é verificar se os alunos são capazes de apreender o texto como construção de conhecimento em diferentes níveis de compreensão, análise e interpretação. Nesse contexto, ser competente no uso da língua significa saber interagir, por meio de textos, nas mais diferentes situações de comunicação. É uma atividade complexa que exige de o leitor demonstrar habilidades como reconhecer, identificar, agrupar, associar, relacionar, generalizar, abstrair, comparar, deduzir, inferir e hierarquizar (INEP, 2017).

Constata-se que, embora os objetivos do SAEB estejam de acordo com as habilidades selecionadas para o trabalho docente na educação básica, esses objetivos encontram dificuldades no que tange à superação dos problemas relacionados à leitura. De acordo com os gráficos divulgados pelo INEP a respeito do SAEB 2017, a proficiência média dos estudantes brasileiros do 9º

ano não ultrapassou a marca de 270 pontos em uma escala que vai de 0 a 500 pontos.

Sob essa perspectiva, e pautados nos problemas reais percebíveis na escola, como ambiente de trabalho e de socialização, expõe-se os seguintes questionamentos centrais para a pesquisa que ora se apresenta: Como os fatores de textualidade podem impactar a dinâmica de leitura/interpretação no ensino fundamental II? De que forma os fatores de textualidade “informatividade” e “aceitabilidade” podem trazer melhores resultados para uma leitura/interpretação mais eficaz, no trabalho com os gêneros na escola? O desejo de contribuir para o desenvolvimento da competência leitora nos alunos, possibilitando, assim, uma maior participação no meio social e diminuindo a exclusão inerente à incompletude de compreensão, constitui-se como fator impulsionador a investigar e trazer esclarecimentos norteadores para um trabalho de mudança.

Assim, discutir esta realidade e desenvolver estratégias de leitura e interpretação de textos no ensino fundamental é de suma importância, tendo em vista que uma leitura eficaz pode contribuir para a inserção dos alunos nas mais diversas práticas existentes, ampliando assim seus contatos com o mundo social e, conseqüentemente, seu repertório social e conhecimento de mundo.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

Para a execução deste estudo, será explorada a abordagem de pesquisa qualitativa, com observação participante, a fim de que se obtenha uma clara descrição dos processos para análise dos dados. Embora não se procure números como resultado deste trabalho, deseja-se contribuir com conclusões, as mais objetivas que o método possa propiciar. Assim, poderão ser readequados ao ambiente/situações de análise outros instrumentos que se fizerem necessários no decorrer da investigação.



Inicialmente, priorizar-se-á a identificação do perfil dos alunos do 8º e 9º anos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Polivalente de Linhares I, onde será realizada a pesquisa. Tal instituição localiza-se na cidade de Linhares-ES e recebe uma diversidade de alunos, oriundos da cidade e de seus arredores. Esta primeira etapa resultar-se-á em uma visão panorâmica das situações econômica, familiar (estrutura) e cultural dos alunos, o que possibilitará inferências quanto às práticas sociais das quais participa o grupo.

Posteriormente, e com base na análise anterior, serão desenvolvidas atividades com o objetivo de visualizar as habilidades de leitura dos estudantes. Este procedimento será seguido de análises e intervenções didáticas.

Finalmente, descrever-se-ão os resultados das aplicações de seqüências didáticas (iniciais e interventivas), com o propósito de produzir material de auxílio para os professores e envolvidos na educação.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

A partir do tema proposto para investigação, que perpassa os subtópicos leitura, compreensão e interpretação de textos, fatores de textualidade e, também, letramento, serão consideradas pesquisas relacionadas ao tópico de discussão, e que dialogam com a proposta de estudo, dentre as quais podemos citar Costa (2016), com estudos voltados para os fatores de textualidade. A autora destaca aspectos da informatividade que podem interferir na leitura e produção de textos, além de trazer reflexões significativas sobre a importância da intervenção do professor em se tratando do processo de leitura. Em Azevedo (2018), Barcellos (2018) e Socoloto (2019) encontramos grandes contribuições cujo foco na leitura, compreensão e interpretação de textos será proveitoso para esse trabalho. Estes autores mencionam estratégias para o trabalho docente, que podem ser úteis no desenvolver da tarefa.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Considerando a proposta de estudo “Ler e interpretar no Ensino Fundamental II: uma análise dos fatores de textualidade para uma leitura eficaz”, compreende-se a significação do trabalho na discussão das implicações e desafios da leitura na educação básica. Assim, para fundamentar esta pesquisa, as reflexões que servirão de embasamento para esta discussão estão pautadas em autores como Beaugrande e Dressler (1981), Costa Val (2006) e Koch (2014), a respeito dos fatores de textualidade. No campo da leitura, as concepções de Cavalcante (2012), Koch e Elias (2006), Marcuschi, (2008) e Solé (1998) serão consideradas, bem como outros trabalhos que possam dialogar e contribuir com esta proposta.

## PRODUTO EDUCACIONAL

No desenvolvimento desta pesquisa serão aplicadas sequências didáticas e oficinas com o objetivo de avaliar e desenvolver a competência interpretativa dos alunos do 8º e 9º anos de uma escola pública. Essas sequências serão pensadas e desenvolvidas baseadas nos referenciais teóricos que orientam sobre o assunto, visando, por meio dos próprios textos, melhorar o conhecimento de mundo desses alunos, a fim de que disponham de um maior repertório para compreensão e interpretação dos mais diversos gêneros. Assim, como produto educacional, pretende-se descrever e disponibilizar, através de *e-book*, as sequências didáticas desenvolvidas e ao mesmo tempo trazer considerações oriundas das aplicações dessas propostas, ou seja, todo o processo de aplicação será descrito, de forma que os desafios, as readequações, as conquistas etc., componham o texto, para que os professores tenham um material já aplicado para reproduzir, sabendo que poderão readequar as propostas, a partir das considerações disponíveis, decorrentes de suas primeiras aplicações na escola. Acredita-se que tal contribuição,

isto é, a aplicação das sequências, tem um potencial de direcionar o professor quanto a uma proposta de caminho a seguir, a depender de seus objetivos para o trabalho.

## **RESULTADOS PRELIMINARES**

A revisão bibliográfica e as leituras do referencial teórico selecionado, que ainda está em processo, ampliaram o horizonte de análise e estão promovendo uma maior observação do processo de leitura na escola, uma vez que, a partir do contato com textos e trabalhos já disponíveis sobre o assunto, o olhar do pesquisador torna-se atento à observação estratégica de seu objeto de estudo. Assim, embora não se possa trazer desfechos, é possível traçar algumas observações sobre esta análise ainda embrionária. Destaca-se a fragilidade do trabalho com intertextualidade dos gêneros, uma vez que informações sobre o contexto, a origem, o objetivo, os sujeitos, isto é, questões voltadas para a intertextualidade e interdiscursividade, podem facilitar e promover uma melhor leitura. Muitas vezes o trabalho com texto, em sala de aula, é realizado desconsiderando os diálogos possíveis, as informações contextuais, etc. Dessa forma, a leitura fica comprometida, evidenciando a necessidade de um trabalho mais profundo por parte do profissional. Considerando, no entanto, que esta investigação se encontra em seu início, novas conclusões podem ser produzidas no decorrer do trabalho.

## **CONSIDERAÇÕES**

As leituras realizadas a partir do início da pesquisa até o momento permitem reafirmar a relevância desta investigação, uma vez que o objeto de estudo se constitui um problemareal nas escolas brasileiras, a saber, os desafios da leitura.

Assim, compreende-se a partir dos textos analisados, até o momento, que há uma carência de estudos que relacionem os fatores de textualidade com a leitura e interpretação, já que

grande parte do material disponível é concernente à produção e não à recepção dos textos. Dessa forma, espera-se que as reflexões e os dados obtidos por meio deste estudo propiciem uma maior compreensão do objeto de análise, ao mesmo tempo em que abra portas para novas pesquisas.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Alcione Aparecida de. **A crônica na sala de aula: caminhos para a formação de leitores críticos no ensino fundamental**. 2018. 104 f. Dissertação. Instituto Federal do Espírito Santo. Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS. Vitória, 2018.
- BARCELLOS, Janaína Bichi de. **A formação do leitor crítico a partir de Círculos de cultura freirianos: oficinas de leitura junto a educandos da EJA**. 2018. 95 f. Dissertação. Instituto Federal do Espírito Santo. Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS. Vitória, 2018.
- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- BEAUGRANDE, R.-A. de & DRESSLER, W. U. **Introduction to Text Linguistics**. London, Longman, 1981.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL, 1996. **Lei Nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- BRASIL. SEF. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998a.
- BRASIL. SEF. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998b.
- CARVALHO, L. Q. de. “A interação dialógica: caminho para a pesquisa docente no mestrado profissional em letras”. In: GOMES, A. C. (org.)...[et al.] **A leitura na escola: a sala de aula como espaço dialógico**. Vitória: Edifes, 2017.
- CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

COSTA, GISLEYNE CASSIA PORTELA. **Letramento ideológico e informatividade: a produção escrita em sala de aula.** 2016. 125 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO. Recife, 2016.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e Textualidade.** – 3. ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2006. (Texto e linguagem).

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola.** 3. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2004.p. 81-108.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula.** 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

INDURSKY, Freda. O texto nos estudos da linguagem: especificidades e limites. In: ORLANDI, Eni; LAGAZZI RODRIGUES, Suzy (Orgs.). **Introdução às ciências da linguagem: discurso e textualidade.** Campinas: Pontes, 2006.

INEP. **Testes e Questionários** – SAEB, 2017. Brasília: INEP/Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/instrumentos-de-avaliacao>. Acesso em: 25 jul. 2021.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual.** 20. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto.** 4.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

LACERDA, Noara Pedrosa. **Leitura e relações dialógicas em fóruns escolares de discussão.** 2018. 338 f. Tese. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & ensino.** 4.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

SOCOLOTO, Taís Leonardelli. **Estratégias de leitura e compreensão de enunciados de exercícios de língua portuguesa no ensino fundamental II.** 2019. 123 f. Dissertação. Instituto Federal do Espírito Santo. Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS. Vitória, 2019.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.





## **SOBRE O PROFLETRAS...**

### **Quem pode concorrer a uma vaga no Profletras?**

O público-alvo do Profletras é constituído por docentes de todas as gerações de egressos de cursos de graduação em letras e que lecionam, como efetivos, a disciplina de língua portuguesa no ensino fundamental da rede pública.

### **Como se dá a entrada no programa?**

O ingresso no curso se dá através do Exame Nacional de Acesso ao PROFLETRAS, que se constitui de prova com questões objetivas e discursivas e que atenda aos requisitos previstos em edital.

### **Com qual periodicidade os editais de seleção são publicados (anuais, semestrais) ?**

Os editais são publicados anualmente, pela UFRN e disponibilizados na página do Ifes, em processos seletivos para alunos.

### **Em quais dias e horários são as aulas do mestrado profissional em Letras?**

No campus Vitória, as aulas acontecem às quintas e sextas-feiras nos períodos matutino, vespertino e noturno, a depender das disciplinas ofertadas.

### **Quais os procedimentos para a matrícula de aluno especial no referido curso?**



O regimento do curso não admite matrículas para alunos especiais, a não ser que sejam de outras unidades do Profletras.

### **As aulas do Profletras são presenciais ou a distância?**

O Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS - é oferecido em rede Nacional, é **um Curso presencial** que conta com a participação de Instituições de Ensino Superior, no contexto da Universidade Aberta do Brasil (UAB), tendo sua sede na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O PROFLETRAS reúne 42 universidades públicas das cinco regiões brasileiras, totalizando 49 unidades, tendo em vista que há quatro universidades que oferecem mais de uma unidade.

### **Qual a diferença entre o mestrado profissional e o acadêmico?**

O mestrado profissional busca ofertar um rol de disciplinas caracterizadoras de práticas pedagógicas e encoraja a produção de trabalhos de conclusão final voltados para questões de ensino de línguas estrangeiras. Este mestrado difere do acadêmico tanto na oferta de disciplinas (voltadas para estudos e técnicas diretamente ligadas ao desempenho profissional) quanto no trabalho de conclusão de curso. Distingue-se, portanto, dos programas acadêmicos com foco em pesquisas linguísticas e/ou literárias divorciadas de contextos escolares.

### **O mestrado profissional conta na hora de prestar um concurso para a carreira docente no ensino superior?**

O título de mestre obtido nos cursos de mestrado profissional, recomendados e avaliados pela Capes e credenciados pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), tem validade nacional e concede ao seu detentor os mesmos direitos concedidos aos portadores da titulação nos cursos de mestrado acadêmico.

**Informações disponíveis em:** <https://profletras.vitoria.ifes.edu.br/index.php/perguntas-frequentes>

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

### **LETÍCIA QUEIROZ DE CARVALHO**

Doutora em Educação e Mestre em Estudos Literários pela Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes. Professora efetiva do Instituto Federal do Espírito Santo- Campus Vitória, onde atua como docente e pesquisadora da área de Letras, Linguagem e Educação. Atualmente coordena o Profletras do Ifes – Campus Vitória.

E-mail: [leticia.carvalho@ifes.edu.br](mailto:leticia.carvalho@ifes.edu.br)

### **ANDRE LULIO**

Mestrando em Letras (Profletras) pela UFRN - IFES Vitória; Professor Efetivo pela Rede Estadual de Ensino, município de São Roque do Canaã – ES.

E-mail: [lulioandre@gmail.com](mailto:lulioandre@gmail.com)

## **MESTRANDOS/AUTORES DA TURMA 2021/1**

### **ALESSANDRA HELENA FERREIRA**

Mestranda em Letras (Profletras) pela UFRN - IFES Vitória;  
Professora Efetiva pela Rede Municipal de Ensino, Vitória - ES  
E-mail: ahferreira@gmail.com

### **ANDRE LULIO**

Mestrando em Letras (Profletras) pela UFRN - IFES Vitória;  
Professor Efetivo pela Rede Estadual de Ensino, município de  
São Roque do Canaã - ES  
E-mail: lulioandre@gmail.com

### **BIANCA SILVA SANTANA**

Mestranda em Letras (Profletras) pela UFRN - IFES Vitória;  
Professora Efetiva pela Rede Estadual de Ensino, município de  
Vila Velha - ES  
E-mail: bianca0193@hotmail.com

### **BRUNO HENRIQUE CASTRO DE SOUSA**

Mestrando em Letras (Profletras) pela UFRN - IFES Vitória;  
Professor Efetivo pela Rede Estadual de Ensino, município de  
Baixo Guandu - ES  
E-mail: bhenrique.sousa@gmail.com

### **BRUNO NICOLI PIMENTA**

Mestrando em Letras (Profletras) pela UFRN - IFES Vitória;  
Professor Efetivo pela Rede Estadual de Ensino, município de  
Cariacica - ES  
E-mail: bnicoli@hotmail.com

**CLEIBSON FREITAS DA SILVA**

Mestrando em Letras (Profletras) pela UFRN-IFES Vitória;  
Professor Efetivo pela Rede Municipal de Ensino, Cariacica - ES.  
E-mail: cleibsonfreitas1@gmail.com

**DAIZE MIRANDA OLIVEIRA SOUZA**

Mestranda em Letras (Profletras) pela UFRN- IFES/ Vitória  
Professora Efetiva pela Rede Estadual do Espírito Santo,  
município de Irupi-ES  
E-mail: dz2004\_1@hotmail.com

**FERNANDA DA CUNHA PEREIRA**

Mestranda em Letras (Profletras) pela UFRN - IFES Vitória;  
Professora Efetiva pela Rede Estadual de Ensino, município de  
Cachoeiro de Itapemirim - ES  
E-mail: fernandacunhap29@gmail.com

**GRACIELLA COSTA MARIM RECLA**

Mestranda em Letras (Profletras) pela UFRN - IFES/ Vitória  
Professora Efetiva pela Rede Estadual de Ensino, município de  
João Neiva - ES.  
E-mail: gracimarim@gmail.com

**JULIANA NEVES SCHAEFFER**

Mestranda em Letras (Profletras) pela UFRN - IFES Vitória;  
Professora Efetiva pela Rede Estadual de Ensino, município de  
Cariacica - ES  
E-mail: julianaschaeffer@gmail.com

**MANRE LÍCIA CASTELO DE SOUZA ALMEIDA**

Mestranda em Letras (Profletras) pela UFRN - IFES Vitória;  
Professora Efetiva pela Rede Municipal de Ensino, Vitória - ES  
E-mail: manrealmeidamestrado@gmail.com

**NÚBIA DE ALMEIDA SOARES**

Mestranda em Letras (Profletras) pela UFRN - IFES Vitória;  
Professora Efetiva pela Rede Estadual de Ensino, município de  
Linhares - ES  
E-mail:nubiaalmares@gmail.com

O III Seminário de Pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Letras (ProfLetras) apresenta os resultados dos trabalhos de pesquisa realizados por docentes e discentes, apontando caminhos para formação de cidadãos com senso crítico, quer seja criança (ensino fundamental), quer seja adulto (ensino de jovens e adultos), utilizando as mais variadas formas de escrita: poemas, contos, canções, redes sociais, quadrinhos/tirinhas de jornal, etc., levando o leitor a pensar sobre os diversos temas abordados pela sociedade. Os textos aqui apresentados nos levam à reflexão sobre a necessidade de se ter senso crítico sobre o que se lê, bem como sobre a ajuda na escrita de textos com justificativa e argumentação, os quais nos remetem também à reflexão sobre temas atuais. O evento comprova a qualidade dos projetos de pesquisa desenvolvidos pelo programa, e nos deixa curiosos com os trabalhos que estão por vir nos próximos seminários! Que você, leitor(a), possa se deliciar com os textos aqui apresentados.

**André Gustavo de Sousa Galdino**  
**Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação**  
**Ifes Campus Vitória**

